

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

**A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO
HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA: UM
OLHAR DIRECIONADO AOS MULTIPLICADORES DE
AÇÕES NAS ESCOLAS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Daniéle Xavier Calil

Santa Maria, RS, Brasil.

2011

**A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE SANTA MARIA: UM OLHAR DIRECIONADO
AOS MULTIPLICADORES DE AÇÕES NAS ESCOLAS**

Daniéle Xavier Calil

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em História e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**

Orientador: Prof. Dr. Carlos Blaya Perez

Santa Maria, RS, Brasil.

2011

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Calil, Daniéle Xavier

A Educação Patrimonial no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: um olhar direcionado aos multiplicadores de ações nas escolas / Daniéle Xavier Calil.-2011.
195 p.; 30cm

Orientador: Carlos Blaya Perez

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, RS, 2011

1. Educação Patrimonial 2. Difusão Educativa 3. Patrimônio Documental Arquivístico 4. Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria 5. Arquivo Histórico I. Perez, Carlos Blaya II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em
Patrimônio Cultural**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL
DE SANTA MARIA: UM OLHAR DIRECIONADO AOS
MULTIPLICADORES DE AÇÕES NAS ESCOLAS**

elaborada por
Daniéle Xavier Calil

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural

COMISSÃO EXAMINADORA:

Carlos Blaya Perez, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Glaucia Vieira Ramos Konrad, Dr. (UFSM)

Carmen Gessilda Burget Schiavon, Dr. (FURG)

Santa Maria, 16 de dezembro de 2011.

AGRADECIMENTOS

Sempre quando chegamos ao final de uma etapa precisamos agradecer, uma vez que não atingimos o objetivo almejado sem a colaboração de muitas pessoas. Deixo aqui o meu agradecimento sincero:

Aos meus pais, Olgair Xavier Calil e Tuffi Calil (in memorian), que me deram o bem mais precioso que é a vida, mas que acima de tudo estiveram ao meu lado, incentivando, estendendo a mão amiga e torcendo por mim em todos os desafios apresentados. A vocês, Pai e Mãe, um muito obrigado não bastaria, pois sou eternamente grata a Deus por ter escolhido pais tão maravilhosos para me acompanhar nessa existência.

Aos meus irmãos, Denise, Jader e Dione, anjos presentes na minha vida nos bons e maus momentos. Em especial, agradeço a minha irmã e colega de profissão, Dione Calil Gomes, pelo apoio e incentivo no meu crescimento acadêmico e profissional.

Ao meu companheiro, Delanir Andrade Kohls, pelo amor, incentivo, confiança e colaboração em todas as atividades a que me proponho fazer. Viver ao teu lado todos os dias faz cada minuto valer à pena. Obrigada por tudo!

Ao Professor Carlos Blaya Perez, pela confiança em meu trabalho, pela compreensão, pela palavra amiga e de conforto e pela orientação na elaboração dessa dissertação.

Ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) por ser a minha inspiração para a realização dessa proposta e por me desafiar diariamente a buscar soluções para os muitos questionamentos apresentados.

A Professora Iara Beck Druzian, Secretária de Município da Cultura de Santa Maria, por acreditar e apoiar todos os projetos pensados para o AHMSM.

Ao Jorge Vinicius Quevedo da Cruz, estagiário do Arquivo e meu braço direito na realização de todas as atividades do setor.

A Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AMARQHIST) pela parceria nas ações do Arquivo e pela confiança no trabalho que é realizado.

A Universidade Federal de Santa Maria por mais uma oportunidade de crescimento acadêmico numa instituição pública e de qualidade.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural pela indicação de ideias, reflexões e novos caminhos acerca do patrimônio cultural.

E, por fim, agradeço a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que eu concluísse mais uma etapa de minha vida acadêmica.

*“Se, na verdade, não estou no mundo
para simplesmente a ele me adaptar,
mas para transformá-lo ...
Se, não é possível mudá-lo sem um certo
sonho ou projeto de mundo ...
Devo usar toda a possibilidade que tenha
para não apenas falar de minha utopia,
mas participar de práticas com ela
coerentes”.*

Paulo Freire

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA: UM OLHAR DIRECIONADO AOS MULTIPLICADORES DE AÇÕES NAS ESCOLAS

AUTORA: DANIELE XAVIER CALIL

ORIENTADOR: CARLOS BLAYA PEREZ

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 16 de dezembro de 2011.

O presente trabalho foi desenvolvido durante o Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria. Esta pesquisa teve como objetivo investigar o cenário da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental de Santa Maria/RS para a partir dessa realidade, propor subsídios de orientação direcionados aos educadores para que aproximem as crianças e adolescentes do patrimônio local, mais precisamente do patrimônio documental do Arquivo Histórico do Município. O diálogo entre arquivo e escola é fundamental para despertar nos estudantes a importância de preservar o patrimônio de sua localidade, que não deixa de ser o seu próprio patrimônio. Partindo dessa premissa e do fato do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria ser frequentado por um número reduzido de estudantes do ensino fundamental, procurou-se investigar as causas desse distanciamento. O estudo constitui-se numa pesquisa de campo do tipo descritiva com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Para investigar o cenário da Educação Patrimonial no município de Santa Maria utilizou-se do questionário, que foi encaminhado para cinquenta e oito escolas particulares, estaduais e municipais da região administrativa centro urbano e regiões limítrofes, mas apenas obteve-se retorno de vinte e uma escolas. Com a análise dos dados infere-se que a Educação Patrimonial está presente dentro da escola, mas que não é trabalhada a partir do acervo documental do Arquivo Histórico Municipal por desconhecimento dos educadores acerca dos serviços e possibilidades de pesquisa oferecidas pela unidade de informação. Desta forma, como os educadores são os multiplicadores de ações nas escolas, o Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria partiu de ações direcionadas a eles, como o Encontro e o Guia de Orientação para Educadores.

Palavras-Chave: Difusão Educativa. Arquivo Histórico. Educação Patrimonial. Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Patrimônio Documental Arquivístico.

ABSTRACT

Masters' Dissertation
Vocational Graduation Program in Cultural Heritage
Federal University of Santa Maria

HERITAGE EDUCATION AT SANTA MARIA'S MUNICIPAL HISTORICAL ARCHIVE: A LOOK DIRECTED TO ACTIONS MULTIPLIERS AT SCHOOL

AUTHOR: DANIÉLE XAVIER CALIL

ADVISER: CARLOS BLAYA PEREZ

Defense Place and Date: Santa Maria, december 16th, 2011.

The present work was developed during the Masters Course in the Vocational Graduation Program in Cultural Heritage at the Federal University of Santa. This research aimed at investigating the reality of the Heritage Education in the Elementary School system in Santa Maria/RS to, after knowing this reality, propose subsidies of guidelines focusing educator so that they can bring children and teenagers closer to the local heritage, especially the documental heritage in custody of the Municipal Historical Archive. The dialogue between Archive and School is critical to make students understand the importance to preserve their local heritage which is their own heritage. Starting from this and, considering the fact that the Municipal Historical Archive is visited by just a few students from elementary school, we tried to investigate the causes of this detachment. Our study is a descriptive field research with a quantitative and qualitative approach. To investigate the Heritage Education scenario in the city of Santa Maria we used a questionnaire that was sent to fifty-eight private, State and Municipal schools of the administrative urban center region and its neighboring regions but only twenty-one schools returned with some feedback. With the analysis of the collected data we can infer that the Heritage Education is present at school but is not worked from the Municipal Historical Archive documental heap because the educators do not know the services and research possibilities offered by the information unit. In this way, as educators are actions multipliers at school, the Heritage Education Program from the Santa Maria Municipal Historical Archive began with actions directe to the educators, such as the Meeting and the Orientation Guide for Educators.

Key-words: Educative Diffusion. Historic Archive. Heritage Education. Santa Maria Municipal Historical Archive. Archivist Documental Heritage.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHMSM	– Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria
AHMPAMV	– Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho
AMARQHIST	– Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria
CNRC	– Centro Nacional de Referência Cultural
DPHAN	– Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IHGSM	– Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria
IPHAN	– Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PCH	– Programa de Cidades Históricas
SPHAN	– Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNIFRA	– Centro Universitário Franciscano

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Lei de criação do AHMSM.....	131
Anexo B – Lei da estrutura organizacional do AHMSM	132
Anexo C – Mapa da divisão urbana de Santa Maria.....	133
Anexo D – Carta de apresentação da pesquisa à 8ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.....	134
Anexo E – Carta de apresentação da pesquisa à Secretaria de Município da Educação de Santa Maria/RS	135
Anexo F – Declaração de autorização para a realização da pesquisa emitida pela 8ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul	136
Anexo G – Ofício de autorização de pesquisa emitido pela Secretaria de Município da Educação de Santa Maria/RS	137
Anexo H – Carta de apresentação da pesquisa aos professores	138

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Relação das escolas selecionadas para a pesquisa.....	141
Apêndice B – Questionário “Cenário da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental do Município de Santa Maria/RS	145
Apêndice C – Guia de Orientação para Educadores.....	149

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estudantes do 1º ano do Instituto de Educação Olavo Bilac no AHMSM.....	53
Figura 2 – Estudantes do 1º ano do Instituto de Educação Olavo Bilac no Muro da Memória	54
Figura 3 – Parte externa do folder do Roteiro Cultural	55
Figura 4 – Parte interna do folder do Roteiro Cultural	55
Figura 5 – Visita da Organização Cultural e Ambientalista OCA Brasil ao AHMSM.....	56
Figura 6 – Grupo de Acadêmicos do Curso de Pedagogia/UFSM em visita ao Arquivo	57
Figura 7 – Acadêmicos do Curso de Pedagogia/UFSM no hall de entrada do Arquivo	58
Figura 8 – Alunos do 3º ano da Escola Marieta D’Ambrósio na Sala Iberê Camargo.....	59
Figura 9 – Acadêmicos do Curso de Arquivologia/UFSM em aula prática no AHMSM.....	60
Figura 10 – Acadêmicas do Curso de Arquivologia/UFSM na Sala de Pesquisa do Arquivo	61
Figura 11 – Acadêmicos do Curso de Arquivologia/UFSM no hall de entrada do AHMSM	62
Figura 12 – Exposição “O Guardião da Memória Santa-Mariense: AHMSM 52 anos” na UNIFRA.....	63
Figura 13 – Palestra do Prof. José Martinho Rodrigues Remedi “Os arquivos históricos municipais no Rio Grande do Sul”.....	65
Figura 14 – I Encontro dos Pesquisadores do AHMSM	66
Figura 15 – Ciclo O Arquivo vai ao Cinema - Exibição do filme O Nome da rosa	67
Figura 16 – Convite para o I Encontro de Orientação para Educadores	114
Figura 17 – I Encontro de Orientação para Educadores	115
Figura 18 – Professora Maria Beatriz Pinheiro Machado	116
Figura 19 – Grupo de participantes em atividade prática na Praça Saldanha Marinho	116

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Escola da rede de ensino.....	77
Gráfico 2 – Telefone para contato	79
Gráfico 3 – Disciplina ministrada	81
Gráfico 4 – Série escolar	82
Gráfico 5 – Nível socioeconômico dos alunos	84
Gráfico 6 – Educação Patrimonial direcionada ao município de Santa Maria/RS ..	88
Gráfico 7 – Ações de Educação Patrimonial	89
Gráfico 8 – Patrimônio do município.....	93
Gráfico 9 – Meios de divulgação do AHMSM	96
Gráfico 10 – Objetivo da visita	97
Gráfico 11 – Função do AHMSM.....	99
Gráfico 12 – Ações para aproximar Arquivo e Escola	101
Gráfico 13 – Dificuldades para ir até o Arquivo Histórico.....	103
Gráfico 14 – Fontes do AHMSM.....	104
Gráfico 15 – Espaços culturais do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr	108
Gráfico 16 – Materiais para as aulas de Educação Patrimonial	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas da Educação Patrimonial.....	45
Quadro 2 – Distribuição/recebimento dos questionários	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Nome da escola.....	76
Tabela 2 – Escola da rede de ensino	76
Tabela 3 – Nome do professor	78
Tabela 4 – Telefone para contato.....	78
Tabela 5 – E-mail pessoal ou de trabalho	80
Tabela 6 – Disciplina ministrada.....	80
Tabela 7 – Série escolar	82
Tabela 8 – Série escolar que enfoca a temática local	83
Tabela 9 – Nível socioeconômico dos alunos	83
Tabela 10 – Educação Patrimonial no currículo escolar	85
Tabela 11 – Educação patrimonial direcionada ao município de Santa Maria/RS	87
Tabela 12 – Ações de Educação Patrimonial.....	89
Tabela 13 – Motivo(s) que impede(m) a abordagem da Educação Patrimonial na sala de aula	91
Tabela 14 – Valorização do patrimônio x Cidadãos mais conscientes.....	91
Tabela 15 – Patrimônio do município	92
Tabela 16 – Visitação ao AHMSM.....	95
Tabela 17 – Meios de divulgação do AHMSM.....	96
Tabela 18 – Objetivo da visita	97
Tabela 19 – Função do AHMSM	98
Tabela 20 – Aproximação Arquivo e Escola.....	100
Tabela 21 – Ações para aproximar Arquivo e Escola.....	101
Tabela 22 – Dificuldades para ir até o Arquivo Histórico	102
Tabela 23 – Fontes do AHMSM	104
Tabela 24 – Exposição itinerante de fotografias do AHMSM	105
Tabela 25 – Patrimônio documental do município.....	106
Tabela 26 – Centro Integrado de Cultura Evandro Behr	107
Tabela 27 – Espaços culturais do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr	108
Tabela 28 – Visitação no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr.....	109
Tabela 29 – Utilização de material informativo em sala de aula.....	110
Tabela 30 – Materiais para as aulas de Educação Patrimonial.....	110

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Objetivo geral	19
1.2 Objetivos específicos	19
2 O PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO	23
2.1 Rememorando a trajetória do Patrimônio Cultural Brasileiro	23
2.2 O Patrimônio Documental Arquivístico	27
2.3 O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM)	28
2.3.1 Histórico.....	28
2.3.2 Acervo documental.....	33
2.3.3 Local de funcionamento.....	36
3 OS MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL	39
3.1 A difusão arquivística	39
3.2 A Educação Patrimonial	41
3.2.1 Conceituação e objetivo.....	41
3.2.2 Uma disciplina ou metodologia?	44
3.2.3 Compromisso dos arquivos com a Educação Patrimonial	46
3.2.4 O diálogo entre o AHMSM e as escolas	49
3.2.5 A Educação Patrimonial no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria ..	51
3.2.5.1 Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr.....	52
3.2.5.2 Visitas guiadas.....	56
3.2.5.3 Aulas no Arquivo.....	58
3.2.5.4 Exposições	62
3.2.5.5 Promoção de Eventos.....	64
4 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA	69
4.1 O universo da pesquisa - A rede de ensino fundamental de Santa Maria/RS	69
4.2 O estudo e o método	71
4.3 O instrumento de coleta de dados	72
5 O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS DA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL DE SANTA MARIA	75
5.1 Dados da escola, do professor e disciplina ministrada	75
5.1.1 Nome da escola	75
5.1.2 Escola da rede de ensino	76
5.1.3 Nome do professor	78
5.1.4 Telefone para contato	78
5.1.5 E-mail pessoal ou de trabalho	79
5.1.6 Disciplina ministrada	80
5.1.7 Série escolar.....	81
5.1.8 Em sua escola, em que série é enfocada a temática local, ou seja, o estudo sobre o município de Santa Maria/RS?.....	83
5.1.9 Nível socioeconômico dos alunos.....	83
5.2 Importância da temática e ações efetivadas nas escolas	85
5.2.1 Você considera relevante que a Educação Patrimonial esteja inserida no currículo escolar das séries iniciais?.....	85

4.2.2	Você trabalha com seus alunos a Educação Patrimonial direcionada ao município de Santa Maria/RS?.....	87
5.2.3	Em caso afirmativo, por meio de qual(is) ação(ões)?	88
5.2.4	Em caso negativo, qual(is) motivo(s) impede(m) a abordagem dessa temática em sala de aula?	90
4.2.5	Em sua opinião, os alunos estimulados desde cedo a valorizar o patrimônio de sua localidade poderão se tornar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação cultural?.....	91
5.2.6	O que você considera patrimônio do município?.....	92
5.3	Relação do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) com a comunidade escolar.....	94
5.3.1	Você já visitou o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria?	94
5.3.2	Em caso afirmativo, por intermédio de que(ais) meio(s) você soube de sua existência?	95
5.3.3	Ainda questionando sobre quem já visitou o Arquivo, qual foi o objetivo de sua visita?	97
5.3.4	Em sua opinião, qual a função do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria?	98
5.3.5	Você acha importante a aproximação do Arquivo Histórico com a escola?	99
5.3.6	Em caso afirmativo, por meio de qual(is) ação(ões)?	101
4.3.7	Qual a maior dificuldade para a realização de atividades com alunos no Arquivo Histórico?	102
5.3.8	Você conhece ou tem ideia das importantes fontes que compõem o acervo da unidade de informação (AHMSM)?	103
4.3.9	Você sabe que o Arquivo dispõe de uma exposição itinerante de fotografias que registram a história e a evolução urbana de Santa Maria e que essa exposição pode ser montada em sua escola?.....	105
4.3.10	Você tem conhecimento de que a unidade custodia o importante patrimônio documental de nosso município, com documentos datados desde 1868?	106
4.3.11	O(a) professor(a) conhece a riqueza histórica, artística e literária do espaço onde está situado o Arquivo, ou seja, o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr?	106
4.3.12	O espaço cultural acima citado abriga, além do Arquivo Histórico, o Museu de Arte de Santa Maria e a Biblioteca Pública Municipal, sem contar a presença de três monumentos e do muro da memória. Você acha que esse local pode contribuir essencialmente para a formação de seus alunos?.....	107
4.3.13	Você tem interesse em conhecer o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr e oferecer a seus alunos uma visita em todos os pontos citados acima?	109
4.3.14	Caso o Arquivo Histórico elaborasse um material informativo para facilitar o aprendizado referente à Educação Patrimonial em nosso município, você iria usá-lo em suas aulas?	109
4.3.15	Qual(is) material(is) facilitaria(m) a realização de suas aulas de Educação Patrimonial?	110
5	SUBSÍDIOS DE ORIENTAÇÃO PARA EDUCADORES.....	113
5.1	Encontro de Orientação para Educadores	113
5.2	Guia de Orientação para Educadores.....	117

CONCLUSÃO	119
REFERÊNCIAS.....	123
ANEXOS	129
APÊNDICES	139

1 INTRODUÇÃO

Os múltiplos papéis de um arquivo histórico implicam em um grande desafio: a necessidade de um constante diálogo com a sociedade em que está inserido. Ele não pode ser visto como uma instituição isolada, pois apresenta funções sociais ligadas à cultura e educação, necessidades relevantes para a formação de cidadãos conscientes, comprometidos e identificados com a sua própria história e da localidade a qual pertencem. Os arquivos históricos têm um papel determinante na formação de uma cidadania ativa e sólida enquanto sustentáculo de uma sociedade democrática e igualitária (BARROS, 2007).

Neste sentido, para que haja um diálogo entre arquivo e sociedade, surge a necessidade de transcender o olhar voltado apenas para investimentos em guarda e conservação do patrimônio documental arquivístico. Os arquivos possuem uma missão social, que vai muito além de satisfazer as necessidades de informação de seus usuários.

Pelegrini (2009, p. 23-24) entende que:

Os bens culturais tomados como “legado vivo” que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos à gerações futuras, reúnem diferenciais identitários, memórias e histórias - suportes preciosos para a formação do cidadão. As memórias e referências do passado fundamentam, por um lado, a coesão entre os indivíduos que compartilham afetos, sensibilidades, tradições e histórias. E, por outro lado, evidenciam diferenças culturais que podem favorecer a diversidade como valor essencial para o convívio em sociedade.

Sob esta perspectiva, os bens culturais dos arquivos precisam ser aproximados dos cidadãos e nada melhor do que começar essa aproximação pelos pequenos, futuros cidadãos formadores de opinião.

Entende-se a função de um arquivo aliada a uma conotação social e educacional, posicionamento construído a partir da vivência enquanto profissional arquivista em diferentes instituições. Atualmente, como dirigente do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) e Mestranda em Patrimônio Cultural, essa função fica ainda mais evidente.

Bellotto (2007, p. 246) também se aproxima desse entendimento quando cita que “mesmo não sendo a função primordial do arquivo, essa nova abertura para a

educação pode se constituir numa forma de aproximação que lhe garantirá um novo espaço social”.

Entretanto, a partir de resultados de um estudo realizado no Curso de Especialização Gestão em Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria (CALIL, 2009), chegou-se a conclusão que os estudantes de ensino fundamental não frequentam o AHMSM, nem mesmo os das escolas municipais, situadas dentro do mesmo contexto do Arquivo, ou seja, a municipalidade.

Todavia, não é possível conformar-se com essa realidade, pois qual é a função de um arquivo público municipal? Estar fechado em si mesmo aguardando que algum cidadão necessite de seus serviços, ou provocar, instigar essa necessidade, chegar até a comunidade, propor ações e conquistar novos usuários?

Assim, a vivência como dirigente de um Arquivo Histórico Municipal, o olhar desenvolvido a partir do cotidiano de trabalho com o patrimônio documental e a necessidade de divulgá-lo a um público específico, ou seja, o estudante do ensino fundamental são os motivos que deram origem ao tema desta pesquisa: **A Educação Patrimonial no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: um olhar direcionado aos multiplicadores de ações nas escolas.**

Este estudo constitui-se em mais um desafio para o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e sua direção, uma vez que desde a sua criação no ano de 1958 até os dias atuais, sempre funcionou com um número insuficiente de funcionários e falta de material de consumo e de equipamentos, mas nunca perdeu de vista a sua função perante a comunidade santa-mariense.

O AHMSM possui como competências, definidas na Lei n. 3568 de 16 de dezembro de 1992, a proteção do patrimônio documental histórico, mas também cita a questão do acesso e da divulgação de seu acervo.

Por que o interesse em divulgar, isto é, em atrair, por meio de vários instrumentos, a consulta à memória? No caso do órgão público, por exemplo, sua posição no contexto social será melhor compreendida quando estiver em uma linguagem que a comunidade entenda. (BELLOTTO, 2007, p. 278).

Desta forma, para aproximar o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria da comunidade escolar é preciso direcionar ações iniciais para aqueles que desempenham o papel de multiplicadores dentro da escola, ou seja, os professores.

De nada adianta produzir um instrumento didático para os alunos se os professores desconhecem as possibilidades de ensino pelo viés do patrimônio cultural da cidade.

Neste caso, antes de propor qualquer ação de Educação Patrimonial aos professores, cabe conhecer a realidade de atuação e opinião dos mesmos acerca da temática. Dentro deste contexto, surge o questionamento motivador da pesquisa: A Educação Patrimonial está presente nas escolas da rede de ensino fundamental do município de Santa Maria/RS? Caso afirmativo, por que fator(es) não é trabalhada a partir do patrimônio documental do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria?

Para responder ao problema proposto, apresenta-se o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

1.1 Objetivo geral

Investigar o cenário da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental de Santa Maria/RS para a partir dessa realidade, propor subsídios de orientação direcionados aos educadores para que aproximem as crianças e adolescentes do patrimônio local, mais precisamente do patrimônio documental do Arquivo Histórico do Município.

1.2 Objetivos específicos

- Conhecer a visão dos professores do ensino fundamental acerca da importância da Educação Patrimonial;
- Identificar a presença da Educação Patrimonial no fazer pedagógico e por intermédio de quais ações ela é efetivada na escola;
- Analisar o(s) fator(es) da inexistência de uma relação das escolas com o arquivo do município;
- Promover um Encontro de Orientação para Educadores sobre a temática da Educação Patrimonial;

- Elaborar um Guia de Orientação para os Educadores sobre o patrimônio local, com enfoque para o patrimônio documental do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

A partir deste estudo, desenvolvido sob o olhar dos professores de unicodência que ministram aulas sobre o município de Santa Maria/RS, propõe-se e são concretizados os subsídios de orientação para os educadores acerca do patrimônio local, com um enfoque para o patrimônio documental do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Os alunos precisam ser conduzidos a refletir sobre a importância de um arquivo do município, de proteger o seu patrimônio, bem como ter ciência de seu direito à informação enquanto cidadão santa-mariense. Em resumo, é preciso educá-los para o patrimônio. E, nessa tarefa, cabe citar o papel fundamental dos professores, principalmente os de História, no processo de difusão do Arquivo e na formação de novos usuários.

Os arquivos estão despertando para a função educativa que possuem na comunidade onde estão inseridos. E o arquivo de Santa Maria/RS, um município com sua história ligada essencialmente à educação, com sete instituições de ensino superior em funcionamento e um número significativo de escolas da rede estadual, municipal e particular, não pode ficar de fora desse novo momento que vivem as unidades de informação.

Além disso, os órgãos responsáveis pela educação nas esferas estadual e municipal possuem diversos programas educacionais, de educação inclusiva, de formação de gestores, de educação para o trânsito, educação fiscal, mas nenhum contempla especificamente a Educação Patrimonial.

A inclusão social passa sem dúvida pela educação dos cidadãos para o patrimônio, que é plural em suas múltiplas manifestações e induz as pessoas ao respeito para com o diferente. Além disso, num momento em que se fala tanto nos atos de vandalismo, de depredação do patrimônio público, a Educação Patrimonial pode vir a ser o caminho mais curto para minimizar este problema, uma vez que os cidadãos precisam conhecer a história de sua cidade para sentirem-se como membros dessa comunidade.

A partir da introdução deste trabalho, pautada na determinação do tema e do problema de pesquisa, seguida da delimitação dos objetivos e da importância de sua realização, o corpo do texto está estruturado em cinco capítulos.

O Capítulo 1 apresenta o referencial teórico acerca do patrimônio cultural brasileiro, rememorando a sua trajetória de evolução, situando aspectos peculiares do patrimônio documental arquivístico, bem como detalhando informações sobre o histórico, acervo e local de funcionamento do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

O Capítulo 2 versa especificamente sobre os meios de divulgação do patrimônio documental. O primeiro deles, a difusão, como uma das funções arquivísticas e com um enfoque na difusão educativa. Já o segundo meio de divulgação citado é a Educação Patrimonial, seu referencial teórico, o compromisso dos arquivos com a temática e as ações educativas realizadas pelo Arquivo Histórico.

O Capítulo 3 aborda como foi realizada a pesquisa em questão, delimitando o universo da pesquisa, o método utilizado, bem como o instrumento de coleta de dados.

No Capítulo 4 são apresentados os resultados obtidos com a realização da pesquisa, bem como suas respectivas análises.

O Capítulo 5 enfoca os subsídios de orientação para educadores propostos com base nos indicadores da pesquisa. Primeiramente, o Encontro de Orientação para Educadores e, num segundo momento, o Guia de Orientação para Educadores, produto final desta dissertação.

2 O PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

Neste capítulo faz-se uma breve síntese da trajetória do patrimônio como política cultural, bem como discute-se alguns conceitos de patrimônio cultural e os arquivos. A seguir, comenta-se especificamente sobre o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria como um patrimônio cultural, sem desconsiderá-lo de seu contexto de existência.

2.1 Rememorando a trajetória do Patrimônio Cultural Brasileiro

Para introduzir o assunto patrimônio cultural cabe citar Lemos (1987, p. 32), quando afirma que “... são tantos os patrimônios quantos são as inúmeras compartimentações da sociedade e seus interesses”. Neste sentido, ao abordar questões referentes ao patrimônio é preciso estar ciente de que o tema, atualmente, exige um olhar multidisciplinar para as mais diferentes representações do patrimônio brasileiro.

Machado (2004, p.10) entende patrimônio num sentido bem amplo, como é possível perceber na citação a seguir:

Conjunto de bens produzidos por outras gerações, ou seja, os bens resultantes da experiência coletiva que um grupo deseja manter como perene. Nesse sentido, patrimônio supera a definição de um conjunto estático de objetos, construções, documentos, etc., sendo uma marca um vestígio cultural que individualiza os homens em momentos temporal e culturalmente diferentes.

Já na visão de Gonçalves (2002, p. 78), “etimologicamente, patrimônio vem do latim *patrimonium* e está associado à ideia de uma propriedade herdada do pai ou de outro ancestral”.

Oliveira (2008, p. 114) também entende o patrimônio com esta mesma conotação:

Quem diz patrimônio diz herança! Esta frase permite encaminhar perguntas dela derivadas: O que do passado recebemos como herança? O que do passado achamos importante preservar? Assim, ao falarmos de patrimônio, estamos lidando com história, memória e identidade, conceitos inter-relacionados cujos conteúdos são definidos e modificados ao longo do tempo.

Neste sentido, ao se pensar o que é importante preservar, reforça-se o caráter seletivo do patrimônio. A trajetória do patrimônio no Brasil como uma política cultural é marcada por diferentes momentos que contribuíram para a evolução de seu conceito.

Dentro de uma evolução cronológica, é possível citar alguns momentos importantes das políticas culturais de estado no Brasil.

Nos anos 20 teve início a ideia de defender os monumentos históricos no Brasil, com a criação de inspetorias estaduais nos estados de Minas Gerais (1926), Bahia (1927) e Pernambuco (1928).

Já nos anos 30 observou-se a construção de políticas culturais para reproduzir a ideia de estado e a introdução de um discurso de país.

As evidências da interferência do estado na área cultural podem ser observadas através do decreto de criação do Curso de Museus (1932), do decreto que eleva Ouro Preto à categoria de monumento nacional (1933), do decreto que organiza o serviço de inspeção dos monumentos nacionais, com sede no Museu Histórico Nacional (1934), da lei que cria o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN e o Museu Nacional de Belas Artes (1937), institui o tombamento e se transforma no mais importante documento legal, ainda em vigor, referente à preservação dos bens culturais (CHAGAS, 2006, p. 85).

Por intermédio destas importantes ações citadas anteriormente, cabe lembrar que, também foi na década de 30, mais precisamente no ano de 1934 que foi criada a Inspeção dos Monumentos Nacionais, constituindo-se no primeiro órgão federal de proteção ao patrimônio.

Somente algum tempo depois, no ano de 1937, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), por meio dos seguintes atos legais: lei número 378 de janeiro de 1937 e decreto-lei número 25 de 30 de novembro do mesmo ano. O anteprojeto de criação do órgão foi encomendado pelo político brasileiro, Gustavo Capanema, ao escritor Mário de Andrade. O anteprojeto de Mário, elaborado no ano de 1936, demonstrava a preocupação com a salvaguarda de todos os bens representativos da cultura brasileira, apresentando

assim, uma visão eclética referente ao patrimônio. Entretanto, o projeto final foi de Rodrigo Melo Franco de Andrade, que permaneceu no SPHAN de 1936 até 1967.

O Decreto-Lei n. 25/37 denomina o patrimônio de histórico e artístico nacional e apresenta uma visão mais restrita, uma vez que relaciona o patrimônio ao interesse público e a fatos memoráveis da História do Brasil, ou seja, com ligação direta aos conceitos de excepcionalidade e monumentalidade.

Oliveira (2008, p. 123) retrata muito bem a política de atuação do SPHAN:

Os pioneiros do Sphan conseguiram apoio para atender à demanda de preservação do patrimônio, demanda essa desenhada por eles e reconhecida pelas elites cultas. Criaram a consciência nacional que deu suporte a uma prática de proteção ao patrimônio baseada no tombamento e que, vale ressaltar, limitava o direito de propriedade em nome de valores culturais, valores de identidade nacional. A equipe do Sphan considerava-se intérprete e porta-voz da sociedade brasileira, acima dos particulares e do governo. Agia em nome do interesse maior da nação.

Além disso, a política do SPHAN privilegiou muito a questão da preservação do patrimônio brasileiro associada à arquitetura. “A perspectiva estética predominou sobre qualquer outra forma. Em primeiro lugar estava a valorização do estilo barroco, depois do neoclássico e do moderno” (OLIVEIRA, 2008, p. 121).

Sem desmerecer a relevância da gestão de Getúlio Vargas para a área cultural, cabe lembrar que foi também esse governo que criou uma relação entre governos autoritários e as políticas culturais a nível nacional.

Nos anos 1960, cabe registrar que a política elitista do DPHAN (Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) começou a ser considerada inadequada para o desenvolvimento do país.

Durante os anos 1970, ocorreram algumas importantes intervenções na política de patrimônio no Brasil. No ano de 1970, o antigo SPHAN, que passou a denominar-se DPHAN em 1946, passou a chamar-se IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Em 1973, foi criado o Programa de Cidades Históricas (PCH), ligado à preservação do patrimônio das cidades nordestinas. Já em 1975, foi criado o Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC) ligado ao levantamento da diversidade cultural do país. Em 1979, ressalta-se a criação da Fundação Nacional Pró-Memória diretamente ligada ao alargamento do sentido de patrimônio, na medida em que introduziu ações inovadoras como o tombamento do mais antigo terreiro de candomblé em Salvador (BA).

A Constituição de 1988 faz referência ao patrimônio cultural brasileiro, sendo possível observar uma significativa ampliação do conceito de patrimônio, com a inclusão de um olhar menos elitista e não tão ligado aos conceitos de monumentalidade e excepcionalidade. Esta afirmação fica evidente no artigo 215, quando cita como patrimônio cultural os “bens portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988, CF, artigo 215). O termo patrimônio cultural passa a englobar tanto o histórico e artístico, como o natural, o científico, o tecnológico, entre outras categorias.

O decreto n. 3.551, de 04 de agosto de 2000, afirma a visão inicial de Mario de Andrade em relação à pluralidade do patrimônio. Esta lei institui o registro de bens de natureza intangível e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Com isso, abri-se uma alternativa para uma maior representatividade do patrimônio popular, evidenciado por meio de práticas, instrumentos e lugares de diferentes comunidades. Apesar de todas as deficiências ligadas ao patrimônio no Brasil, o país é uma referência a nível mundial em patrimônio intangível.

No governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ocorre uma evolução nas políticas públicas ligadas ao setor cultural, principalmente em relação aos museus.

Concluindo, o conceito de patrimônio cultural está em constante construção e resignificação. Apesar da ausência de uma política pública nacional específica ligada ao patrimônio, é possível observar uma evolução em sua trajetória, inclusive em relação aos dispositivos legais que o legitimam.

Na visão de Zanirato e Ribeiro (2006, p. 1):

Nos últimos anos, o conceito de patrimônio cultural adquiriu um peso significativo no mundo ocidental. De um discurso patrimonial referido aos grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos destacados de uma civilização, se avançou para uma concepção de patrimônio entendido como o conjunto de bens culturais, referente às identidades coletivas. Desta maneira, múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomias, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e organismos governamentais da esfera local, estadual, nacional ou internacional.

Ao considerar esta diversidade do patrimônio cultural, cabe destacar o patrimônio documental arquivístico e sua importância para atestar a história de uma

dada sociedade, município, estado, país, bem como os arquivos, como as instituições custodiadoras desse bem cultural.

2.2 O Patrimônio Documental Arquivístico

A Constituição Federal Brasileira cita os documentos como bens integrantes do Patrimônio Cultural Brasileiro.

Os documentos de arquivo são os produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando essas documentos relações orgânicas entre si. Surgem, pois, por motivos funcionais administrativos e legais. Tratam, sobretudo, de provar, de testemunhar alguma coisa. (BELLOTTO, 2007, p. 37).

Os arquivos públicos, como é o caso do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, são criados a partir de uma finalidade específica. Schellenberg (2006) acredita que os arquivos públicos são instituídos por duas razões. A primeira relaciona-se à eficiência governamental. Já a segunda é de ordem cultural.

Ao destacar a segunda razão, o autor comenta que os arquivos públicos constituem um tipo de fonte de cultura entre muitos outros tipos como livros, manuscritos e tesouros de museus. São uma fonte tão importante como os parques, monumentos ou edifícios.

Entretanto, esses arquivos são classificados para balizar sua existência e destinação ao longo do tempo. Richter et al. (1997) quando citam a teoria das três idades definem cada uma com as suas peculiaridades, como é possível perceber a seguir.

Os arquivos correntes são formados pelos documentos vinculados aos fins imediatos para os quais foram criados. Por serem consultados frequentemente, são conservados nas repartições que os produziram e os receberam.

Já os arquivos intermediários são constituídos por documentos originários dos arquivos correntes que perderam parte do seu uso, mas ainda são consultados eventualmente pelo órgão de origem. Geralmente, a documentação de cunho intermediário é preservada em local próximo à administração produtora.

Os arquivos permanentes são formados por documentos de valor que ultrapassam a finalidade específica de sua criação, por isso são utilizados por outros usuários que não os seus criadores. A documentação de valor permanente conserva-se em local próprio dentro da empresa ou instituição cultural.

Cabe destacar também que as funções arquivísticas são essenciais para efetivar a gestão de documentos dentro de uma instituição. Couture e Rousseau (1998) citam como funções arquivísticas a criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão de documentos.

A difusão arquivística será abordada com mais detalhes no decorrer do trabalho, uma vez que constitui-se em um dos focos principais da proposta educativa do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

No entendimento de Paes (2004, p. 20), “a principal finalidade dos arquivos é servir à administração, constituindo-se com o tempo, em base do conhecimento da história”. Neste sentido, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria classifica-se como um arquivo de caráter permanente da Prefeitura Municipal e como tal, seu acervo documental arquivístico oferece aos usuários essa base do conhecimento da história do município de Santa Maria/RS.

A seguir, relata-se um pouco da trajetória do AHMSM desde a sua criação até os dias atuais, seguida da descrição de seu acervo fundamental para a produção do conhecimento, bem como um panorama do local onde hoje está situado.

2.3 O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM)

2.3.1 Histórico

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) foi criado pelo Prefeito Vidal Castilho Dania, através da lei n. 784, de 22 de dezembro de 1958 (Anexo A), funcionando junto a Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide e destinado a conservar todos os objetos e documentos relativos à história do município de Santa Maria.

Desta forma, cabe ressaltar que o Arquivo Histórico Municipal, um dos patrimônios de Santa Maria/RS, teve origem mediante um ato do poder público no ano comemorativo do 1º Centenário de Emancipação Política do Município.

O mês de maio do ano de 1958 foi marcado por muitas festividades minuciosamente preparadas pelas seguintes comissões organizadoras: Comissão Central, Comissão Cultural, Comissão de Artes e Diversões, Comissão Desportiva, Comissão de Publicidade, Comissão de Certames e Exposições, Comissão de Recepção e Hospedagem, Comissão Social. Bailes, apresentações de bandas e carros alegóricos, demonstrações das forças armadas, concertos, foram alguns dos eventos programados para festejar tão importante data.

E, foi nesse contexto, de comemoração e orgulho do centenário da emancipação política do município, que o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria foi criado. Não é possível afirmar, por falta de fontes, se a criação do Arquivo estava atrelada a passagem da data. Entretanto, nesse cenário de comemoração, houve também a preocupação em preservar a memória do município, que completava naquele período, cem anos.

No ano de 1992, o Prefeito Municipal Evandro Behr assinou a lei n. 3568, de 16 de dezembro de 1992 (Anexo B), onde o Arquivo Histórico passou a fazer parte da estrutura organizacional da Secretaria de Município da Cultura.

O artigo 2º da lei municipal n. 3568/92 define as competências da unidade de informação: a proteção do patrimônio documental histórico; o levantamento e coleta dos documentos históricos arquivísticos; a guarda e conservação permanente dos documentos sendo vedada a sua distribuição parcial ou total; a organização dos documentos de acordo com as diretrizes oficiais que disciplinam a matéria; a disciplinação do acesso aos documentos; a descrição e divulgação de seu acervo, através de instrumentos próprios.

Apesar da importância de passar a existir como estrutura organizacional dentro da Prefeitura Municipal de Santa Maria, ainda funcionava em locais precários, como embaixo de uma das pontes do Parque Itaimbé e numa pequena sala do prédio da Secretaria de Município da Cultura, localizado na rua Appel, n. 900, onde permaneceu até o 1º semestre de 1997.

O período de 1995 a 1997 foi de parcerias para o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Primeiramente, por intermédio de uma iniciativa das Faculdades Franciscanas (FAFRA) com a Secretaria de Município da Cultura, representada pela Secretária Lara Druzian, para a consecução da seguinte ação “Projeto de catalogação do acervo documental do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria”. O projeto contou também com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Sul (FAPERGS) e foi coordenado pelas Professoras Maria Medianeira Padoin e Marta Rosa Borin. Atuaram como bolsistas: Cíntia Belloc Moreira, Eliana Ventorini, Larissa Fabricio Fröhich, Leonardo Moretti, Lissandro Martins Almeron, Marcos Flores e Rosângela Borba Trevisan. Como resultado deste projeto foi concluído, em agosto de 1997, o Guia Preliminar de Fontes do AHMSM.

Concomitante a esta atividade, foi desenvolvido, em abril de 1997, um “Projeto do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria”, proposto pelo Departamento de Documentação e Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Este projeto previa a transferência do Arquivo da sede da Secretaria de Município da Cultura, localizada na Rua Appel, para outro local com condições mais adequadas para a guarda do acervo.

No segundo semestre do ano de 1997, foi transferido para a Casa de Cultura de Santa Maria. Neste mesmo período, no dia 24 de outubro de 1997, foi assinado um protocolo de cooperação mútua entre a Prefeitura Municipal, Faculdades Franciscanas e Universidade Federal de Santa Maria, visando à definição de políticas arquivísticas em relação ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, para que este pudesse desempenhar seu papel sócio-político-cultural frente à sociedade santa-mariense. O protocolo ainda estabelecia a participação de docentes e acadêmicos dos Cursos de História da FAFRA e Arquivologia da UFSM, oportunizando ao Arquivo um assessoramento e o exercício de uma prática qualificada.

A primeira edição do Guia do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria foi lançada no ano de 1999. O instrumento de descrição foi elaborado pelo Prof. Jorge Eduardo Enríquez Vivar, Prof.^a Rosani Beatriz Pivetta da Silva e Prof.^a Gláucia Vieira Ramos Konrad.

A seguir, a primeira metade dos anos 2000 foi marcada pela realização de ações educativas direcionadas aos alunos e professores da rede de ensino fundamental de Santa Maria, representadas por um Projeto de Educação Patrimonial e Encontros temáticos com a cultura e a educação da cidade.

O ano de 2008 destaca-se na história da unidade pela inserção de três profissionais arquivistas no quadro de funcionários técnico-administrativos da Prefeitura Municipal de Santa Maria, sendo duas para desenvolver atividades no Arquivo Histórico, Daniéle Xavier Calil e Leonise Righi Martins. O Arquivo Central também passou a contar com uma profissional, Anabel Schmidt. Foi também nesse mesmo ano que o Arquivo Histórico passou a funcionar no prédio da sede da Secretaria de Município da Cultura, na rua Appel, n. 900, mas dessa vez com todo o espaço à sua disposição.

Ainda nesse período, a equipe de arquivistas juntamente com a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul e o apoio do então Secretário de Município da Cultura, José Zanella, elaboraram um projeto para criação do Sistema Municipal de Arquivos e do Arquivo Público Municipal.

A comissão de estudos, constituída pela portaria número 70 de 15 de agosto de 2008, foi coordenada pelo Secretário de Município da Cultura do período, José Zanella, e composta pelas arquivistas: Anabel Shimdt, Daniéle Xavier Calil, Leonise Righi Martins e Ana Lúcia Weimann. A comissão contou também com a colaboração da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul, representada pelas arquivistas Jara da Silveira e Clara Marli Scherer Kurtz.

A minuta do projeto de lei que prevê a criação do Arquivo Público Municipal de Santa Maria, bem como o decreto de criação do Sistema Municipal de Arquivos foram entregues e apresentados ao ex-prefeito Valdeci de Oliveira, no dia 20 de outubro de 2008, Dia do Arquivista. A partir desse procedimento, o próximo passo seria o encaminhamento dos projetos para a aprovação na Câmara de Vereadores, ação prejudicada por questões referentes à lei eleitoral.

Com o início de uma nova gestão na administração da Prefeitura, ou seja, a do Prefeito Cezar Augusto Schirmer, os projetos foram novamente encaminhados ao Gabinete do Prefeito para apreciação.

No final do mês de agosto de 2009, o Arquivo reduziu o seu quadro de pessoal com a saída de uma das arquivistas.

Outro marco fundamental da história do Arquivo foi a mobilização de um grupo de pessoas para a criação da Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, idealizada pela dirigente da unidade, Daniéle Xavier Calil, com o apoio da Professora Glaucia Vieira Ramos Konrad.

A Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, também conhecida pela sigla AMARQHIST, foi fundada no dia 10 de agosto de 2010, às 16 horas e 30 minutos, na sede do Arquivo, com a presença dos seguintes fundadores: Ariane Wegner Sousa, Carlos Blaya Perez, Clara Marli Scherer Kurtz, Daniéle Xavier Calil, Delanir Andrade Kohls, Dhion Carlos Hedlund, Geisi Antonello, Glaucia Vieira Ramos Konrad, Janaina Vedoin Lopes, Janilton Fernandes Nunes, José Antonio Brenner, Leudo Bellochio de Abreu, Luiza Haesbaert e Naiani Fenalti.

Na reunião seguinte, realizada no dia 01 de setembro de 2010, às 18 horas e 30 minutos, na sede do Arquivo, foi eleita a Diretoria e Conselho Fiscal da entidade. A primeira diretoria eleita tem a seguinte composição: Presidente: Tenente-Coronel Leudo Bellochio de Abreu. Vice-presidente: Professora Glaucia Vieira Ramos Konrad. Primeira-secretária: Cristina Strohschoen. Segunda-secretária: Naiani Machado da Silva Fenalti. Primeiro-tesoureiro: Delanir Andrade Kohls. Segundo-tesoureiro: Janilton Fernandes Nunes. A composição do Conselho Fiscal ficou assim estabelecida: membros titulares - Clara Marli Scherer Kurtz, Ariane Wegner Sousa, José Iran Ribeiro; membros suplentes: Dione Calil Gomes, Carlos Blaya Perez, Therezinha de Jesus Pires Santos.

A primeira ação da AMARQHIST foi uma visita ao Gabinete do Prefeito Cezar Schirmer, no dia 16 de setembro de 2010, a fim de informar-lhe sobre a criação da entidade e de algumas prioridades de trabalho no Arquivo Histórico. Nessa oportunidade, foi agendada uma reunião com a presença do Prefeito e da Secretária de Município da Cultura Iara Druzian, na própria sede do Arquivo. Os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal da AMARQHIST que participaram da reunião foram Leudo Bellochio de Abreu, Delanir Andrade Kohls, Clara Marli Scherer Kurtz, Carlos Blaya Perez, acompanhados do sócio número 1, o Professor José Antonio Brenner.

No dia 23 de setembro de 2010, às 14 horas, o Arquivo Histórico recebeu a visita do Prefeito Cezar Schirmer, acompanhado da Secretária de Cultura Iara Druzian. A visita foi guiada pela Diretora do Arquivo, Daniéle Xavier Calil, e acompanhada pelo Presidente da AMARQHIST, Leudo Bellochio de Abreu, pela Vice-presidente Glaucia Vieira Ramos Konrad, pela Conselheira Fiscal Clara Marli Scherer Kurtz.

O período de 29 de novembro a 03 de dezembro de 2010 foi de intensa atividade para o Arquivo, uma vez que a AMARQHIST em conjunto com a direção do Arquivo promoveram diversos eventos para comemorar os cinquenta e dois anos de

existência da unidade.

O ano de 2011 também caracterizou-se pela realização de ações do AHMSM com a sua Associação de Amigos, como por exemplo, a revitalização de espaços internos do prédio, promoção de eventos e a concretização do mini-auditório. Além disso, a Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, juntamente com as Arquivistas da Prefeitura, entregou ao Prefeito Cezar Schirmer, no dia 28 de setembro de 2011, um documento com a proposta de criação do Sistema Municipal de Arquivos. O SIARQ-SM foi devidamente aprovado através do Decreto Executivo número 120, de 18 de outubro de 2011.

Todas essas ações objetivam destacar cada vez mais o Arquivo Histórico como um importante local de memória do município de Santa Maria/RS, construída a partir dos documentos, jornais, fotografias, mapas e revistas que compõem o seu acervo para a pesquisa dos mais diferentes usuários.

2.3.2 Acervo documental

A constituição do acervo documental arquivístico do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria está atrelada à evolução histórica, política e administrativa do município, uma vez que os documentos são produzidos e recebidos no decurso das atividades e/ou funções de uma organização.

Apesar da emancipação política do município de Santa Maria ter ocorrido no dia 17 de maio de 1858, o acervo de documentos da unidade começou a ser acumulado a partir da Terceira Câmara Municipal, no ano de 1868. “A administração santa-mariense, durante o período da monarquia, foi desempenhada pelas Câmaras Municipais, cujos exercícios sucederam em número de nove. O vereador mais votado exercia o papel de Vereador-Presidente” (RECHIA, 1999, p. 77).

A seguir, no ano de 1889, com a instalação do sistema republicano de governo, os municípios passaram a ser liderados por Intendentes. Santa Maria foi governada por Intendentes Municipais até o ano de 1930, momento em que “explodiu a revolução que depôs o governo do Presidente Washington Luís e dissolveu as Intendências” (RECHIA, 1999, p. 79). A partir de então, o município foi comandado por Prefeitos Municipais.

A abordagem desta evolução é de suma importância, uma vez que possui relação direta com a constituição dos fundos documentais do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

O Fundo Câmara Municipal reúne a documentação do período de 1868 a 1889, momento em que o regime político era o monárquico. O fundo é constituído por uma (01) caixa-arquivo.

O Fundo Junta Intendencial é constituído por documentos do período de 1889 a 1892, que oferecem ao usuário do AHMSM, um panorama do momento, cujo regime político-administrativo era o republicano. O volume documental do fundo está acondicionado em duas (02) caixas-arquivo.

O Fundo Intendência Municipal é composto por documentos referentes à administração municipal de Santa Maria/RS, também no período republicano, de 1892 a 1929. O município teve 14 (quatorze) intendentes, sendo o primeiro, o Coronel Francisco de Abreu Vale Machado. Os documentos estão dispostos em noventa e sete (97) caixas-arquivo.

O Fundo Prefeitura Municipal é constituído por documentos da municipalidade referentes ao período de 1930 a 1975. O primeiro Prefeito Municipal de Santa Maria foi Manoel Ribas. Apesar de constituir-se em um fundo aberto, o período da documentação sob a guarda do Arquivo Histórico encerra-se no ano de 1975, com os documentos resultantes da gestão do Prefeito Arthur Marques Pfeiffer.

O encerramento do recolhimento de documentos no ano de 1975 pode estar relacionado à falta de uma política de gestão documental na Prefeitura Municipal de Santa Maria, com a possível destruição indevida de documentos. Uma reportagem divulgada no Jornal A Razão, do dia 29 de agosto de 1985, denuncia a destruição indiscriminada de documentos pela Prefeitura, com a possível perda de documentos históricos. A reportagem de capa do jornal está intitulada: "Prefeitura transforma documentos em lixo".

Na década de 90, o acervo documental que encontrava-se embaixo da ponte da Rua Tuiuti, no Parque Itaimbé, foi reunido com o acervo que estava localizado fisicamente na Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide (jornais, revistas, folhetos, fotografias, discos, fitas, etc.), para constituir o acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. A Biblioteca Pública, no ano de 1992, foi transferida do prédio do Theatro Treze de Maio para sua atual sede, localizada na Avenida Presidente Vargas.

A coleção de jornais é composta por periódicos locais, regionais, nacionais e internacionais, que datam da metade do século XIX aos dias atuais e refletem a visão da imprensa sobre a trajetória do município, da região, do estado, bem como do país e do mundo. Os principais periódicos à disposição dos usuários são: de Santa Maria/RS (A Razão, A Tribuna, Diário do Interior, Correio da Serra, Gaspar Martins, O Estado, Diário do Estado, Diário de Santa Maria); de Porto Alegre/RS (A Federação, A Nação, A Reforma, Correio do Povo, A Manhã, Gazeta da Tarde); nacionais (Comício/RJ, Diário Oficial do Império do Brasil/RJ); internacionais (Le Monde/Paris/França, Le Figaro/Paris/França).

A coleção de revistas nacionais, como a Veja, O Cruzeiro, Isto É, Manchete, Visão e Realidade, ilustram em suas páginas a história do Brasil e do mundo.

O acervo iconográfico do Arquivo Histórico é constituído por aproximadamente três mil e cem imagens (3100) que registram a evolução política, histórica e urbana do município e região, desde o final do século XIX até os dias atuais.

Ainda nos anos 90, mais precisamente em 1999, dois atos de doação contribuíram para a expansão do acervo da unidade de informação.

O primeiro, no dia 23 de agosto de 1999, foi o ato de doação da Coleção da Revista Veja, do período de 1968 a 1998, efetuada pelo Sr. Claudio José Dias da Silveira.

O segundo, no dia 24 de agosto de 1999, na Casa de Cultura de Santa Maria, com a reunião dos membros do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria (IHGSM), sob a presidência do Professor Teófilo Otoni Vasconcelos Torronteguy, para fazer a doação do acervo do Instituto ao Arquivo Histórico, no ato representado pelo então Secretário de Município da Cultura, Humberto Gabbi Zanatta. Nesse momento, a Prefeitura Municipal de Santa Maria assumiu o compromisso de manter, zelar e preservar a sede do IHGSM e seu acervo.

O Instituto, fundado no dia 30 de maio de 1960, acumulou um acervo bibliográfico que correspondia a sua finalidade de promover estudos e investigações que se relacionassem com a História, Geografia, Arqueologia, Paleontologia, Etnografia, Linguística, Usos, Costumes, Folclore, Genealogia, Heráldica, Numismática, Filatelia e Biografia de grandes vultos da História, em geral, e em particular, do Rio Grande do Sul e de Santa Maria. Além do acervo bibliográfico, a

coleção é composta por um pequeno volume de documentos administrativos e financeiros da entidade.

A seguir, no dia 15 de maio de 2009, o Sr. Gaspar Miotto fez a doação de mais alguns exemplares da Revista Veja, momento em que a coleção foi complementada e ampliada.

Além dos itens citados anteriormente, o Arquivo Histórico dispõe de uma pequena biblioteca de apoio com obras específicas sobre o município, além de outras contemplando assuntos em geral.

Alguns mapas de Santa Maria, seus distritos e região complementam o diversificado acervo do AHMSM à disposição dos usuários.

A unidade de informação tem também sob a sua guarda uma coleção de moedas nacionais, referentes ao período de 1889 a 1939.

Para concluir, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria custodia um diversificado acervo. Entretanto, seu foco principal, ou seja, o patrimônio documental arquivístico será gradativamente priorizado. Esse enfoque será possível por meio da implantação de uma política de gestão de documentos na Prefeitura Municipal de Santa Maria, bem como com a conscientização dos funcionários acerca da importância da preservação da memória da instituição.

Cabe registrar que não só o acervo do Arquivo constitui-se num importante patrimônio do município de Santa Maria, mas também outros equipamentos culturais e monumentos situados no mesmo espaço de localização da unidade de informação. Desta forma, o item a seguir caracteriza esse importante espaço cultural da cidade.

2.3.3 Local de funcionamento

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria está situado, atualmente, no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr. O local foi batizado com o nome do prefeito municipal que o criou e sua inauguração ocorreu no dia 04 de dezembro de 1992. O Centro Integrado está localizado entre a Avenida Presidente Vargas e a Rua Professor Teixeira, no trecho que vai da Rua Barão do Triunfo até a Rua Appel.

O espaço abriga além do Arquivo Histórico, outros equipamentos culturais, que juntos, oferecem aos cidadãos santa-marienses um mix de história, literatura e arte. Está-se falando da Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide, o Museu de Arte de Santa Maria e a Sala de Exposições Iberê Camargo.

Juntamente com estes equipamentos culturais, é possível observar diferentes representações da memória local e regional, como: Monumento da Locomotiva, Busto de Getúlio Vargas, Escultura Vento Norte e o Muro da Memória.

O Monumento da Locomotiva, inaugurado em 31 de outubro de 1968, Dia do Ferroviário, pelo então Prefeito Municipal Francisco Alvares Pereira, simboliza a gratidão dos santa-marienses pelo progresso da cidade trazido pela ferrovia. A locomotiva é uma das mais antigas máquinas à vapor a cruzar o território gaúcho. Ao lado do monumento, pode-se observar um monólito com placa de bronze, onde se lê: “Santa Maria, reconhecida homenageia a Viação Férrea, seus dirigentes e funcionários pelo progresso que lhes deve - outubro de 1968”.

Ao lado do Monumento da Locomotiva, encontra-se o busto de Getúlio Vargas, inaugurado em maio de 2000, como uma homenagem de Santa Maria ao gaúcho e ex-presidente do Brasil, Getúlio Dornelles Vargas. Junto ao busto, há uma placa com a seguinte inscrição: “Getúlio Dornelles Vargas - Homenagem do município de Santa Maria ao maior estadista brasileiro - maio de 2000”.

Em frente à Biblioteca Pública, pode-se encontrar a escultura Vento Norte, obra da artista plástica Ana Norogrande, inspirada no tão característico vento norte de Santa Maria/RS. Foi criada no ano de 1996, mas inaugurada no dia 12 de outubro de 1998, nas comemorações dos sessenta anos da Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide.

Recentemente, mais um importante bem cultural veio a somar-se aos já citados anteriormente: o Muro da Memória. Inaugurado em maio de 2010, o Muro da Memória retrata a imagem da Avenida Rio Branco na década de 50, de forma a ilustrar o local relacionado diretamente ao período áureo da ferrovia em Santa Maria/RS. A arte elaborada pelo Estúdio Kobra de São Paulo foi uma das atividades comemorativas dos cento e cinquenta e dois anos do município.

Desta forma, é impossível não entender o próprio local onde está situado o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria como um dos importantes patrimônios culturais da cidade. Costa (2008) afirma que é preciso conhecer o espaço externo dos museus, o mesmo pode ser dito em relação aos arquivos.

Assim, algumas das possibilidades de divulgar o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e o espaço cultural onde está situado são através da difusão arquivística e da Educação Patrimonial, abordadas no capítulo a seguir de forma mais detalhada.

3 OS MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Este capítulo tem como proposta apresentar dois meios de divulgação do patrimônio documental arquivístico. Primeiramente, a função arquivística de difusão e suas possibilidades de tornar visível a unidade de informação por intermédio da difusão educativa. A seguir, a Educação Patrimonial, vista como uma forma de salvaguardar, preservar e divulgar o patrimônio documental.

3.1 A difusão arquivística

A difusão é uma das funções arquivísticas. Merillas (2003, p. 120) considera que *“La difusión puede ser entendida como sinónimo de propagación o extensión; de este modo, la difusión del patrimonio cultural pretenderia dar a conocer, cada vez a un mayor número de público, el contenido de su legado”*.

Assim, para aproximar da unidade de informação cada vez mais usuários, torna-se necessário conhecer quem são seus usuários reais e seus usuários potenciais.

Sanz Casado (1994 apud PEREZ, 2007) apresenta uma diferenciação entre os conceitos de usuário real e potencial. O usuário real é aquele consciente de sua necessidade de informação e que utiliza o arquivo frequentemente. Já o usuário potencial é aquele que não é consciente de que precisa de informação para o desenvolvimento de suas atividades e não expressa suas necessidades.

No caso específico do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, o usuário real é o estudante de graduação e pós-graduação. O usuário potencial pode ser representado principalmente pelo estudante do ensino fundamental e nível médio, bem como pelo cidadão comum.

Desta forma, a proposta ora apresentada vem ao encontro de tentar aproximar a comunidade escolar do patrimônio documental do município. E, para a consecução dessa proposta, cabe considerar a difusão educativa nos arquivos,

referenciada por Bellotto (2007), onde a autora frisa que a educação não pode abrir mão das possibilidades didáticas de um arquivo.

Mogarro (2006 apud FREIRE, 2009, p. 4) também acredita na relação arquivo e educação:

A difusão educativa nos arquivos permanentes compreende-se pelo reconhecimento da importância que os seus acervos têm, pelo poder da visibilidade que eles conferem aos acontecimentos do passado e aos fenômenos sociais. Com eles, o cidadão comum e as populações em geral evocam as recordações da sua infância e juventude, as histórias da sua vida, as recordações, o seu passado que é trazido até o presente.

Além disso, o documento histórico constitui-se num instrumento didático que confere dinamidade ao processo de ensino-aprendizagem. “Enquanto a aula explica, o documento revitaliza a explicação por intermédio do encanto que promove. Constrói-se, desse modo, uma relação com o passado para além daquela que o condena a algo imutável e distante” (FREIRE, 2009, p. 8).

Os benefícios do uso da difusão educativa nos arquivos são bastante convincentes, entretanto cabe a seguinte indagação: Como implementá-la na prática?

Por meio de visitas, aulas no recinto do arquivo, concursos, exposições, campanhas junto aos alunos para a coleta de documentos, trabalho direto com a fonte documental, entre outras ações.

Havendo uma apreensão direta e concreta do conteúdo dos documentos, será mais fácil, posteriormente, “encontrar o caminho” do arquivo; ou pelo menos conhecer sua existência e missão. Haverá, no jovem, um interesse maior pela história, seja como aluno, seja como futuro cidadão atuante (...). Outro ponto a salientar é a importância assumida pelos arquivos junto à opinião pública, como reflexo da ligação arquivo-futuro cidadão (BELLOTTO, 2007, p. 246).

Assim, a difusão educativa inserida no cotidiano de trabalho dos arquivos tende a reverter frutos para a própria disseminação da finalidade da unidade, bem como contribuir para a sua própria sobrevivência ao longo do tempo. “No sentido de dar acessibilidade às informações contidas nos documentos, a difusão se mostra função obrigatória e implícita aos arquivos. Porém, essa não presume atividades sistematizadas e muito elaboradas relativas à educação patrimonial” (FRATINI, 2009, p. 3).

Desta forma, evidencia-se a necessidade de aliar a difusão arquivística com ações de Educação Patrimonial, a fim de divulgar o patrimônio documental do AHMSM e ao mesmo tempo educar cidadãos para apreciá-lo e preservá-lo.

3.2 A Educação Patrimonial

3.2.1 Conceituação e objetivo

A Educação Patrimonial constitui-se numa temática que carece de estudos e experiências, tanto na teoria quanto na prática, inclusive nas universidades brasileiras. Muitos comentam que a sua origem oficial no Brasil está ligada ao pioneirismo da museóloga Maria de Lourdes Parreira Horta, no ano de 1983, durante o 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, realizado no Museu Imperial do Rio de Janeiro/RJ, com a introdução do conceito e da metodologia que intitulou como “Educação Patrimonial”. Entretanto, “Mário de Andrade já antevia a necessidade de incorporação da materialidade dos prédios e objetos como componentes da história nacional” (SOARES, 2009, p. 23).

Desta forma, para introduzir o tema Educação Patrimonial, cabe apresentar a sua conceituação, de acordo com a visão de diferentes autores envolvidos com o assunto.

No entendimento de Horta et al. (1999, p. 6), a Educação Patrimonial:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, de apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Soares (2003, p.25), coordenador do Núcleo de Educação Patrimonial e Memória da UFSM, assim se posiciona em relação ao tema:

A melhor forma de conservar a memória é lembrá-la. A melhor forma de contar a história é pensá-la. A melhor forma de assegurar a identidade é mantê-la. Tudo isso se faz através da educação, e educar para a preservação e valorização cultural é denominado de Educação Patrimonial.

Merillas (2003, p. 16) entende que *“La educación patrimonial es una actividad que pretende establecer una comunicación eficaz entre el patrimonio cultural y un determinado publico”*.

Já Oriá (2005) apresenta seu conceito de Educação Patrimonial relacionado à interdisciplinaridade, como é possível perceber no texto a seguir:

A educação patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões atinentes ao patrimônio cultural. Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e o conseqüente interesse pelo tema.

O autor relaciona a Educação Patrimonial à interdisciplinaridade e compreende-a inserida em todos os níveis escolares. Neste sentido, cabe lembrar que, na legislação educacional brasileira, a educação para o patrimônio tem seu espaço, mesmo que não seja evidenciado de forma explícita.

A Lei n. 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cita, em seu artigo 26, que “os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (p. 11).

É possível perceber também o espaço para a Educação Patrimonial nos parâmetros curriculares nacionais, quando abordam a questão dos temas transversais, sendo um deles a pluralidade cultural.

Cerqueira (2008, p. 15) afirma essa visão quando assim se posiciona:

A temática do patrimônio cultural demanda um tratamento transversal, que participe das instâncias formais e informais da educação escolar, que flua entre o cotidiano da sala de aula e as atividades extra-classe, prevendo inclusive a visitação aos bens culturais, por meio de passeios, exercitando-se a faculdade cognitiva do olhar, como sentimento humano de fruição e inteligência do patrimônio.

Para reforçar esse posicionamento, é preciso citar alguns dos principais objetivos gerais do ensino de História nos anos iniciais, delineados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. É possível perceber uma clara oportunidade de trabalhá-los a partir dos arquivos:

- Conhecer/Construir - conceitos de tempo, espaço, passado, história, fonte e interpretação, que viabilizam a compreensão dos atos, pensamentos e sentimentos dos homens através do tempo;
- Reconhecer/comparar/relacionar - semelhanças, diferenças, permanências, transformações, relações sociais, culturais e econômicas e modos de vida;
- Fazer uso - de instrumentos de busca, de fontes de informação e de ferramentas de veiculação da informação em diferentes gêneros e suportes;
- Criticar (atribuir valor) - ações individuais e coletivas de grande significado social.

A partir das bases teóricas anteriormente citadas, a educação para o patrimônio é uma temática que precisa obrigatoriamente estar dentro da escola, não só por estar contemplada nas leis educacionais, mas pela sua importância na formação de cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade.

Horta (2005, p. 223) lembra muito bem que:

O objetivo e a estratégia fundamentais do trabalho da educação patrimonial são o de levar as pessoas a perceber, compreender e a se identificar com o drama histórico, social e cultural encapsulado em cada objeto, em cada artefato, em cada expressão cultural que preservamos em nossos museus ou fora deles, como referência para o presente e para o futuro.

Não só nos museus, como nos arquivos, essa constitui-se numa premissa fundamental para formar usuários que compreendam e identifiquem-se com os bens culturais sob a sua custódia. Para isso, é preciso aflorar nos cidadãos o sentimento de pertencimento, definido por Amaral ([200-?], p. 1):

Pertencimento, ou o sentimento de pertencimento, é a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. Os indivíduos pensam em si mesmos como membros de uma coletividade na qual símbolos expressam valores, medos e aspirações. Esse sentimento pode fazer destacar características culturais e raciais.

Neste sentido, envolver as pessoas por intermédio de ações de Educação Patrimonial pode ser uma das formas de garantir a perpetuação da memória coletiva ao longo do tempo e de disseminar a importância dos arquivos.

Após entender o que significa a Educação Patrimonial a partir da visão de diferentes autores e de focar o seu objetivo principal, cabe citar que a mesma é abordada tanto como uma disciplina como uma metodologia, dependendo do posicionamento dos teóricos da área.

3.2.2 Uma disciplina ou metodologia?

Alguns autores trabalham a Educação Patrimonial como uma disciplina, já outros, como uma metodologia.

Ferreira (2004) conceitua disciplina como qualquer ramo do conhecimento e a metodologia como um conjunto de métodos, regras e postulados utilizados em determinada disciplina, e sua aplicação.

Merillas (2003) apresenta a Educação Patrimonial como uma disciplina, portanto com orientações e concepções teóricas.

Primeiramente, apresenta-a como ponte, onde acredita que a mesma deve comportar-se como uma via de dupla direção, um suporte para a intercomunicação, uma ponte entre a sociedade e o patrimônio cultural.

A seguir, aborda a Educação Patrimonial como difusão, ressaltando a ideia de difundir o patrimônio cultural a um número cada vez maior de usuários.

A Educação Patrimonial como gestão requer uma administração eficiente dos recursos com fins sociais, uma vez que o patrimônio cultural pertence a diferentes coletividades.

O que significa a Educação Patrimonial como uma metodologia? Algo pronto, definido, à espera de ser aplicado?

Pensar em um processo de neutralidade da ferramenta pressupõe uma ingenuidade quanto à inexistência da luta de classes ou confronto entre interesses sociais e culturais antagônicos na preservação da memória. A disputa pela manutenção/difusão/propulsão de determinados enfoques deve ser entendido como salutar e fazendo parte do jogo político ao qual vivenciamos a todo tempo. Então, perceber que as construções históricas,

marcos cívicos ou elementos considerados “patrimônios” nem sempre estarão representando um coletivo, mas, na maioria das vezes, uma pequena parcela da população (SOARES, 2009, p. 20).

Neste sentido, a representatividade do patrimônio a ser trabalhado é algo que precisa estar bem definido num Programa de Educação Patrimonial. Mesmo que não seja possível representar todos os grupos, comunidades, ou seja, o coletivo, a educação para o patrimônio tem como missão conduzir as pessoas à reflexão, a identificar-se com o seu patrimônio, tendo consciência e respeito pela pluralidade cultural.

No entendimento de Horta et al. (1999), a metodologia da Educação Patrimonial contempla as seguintes etapas: observação, registro, exploração e apropriação. O Quadro 1 contempla os recursos e os objetivos de cada etapa:

ETAPAS	RECURSOS	OBJETIVOS
Observação	Exercícios de percepção visual/sensorial, por meio de perguntas, manipulação, experimentação, mediação, comparação, anotações, jogos de detetive, etc.	Identificação do bem cultural, sua função e significado.
Registro	Desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas, plantas baixas, etc.	Fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica; desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional.
Exploração	Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios, jornais, revistas, internet, etc.	Desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.
Apropriação	Recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão como a pintura, escultura, dança, música, poesia, texto, etc.	Envolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de auto-expressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.

Quadro 1 – Etapas da Educação Patrimonial

Fonte: Horta et al. (1999)

Como o norte delineador deste trabalho não é a discussão se a Educação Patrimonial é uma disciplina ou uma metodologia, cabe registrar que, apesar de ter surgido no âmbito dos museus, ela se adapta perfeitamente aos arquivos, instituições que também precisam atuar visando uma interação com a sociedade.

3.2.3 Compromisso dos arquivos com a Educação Patrimonial

A Educação Patrimonial está sendo introduzida gradativamente nos arquivos, tanto em aplicações práticas, como na própria literatura da área.

Em relação à aplicação prática, cabe registrar que algumas instituições arquivísticas já despertaram para essa necessidade e inseriram em sua rotina de trabalho, Programas de Educação Patrimonial.

Na região sul do Brasil destacam-se as propostas de trabalho educacional realizadas no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, Arquivo Histórico de Joinville/SC, no próprio Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e no Arquivo Histórico do Município de Cachoeira do Sul.

O Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV) conta com ações educativas desde o ano de 1990 e, atualmente, seu Programa de Educação Patrimonial é constituído de diferentes atividades para formar crianças no sentido de valorização do patrimônio cultural.

De acordo com o Guia do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (2009, p. 25):

As atividades do Programa são dirigidas ao público estudantil com o objetivo de sensibilizar e conscientizar para a necessidade de preservação dos bens patrimoniais documentais, culturais e naturais, sendo importante agente de alfabetização cultural, incidindo no reforço à autoestima, à identidade local, colaborando, assim, para a construção da cidadania.

Dentre essas atividades, cabe destacar dois projetos pioneiros do Arquivo Histórico de Porto Alegre relacionados diretamente a atividade-fim de um arquivo, que é a guarda, preservação e acesso aos documentos. São eles: Projeto Vivo Toque e Projeto Papel Antigo e Papel Reciclado.

O Projeto Vivo Toque constitui-se de um jogo investigativo em equipe para desvendar fatos de uma tragédia ocorrida na cidade, de forma a sensibilizar os envolvidos sobre a importância dos documentos.

O Projeto Papel Antigo e Papel Velho tem como objetivo conscientizar os participantes sobre a importância de preservar os documentos. O Projeto é constituído não só de uma oficina de elaboração de papel artesanal, como possui

intervenções teatrais de uma broca comedora de papel para que as crianças possam aprender o assunto proposto de forma lúdica.

O AHPAMV possui também outras atividades dentro de seu Programa de Educação Patrimonial, sendo que todas objetivam “garantir o direito de apropriação da herança social agregada aos bens patrimoniais guardados na instituição” (GUIA DO ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO, 2009, p. 25).

Já o Arquivo Histórico de Joinville possui um Núcleo Educativo, atuante desde o ano de 1997 e que oferece diferentes programas à comunidade, considerando a diversidade de público a ser atingida: público infantil, alunos do ensino fundamental e ensino médio.

O próprio Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria já pode contar com algumas ações em relação à Educação Patrimonial, por intermédio do projeto “O Arquivo vai à Escola: Auto-estima, Criatividade e Memória”, numa proposta interativa do Arquivo e os cursos de Arquivologia e Educação Especial da UFSM, desenvolvida no ano de 2001. O projeto cujo objetivo consistia em incentivar a preservação da memória como meio de construção de uma identidade foi desenvolvido no período em que a Professora Rosani Beatriz Pivetta da Silva esteve à frente da Direção da unidade.

Outro exemplo de ação educativa é a do Arquivo Histórico do Município de Cachoeira do Sul que, a partir do ano de 2006, passou a contar com o Projeto CD Cachoeira do Sul com apostilas e CDs sobre a história do município e que servem de apoio pedagógico aos professores e alunos das escolas.

Em relação à literatura da área, Bellotto é uma das poucas autoras da Arquivologia que aborda a ação educativa em arquivos. A autora assim se posiciona em relação às funções dos arquivos:

Os arquivos públicos existem com a função precípua de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais originados na área governamental, transferindo-lhes informações de modo a servir ao administrador, ao cidadão e ao historiador. Mas, para além dessa competência, que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa (BELLOTTO, 2007, p. 227).

Neste sentido, o arquivo não cumpre a sua missão somente pelo fato de existir e atender um usuário em suas necessidades informacionais. É preciso ir além, dialogar com a sociedade, formar opiniões e aproximar novos usuários.

Ao considerar estas possibilidades de diálogo entre o patrimônio documental arquivístico e a comunidade, ressalta-se a importância de incluir ações educativas no cotidiano de trabalho do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Santa Maria, uma cidade com um século e meio de existência, com uma história importante ligada à ferrovia, detentora da primeira universidade pública no interior do Brasil, tem muito a contar à sua população e visitantes.

Na visão de Oriá (2005, p.1),

A educação patrimonial se utiliza dos lugares e suportes da memória (museus, monumentos históricos, arquivos, bibliotecas, sítios históricos, vestígios arqueológicos, etc.) no processo educativo, a fim de desenvolver a sensibilidade e a consciência dos educandos e dos cidadãos para a importância desses bens culturais.

De acordo com a afirmação, pode-se dizer que é esta utilização que se busca para o acervo do AHMSM, extensiva ao entorno onde está localizada a unidade de informação, que é o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr.

Entretanto, apesar deste espaço localizar-se numa região privilegiada da cidade de Santa Maria/RS, grande parte de sua população desconhece a denominação do local e os diferentes serviços que o mesmo oferece. Além disso, alguns dos cidadãos que frequentam o Centro Integrado ainda colaboram para a sua depredação e sujeira.

Com base nesta realidade, cabe citar Lemos (1987, p. 84) quando fala em deseducação coletiva, ou seja,

a falta de esclarecimento popular sobre a importância da preservação de nosso patrimônio. A preservação depende fundamentalmente da elucidação popular, que dedica atenção toda especial a essa questão da educação da massa no que diz respeito à memória.

Sob esta perspectiva, reforça-se a importância da educação das massas, de dizer por que é importante preservar um documento, um prédio, um monumento, entre outros bens culturais. Os cidadãos precisam se sentir parte integrante de certo patrimônio para amá-lo, respeitá-lo e finalmente, lutar por sua preservação.

Assim, nada melhor do que começar este despertar pela escola, instituição que possui o papel fundamental de formar cidadãos com excelência em conhecimentos específicos, mas também conscientes de seu papel enquanto sujeitos pertencentes a um grupo. “A aproximação da comunidade escolar e local com o patrimônio cultural permite construir uma relação de identificação e valorização da cultura, sobretudo quando iniciada desde os primeiros anos do ensino fundamental” (PADOVAN; OLIVEIRA, 2008, p. 170).

Entretanto, esse diálogo precisa ser instigado. Por essa razão a proposta educativa do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria inicia com foco nos professores, que são fundamentais para intermediar o diálogo entre o patrimônio documental arquivístico e os estudantes.

3.2.4 O diálogo entre o AHMSM e as escolas

O Arquivo Histórico de Santa Maria como um importante lugar de memória acerca do município precisa estar próximo de sua comunidade. No entendimento de Horta et al. (1999), toda a fonte primária de conhecimento e aprendizado deve ser valorizada como instrumento de motivação individual e coletiva, para a prática da cidadania, o resgate da auto-estima dos grupos culturais e o estabelecimento de um diálogo entre as gerações.

Neste sentido, é fundamental instigar essa abertura para dialogar com a comunidade escolar, uma vez que a educação nas bases constitui-se num instrumento para mudar realidades.

Esse diálogo pode ser efetivado em duas vias de sentido contrário: uma que parte de ações do AHMSM para a escola e a outra que sai do interesse da escola em frequentar a unidade de informação. Em ambas as possibilidades existe o interesse por manter viva uma memória, ou seja, a memória do município de Santa Maria/RS e de sua população enquanto sujeitos ativos em uma comunidade.

Mas qual é o papel da memória dentro da escola? A partir da contraposição do presente e do passado se constrói a consciência de tempo. Essa consciência temporal é importante para que se compreenda a história, os acontecimentos e o ambiente em torno dos alunos. O conceito de memória deve ser explicado com a intenção de fazer com que os alunos consigam desenvolver essa capacidade de compreensão. O aluno deve ser estimulado a compreender a memória presente no seu cotidiano, a perceber o seu ambiente (bairro, escola, cidade, família, etc.) como um local de memória e a entender a si mesmo como um agente de decodificação de memória, sendo assim um contribuinte para a construção do conhecimento histórico (PEREIRA, 2008, p. 182-183).

Desta forma, cabe citar algumas ações concretas para essa aproximação, muito bem lembradas por pesquisadores da área de patrimônio cultural.

A implantação de cursos de educação patrimonial, a organização de oficinas-escola e serviços em mutirão constituem ações de importância fundamental no processo de envolvimento da população. Esse esforço, articulado com o estímulo à responsabilidade coletiva, contribuirá para consolidar políticas de inclusão social, reabilitação e sustentabilidade do patrimônio em nosso país (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p. 55).

Para ampliar ainda mais essa gama de opções, os arquivos são constituídos de fontes documentais de significativa importância para trabalhar com os alunos a questão da educação para o patrimônio.

O acervo fotográfico de um arquivo é apenas uma dessas inúmeras possibilidades. “A fotografia está presente na memória de cada um de nós. Toda pessoa tem, pelo menos, um retrato de família, ou seu mesmo, que pertence à sua memória individual ou à memória coletiva” (VAZ, 2008, p. 46).

Outro enfoque importante é a reconstituição da memória da própria escola através da reunião de documentos do arquivo da instituição, devidamente complementados com pesquisas realizadas no Arquivo Histórico do Município. Na opinião de Vaz (2008) este exercício pode valorizar a identificação e sentido de pertença imediato do grupo envolvido na atividade.

Os jornais são importantes fontes para a pesquisa e, muitas vezes, constituem parte significativa do acervo dos arquivos históricos. Neste caso, cabe salientar a sua importância para o ensino.

Destacamos e enaltecemos aqui três vertentes do jornal e do discurso jornalístico que mostram sua importância para o ensino formal escolarizado. Mais especificamente, ao explicitar essas vertentes, desejamos tornar mais evidente a necessidade de sua utilização nas salas de aula, seja qual for a disciplina ou matéria ensinada pelos professores. (...) Dentro da vertente linguística, podemos verificar que o jornal é constituído por um rico e diferenciado amálgama de configurações ou tipos de escrita (argumentativa, dissertativa, narrativa e descritiva) dentro de uma gramática que lhe é exclusiva. (...) Dentro da vertente cognitiva, o jornal acompanha o desenrolar dos acontecimentos do dia, trazendo possibilidades de atualização de conhecimento, novos posicionamentos, análise, crítica e coisas do tipo (...) Dentro da vertente da cidadania, devemos lembrar que o jornal é sempre uma janela para o mundo, através do qual o leitor enxerga melhor as fronteiras da sua comunidade, compreende melhor os limites das suas participações e intervenções sociais (SILVA, 2007, p. 71).

Além do jornal, outra importante possibilidade de educação para o patrimônio nos arquivos é o jogo didático. “Jogar é o inverso da alienação, é estar capturando elementos do mundo, mergulhados na possibilidade de contribuirmos com este mundo” (MOURA, 2008, p. 5).

A partir da leitura de diferentes obras sobre a Educação Patrimonial, é possível perceber que muitas são as ações educativas direcionadas ao patrimônio arqueológico e museológico, porém as que se utilizam do patrimônio documental não são muito frequentes e muito menos relatadas em publicações da área.

As exposições temáticas, publicações, livros, palestras, livretos didáticos explicativos, vídeos, visitação aos bens culturais são algumas das ações educativas direcionadas à Arqueologia e Museologia muito citadas em livros e relatos de experiências e, que podem passar a fazer parte do universo dos arquivos. Essas são apenas algumas opções, muitas outras podem ser criadas e inseridas nas ações educacionais de um arquivo.

A seguir, são apresentadas algumas das ações educativas realizadas pelo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

3.2.5 A Educação Patrimonial no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria

A proposta educativa do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria está direcionada ao público escolar e universitário, bem como a todos os cidadãos interessados na história da cidade.

Como já citado anteriormente, o Arquivo Histórico realizou outras ações educativas no período de 2001 a 2003. Entretanto, as ações que serão citadas a seguir são fruto de um trabalho iniciado no ano de 2008 com uma nova direção da unidade.

3.2.5.1 Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr

O Centro Integrado de Cultura Evandro Behr localiza-se na delimitação das seguintes vias Avenida Presidente Vargas, ruas Appel, Professor Teixeira e Barão do Triunfo e constitui-se num espaço que reúne um mix de história, literatura e arte referente ao município de Santa Maria. Entretanto, este local não é devidamente valorizado pelo cidadão santa-mariense, uma vez que é evidente o desconhecimento da população sobre os equipamentos culturais e os monumentos que compõem tal espaço.

Assim, como uma forma de educar o cidadão santa-mariense para conhecer melhor a sua cidade, pensou-se em um Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr, direcionado aos estudantes das escolas de ensino fundamental de Santa Maria.

Sem dúvida, o contato dos estudantes com a cultura material e os bens imateriais, paisagísticos e ambientais de suas comunidades promoverá maior interesse pela história de nosso país e o respeito pela diversidade de nosso patrimônio, contribuindo para aguçar a consciência da salvaguarda (PELEGRINI; FUNARI apud PELEGRINI, 2009, p. 18).

E, essa consciência precisa ser despertada nos pequenos desde cedo para evitar atos de vandalismo e depredação do patrimônio. Por essa razão e pela necessidade de divulgar o que se produz em termos de cultura na cidade, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, a Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide e o Museu de Arte uniram-se em prol desta causa e organizaram um roteiro de visita integrada. Pelegrini (2009) também acredita na aproximação das pessoas com os bens patrimoniais quando afirma que a difusão da cultura da preservação exige o contato sistemático dos cidadãos com os bens culturais e naturais.

Nesse sentido, o Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr contempla o contato dos estudantes com importantes bens culturais do município, como por exemplo:

- Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria;
- Muro da Memória;
- Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide;
- Escultura Vento Norte;
- Busto de Getúlio Vargas;
- Monumento da Locomotiva;
- Museu de Arte de Santa Maria.

O Roteiro constitui-se em uma atividade gratuita, mas que precisa de agendamento prévio por parte dos interessados.

A Figura 1 registra a visita dos estudantes do primeiro ano do ensino fundamental do Instituto de Educação Olavo Bilac ao Arquivo Histórico. Cabe registrar que nesta oportunidade, dia 23 de agosto de 2011, foi realizado o Lançamento do Roteiro Cultural durante a programação do Mês da Cultura de Santa Maria, com a presença da Professora Iara Druzian, Secretária da Cultura.



Figura 1 – Estudantes do 1º ano do Instituto de Educação Olavo Bilac no AHMSM

Fonte: Cruz (2011)

Já a Figura 2 registra outro momento do Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr, onde as crianças visitam o Muro da Memória, que trata-se de uma imagem da Avenida Rio Branco na década de 50, reproduzida nos fundos da Biblioteca Pública.



Figura 2 – Estudantes do 1º ano do Instituto de Educação Olavo Bilac no Muro da Memória

Fonte: Cruz (2011)

A atividade possui um folder de divulgação com uma breve descrição dos equipamentos culturais integrantes da visita (Arquivo Histórico, Biblioteca Pública e Museu de Arte). Tal descrição, acompanhada de fotografias, é composta por informações referentes ao histórico de cada equipamento cultural, acervo e serviços oferecidos aos usuários. Além disso, os monumentos do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr também são citados no material informativo, devidamente acompanhados de suas respectivas fotografias e informações gerais.

As Figuras 3 e 4, respectivamente, registram a parte externa e interna do material informativo.

MONUMENTOS



Busto Getúlio Vargas
Homenagem do Município de Santa Maria ao Mar Estatuário Brasileiro - Maio de 2004



Escultura Vento Norte
Obra de Arte inspirada no Vento Norte, vento característico de Santa Maria, criada pelo artista plástico Ana Neuwegendo, em homenagem aos 60 anos da Biblioteca.



Locomotiva - Santa Maria reconhecida homenagem à Viação Férrea suas origens e ferroviária - Outubro de 1968



Muro da Memória
Avenida Rio Branco década de 1950 - Mural criado por Eduardo Kobra na parede dos fundos da Biblioteca em comemoração aos 152 anos de Santa Maria.



SALA IBERÊ CAMARGO

Sala coordenada pelo MASM, onde acontecem exposições, mostras e eventos.
Endereço: Rua Presidente Vargas, esquina Appel
Horário de visitação: Segunda à Domingo 8h30 às 12h00 e 14h00 às 18h00



ANEXO DO MASM

Está localizado junto ao MASM, sendo um local onde acontecem eventos, exposições, mostras, reuniões, oficinas, palestras e também o setor administrativo do museu. Futuramente sediará o café do MASM
Endereço: Rua Presidente Vargas, 1400
Horário: 8h00 às 18h00

ROTEIRO CULTURAL



CENTRO INTEGRADO DE CULTURA EVANDRO BEHR

O roteiro cultural possibilita a comunidade em geral, visitar o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr, que é constituído pelo Arquivo Histórico Municipal, Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide, monumentos e Museu de Arte de Santa Maria. Através desta visita a comunidade poderá conhecer a história, a arte e o Patrimônio Histórico Cultural da cidade de Santa Maria.

Agendamento de visitas e escolas:
Telefones: (55)3222-8300
(55)3218-1396
(55) 3921-7090

Realização:  **PREFEITURA DE SANTA MARIA** CULTURA

Patrocínio:    

Figura 3 – Parte externa do folder do Roteiro Cultural

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria (2011)

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL



O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria foi criado pelo Prefeito Municipal Vidal Castilho Dania, através da lei número 764, assinada no dia 22 de dezembro de 1958. Tem como objetivo organizar, conservar, descrever, zelar e promover o acesso ao patrimônio histórico-documental da administração pública municipal de Santa Maria/RS, bem como as coleções de documentos de interesse para a história do Brasil e, especialmente, para a história local e regional.

ACERVO:
Acervo documental dos poderes legislativo, executivo e judiciário de Santa Maria/RS (1868 a 1975);
Acervo iconográfico com imagens que ilustram a história e evolução do município e região;
Acervo bibliográfico: obras de referência sobre Santa Maria/RS e assuntos em geral;
Coleção de jornais a nível local, regional, nacional e internacional (1853 até nossos dias);
Coleção de moedas nacionais (1889 a 1986);
Coleção de revistas nacionais (1968 até os dias atuais);
Coleção do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria.



SERVIÇOS OFERECIDOS AOS USUÁRIOS:
Pesquisas no acervo; Exposição permanente e itinerante; Visitas guiadas; Auxílio no Arquivo; Eventos.

CONTATO
Centro Integrado de Cultura Evandro Behr
Rua Appel, 900 – Bairro Nossa Senhora de Fátima
Cep: 97015-030 – Santa Maria/RS
Fone: (055) 3222-8300
E-mail: arquivohistoricosm@gmail.com
Blog: <http://ahismm.blogspot.com/>
HORÁRIO DE ATENDIMENTO:
De segunda a sexta-feira Das 08.00 às 16.00

BIBLIOTECA PÚBLICA HENRIQUE BASTIDE



Em 1938 um grupo de amigos liderado por Henrique Bastide iniciaram uma campanha para criação de uma Biblioteca na cidade. Em 11/06/1938: O Prefeito Dr. Antonio Xavier da Rocha cria a Biblioteca através do Ato Municipal Nº129. A Primeira Biblioteca funcionou provisoriamente no prédio nº256 da Rua do Acampamento na Sociedade Italiana (quatro meses e) 12/10/1938: foi inaugurada no prédio do Teatro Treze de Maio. Em 1946 a Biblioteca passa a integrar Centro Cultural: Lei Municipal nº511. 16/05/1992 foi reinaugurada na Av. Presidente Vargas/ 1300, no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr...

Dados: 45 mil obras catalogadas e 9000 associados.
Serviços: Atendimento de Pesquisa e Empréstimo de livros.
Objetivos: Oferecer ao público santo-mariense uma leitura formativa, informativa e lazer. Incentivar a leitura e oportunizar o crescimento cultural à população.

Estrutura
- Espaço dos Periódicos
- Sala de Leitura Infantil
- Sala da Academia Santa-Mariense de Letras
- Sala do Escritor Santa-Mariense
- Sala do CID - Centro de Inclusão Digital

Atividades Culturais:
- Hora do Conto: agendar
- Bau do Livro – AABPMHB
- Dia do Livro Infantil
- Feira do Livro Usado
- Concurso Literário "Felipe D'Oliveira"
- Palestras e Saraus Literários
- Lançamento de Livros
- Visita às Escolas: agendar
- Feira do Livro de Santa Maria
- Cursos e Oficinas no CID

Para ser sócio é necessário: 2 fotos 3x4, carteira de identificação, comprovante de residência, pagamento de uma taxa anual.

Mural dos 60 Anos de biblioteca em homenagem ao século do UFPA.

CONTATO
Centro Integrado de Cultura Evandro Behr
Bairro Nossa Senhora de Fátima
Cep: 97015-030 – Santa Maria/RS
Fone: (055) 3218-1396
E-mail: ibpmhsm@yahoo.com.br
Funcionamento:
Segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

MUSEU DE ARTE DE SANTA MARIA



Histórico
O Museu de Arte de Santa Maria MASM foi criado no dia 18 de dezembro de 1992, através da Lei Municipal nº 3609/92.

Objetivo
O MASM tem por objetivo difundir e preservar a arte como bem cultural, proporcionando a interação entre cidadão, arte e cultura.

Acervo
Possui um acervo de mais de 400 obras contendo pinturas, desenhos, gravuras, cerâmicas e esculturas. Entre eles nomes relevantes nas artes plásticas do Brasil e do mundo.

Atividades Culturais
Concurso Fotográfico Cidade de Santa Maria
Salão Latino-Americano de Artes Plásticas
Salão Universitário de Artes Plásticas
Salão de Design de Superfície de Santa Maria
Feira de Múltiplas Artes

Ações Educativas: Com objetivo de criar contato da sociedade com a arte, o MASM disponibiliza as escolas ações culturais que envolvem: conversas com artistas, oficinas e visitas guiadas.

Exposições
O MASM admite exposições temporárias e itinerantes, coordenando os espaços:
- Museu de Arte de Santa Maria
- Sala Iberê Camargo
- Galeria Monet Plaza Arte
- Hall da Casa de Cultura
- Hall da Secretaria de Cultura (Gere)



CONTATO
MUSEU DE ARTE DE SANTA MARIA
CENTRO INTEGRADO DE CULTURA
Av. Presidente Vargas, 1400
Centro - Cep 97015-030 Santa Maria - RS
E-mail: masmdigital@gmail.com
<http://museu.artes.marieminas.blogspot.com>
Telefone: (55) 3921-7090
Horário: 8h às 18h

Figura 4 – Parte interna do folder do Roteiro Cultural

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria (2011)

3.2.5.2 Visitas guiadas

Além do Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria oferece a seus usuários uma visita guiada a todas as suas instalações com informações sobre a história da unidade, acervo, serviços oferecidos e informações técnicas acerca de seu acervo documental.

Na oportunidade, os usuários podem ter um maior contato com alguns documentos separados previamente de acordo com a área de interesse do grupo.

A Figura 5 mostra a visita de crianças e adolescentes da periferia de Santa Maria integrantes da Organização Cultural e Ambientalista OCA Brasil. Os visitantes tiveram a oportunidade de visualizar fotografias antigas e atuais da cidade e comparar a sua evolução, o que foi preservado e o que foi destruído.



Figura 5 – Visita da Organização Cultural e Ambientalista OCA Brasil ao AHMSM

Fonte: Guerra (2009)

Outras visitas recebidas frequentemente pelo Arquivo Histórico são de acadêmicos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria, representados principalmente pelos Cursos de História, Arquivologia e Pedagogia.

As Figuras 6 e 7 registram o momento da visita dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da UFSM, acompanhados do Prof. José Iran Ribeiro. A Figura 6 mostra o grupo reunido na frente do prédio do AHMSM. Já a Figura 7 enfoca parte do grupo assistindo a explanação realizada pela Diretora da unidade e pelo Presidente da Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AMARQHIST). Os visitantes puderam visualizar os relatórios dos Intendentes Municipais de Santa Maria e observar os dados de como era a educação na cidade em tempos remotos.



Figura 6 – Grupo de Acadêmicos do Curso de Pedagogia/UFSM em visita ao Arquivo

Fonte: Oliveira (2011)



Figura 7 – Acadêmicos do Curso de Pedagogia/UFSM no hall de entrada do Arquivo

Fonte: Calil (2011)

3.2.5.3 Aulas no Arquivo

Os arquivos, com suas fontes documentais que representam uma forma de viver, de governar e de evoluir de uma comunidade, município, estado, nação, precisam se fazer presente na construção do conhecimento das crianças, jovens e adultos das mais diversas escolas e universidades de todo o país.

Neste contexto, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria recebe alunos das escolas e universidades da cidade para que possam vivenciar uma aula diferente, ou seja, pelo viés de suas fontes documentais. Essa atividade também acaba por reforçar o papel dos arquivos: Como as próximas gerações poderão saber de nós e de nossos antepassados? Reforça-se assim, a necessidade de criar e conservar arquivos, além de reavivar a sua função perante a comunidade escolar.

Na visão de Freire (2009, p. 5),

Utilizar o documento histórico como instrumento didático é recriar a experiência ligada à narrativa escrita, é uma contextualização dos documentos por meio de informações históricas sobre a sua produção. As diferentes assimilações (usos) dos documentos auxiliam a compreensão dos sentidos do passado recriados no presente.

A possibilidade de ver o passado como algo que não está morto e estático, mas que influencia a todo instante as ações do presente, pode instigar o cidadão a interessar-se em conhecer a história da localidade em que vive e, conseqüentemente, a sua própria história como um sujeito ativo nessa comunidade.

Aplicando de forma prática, os alunos do 3º ano da Escola Estadual Marieta D'Ambrósio tiveram a oportunidade de visitar o Arquivo Histórico, ver seu acervo e saber de sua utilidade, bem como participar de uma breve aula sobre a história de Santa Maria com a Prof.^a Therezinha Santos. Na oportunidade, comemorava-se o aniversário da cidade e o Arquivo estava recebendo a exposição da Casa de Memória Edmundo Cardoso, intitulada “Um olhar sobre Santa Maria Antiga”.

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria sempre faz questão de trabalhar com parcerias e este foi um exemplo de união de esforços em prol da difusão da história da cidade. A Figura 8 registra o momento da realização da atividade no piso superior do Arquivo, denominado Sala Iberê Camargo.



Figura 8 – Alunos do 3º ano da Escola Marieta D'Ambrósio na Sala Iberê Camargo

Fonte: Calil (2009)

Além dos estudantes de ensino fundamental, os acadêmicos de graduação também participam de aulas no Arquivo Histórico com o apoio didático das fontes documentais.

A Figura 9 registra os acadêmicos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria em uma aula prática no Arquivo Histórico referente à disciplina de Arranjo e Descrição de Documentos, sob a orientação da Professora Rosani Beatriz Pivetta da Silva.



Figura 9 – Acadêmicos do Curso de Arquivologia/UFSM em aula prática no AHMSM

Fonte: Calil (2010)

As aulas dentro do espaço do AHMSM também servem de apoio para o estudo da História em alguns cursos de graduação como a Arquivologia e a Pedagogia. Para finalizar o semestre da disciplina de Introdução ao Estudo da História, os professores têm optado em ministrar aulas práticas dentro do Arquivo.

Mogarro (2006 apud FREIRE, 2009) acredita que

a afirmação da história reclama um pensamento cultural crítico, implicando o estabelecimento de uma agenda de diálogo entre as preocupações do presente e as realidades do passado, num esforço de compreensão em que se interrogam essas últimas para alcançar a inteligibilidade dos tempos presentes.

Neste sentido, esse é um dos objetivos das aulas de história dentro de arquivos e museus. As Figuras 10 e 11 mostram os acadêmicos do Curso de Arquivologia da UFSM, acompanhados pelo Prof. Cícero Santiago, realizando trabalho em grupo com as fontes documentais do acervo do AHMSM.



Figura 10 – Acadêmicas do Curso de Arquivologia/UFSM na Sala de Pesquisa do Arquivo

Fonte: Calil (2011)



Figura 11 – Acadêmicos do Curso de Arquivologia/UFSM no hall de entrada do AHMSM

Fonte: Calil (2011)

3.2.5.4 Exposições

Uma importante forma de divulgar o acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria é através de exposições, que são realizadas tanto no âmbito interno da unidade, como em outros locais do município.

Atualmente, o Arquivo conta com três exposições permanentes, que possuem como objetivo evidenciar aspectos da cidade de Santa Maria, como a sua evolução histórica e urbana, personalidades santa-marienses e também, evocar a trajetória do AHMSM desde a sua criação até os dias atuais.

A Exposição “Memória da Cidade” é composta por aproximadamente cem quadros com imagens de Santa Maria, que registram aspectos históricos, políticos, sociais, urbanos e arquitetônicos do período de 1887 a 1972. Tal atividade já circulou em diferentes instituições da cidade, como a Câmara de Vereadores, Casa de Cultura, Monet Plaza Shopping, Sala de Exposições da GARE, entre outros locais.

A “Mostra João Cezimbra Jacques: um gaúcho precursor” é outra exposição permanente do AHMSM, que tem como objetivo homenagear os cento e sessenta anos do primeiro escritor santa-mariense, comemorado no ano de 2009. A Mostra é composta de oito painéis que registram alguns fatos marcantes da vida e obra de João Cezimbra Jacques.

A Exposição “O Guardião da Memória Santa-Mariense: AHMSM 52 anos” é composta por dez painéis que retratam a trajetória do Arquivo Histórico desde a sua criação no ano de 1958 até o ano de 2010. A organização da Exposição é do Arquivo Histórico Municipal em conjunto com a sua Associação de Amigos.

Tais exposições, além de ocupar o hall de entrada do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, visitam diferentes locais da cidade com o objetivo de ampliar cada vez mais a divulgação da unidade de informação. A Figura 12 registra a exposição no hall de entrada do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), no dia 03 de dezembro de 2010.



Figura 12 – Exposição “O Guardião da Memória Santa-Mariense: AHMSM 52 anos” na UNIFRA

Fonte: Kohls (2010)

Cabe ressaltar ainda que essa divulgação não fica restrita ao local onde o material está exposto, uma vez que todas as exposições do Arquivo são acompanhadas de divulgação na imprensa local. Para Bellotto (2007, p. 229),

A repercussão de uma exposição na imprensa escrita e falada é fator de disseminação da ideia de arquivo: seu alcance é muito grande. Não importa que seja mínima a parcela da comunidade que realmente veja o material exposto. O primeiro passo é que o arquivo seja reconhecido, faça parte do cotidiano da leitura dos jornais: um dia o cidadão aparece, por curiosidade ou por outro motivo qualquer.

Neste sentido, não busca-se apenas o reconhecimento do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, mas também evidenciar o trabalho de outras instituições culturais da cidade. A unidade de informação já recebeu a visita de exposições organizadas pela Casa de Memória Edmundo Cardoso, bem como pelo Departamento de Arquivo Geral da Universidade Federal de Santa Maria em parceria com o Museu Educativo Gama d'Eça. A parceria entre as instituições culturais de Santa Maria só vem a fortalecer a difusão das importantes ações que são realizadas, bem como instigar os cidadãos a valorizar a produção artística e cultural de sua cidade.

A exposição "Memórias da UFSM" esteve no hall de entrada do Arquivo Histórico durante as comemorações do Mês da Cultura de Santa Maria, mais precisamente no mês de agosto de 2011. Está inserida nas comemorações dos 50 anos da universidade, sendo apresentada em painéis que retratam parte da história da primeira instituição de ensino superior no interior do Brasil, com enfoque para os seguintes aspectos: criação e instalação; as primeiras obras; a construção do campus universitário; marcas e símbolos; atividades de ensino, pesquisa e extensão; e seus dirigentes.

3.2.5.5 Promoção de Eventos

Os eventos promovidos pelo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria têm como objetivo divulgá-lo perante a comunidade, além de socializar os trabalhos que são produzidos com base em seu acervo e despertar os cidadãos santa-marienses para a temática da educação e preservação do patrimônio.

O apoio de outras instituições e da Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria são parcerias fundamentais para que o trabalho da unidade de informação extrapole os muros de sua atuação. É preciso chegar até a comunidade santa-mariense, sensibilizar desde as crianças, o estudante de ensino fundamental, médio, de graduação e de pós-graduação até o cidadão comum. Por esta razão as atividades precisam ser pensadas para atingir diferentes públicos.

O I Encontro dos Pesquisadores do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, realizado no dia 30 de novembro de 2010, foi um evento promovido com o apoio da AMARQHIST de forma a socializar a produção dos pesquisadores a partir do acervo da unidade. Este tipo de atividade é importante tanto para o currículo do pesquisador e a divulgação de seu trabalho, como eleva o nome do Arquivo e sua importância para a produção do conhecimento.

Entretanto, o evento não ficou restrito apenas a apresentação de trabalhos, uma vez que também contou com uma palestra do Professor José Martinho Rodrigues Remedi, que explanou sobre o panorama dos arquivos históricos municipais no Rio Grande do Sul. A Figura 13 registra o momento da palestra.



Figura 13 – Palestra do Prof. José Martinho Rodrigues Remedi “Os arquivos históricos municipais no Rio Grande do Sul”

Já a segunda edição do evento foi realizada no dia 16 de novembro de 2011 com a comunicação de quinze trabalhos realizados com base no acervo do Arquivo Histórico, contando também com uma palestra proferida por um dos pesquisadores mais assíduos da unidade de informação, o Prof. José Antonio Brenner. A Figura 14 registra a presença de alguns comunicadores acompanhados do palestrante.



Figura 14 – I Encontro dos Pesquisadores do AHMSM

Fonte: Calil (2011)

Outro evento realizado com a parceria fundamental da AMARQHIST foi o Ciclo O Arquivo vai ao Cinema, com a exibição de filmes sobre a temática dos arquivos e a história, acompanhados de debates coordenados por professores dos Cursos de História da UFSM e UNIFRA. Os filmes exibidos foram: Uma Cidade sem Passado; O nome da Rosa; Em Nome do Pai. A Figura 15 mostra o momento da exibição de um dos filmes propostos.



Figura 15 – Ciclo O Arquivo vai ao Cinema - Exibição do filme O Nome da rosa

Fonte: Calil (2010)

Os eventos promovidos pelo Arquivo Histórico buscam atingir os mais diferentes públicos. O Encontro dos Pesquisadores é direcionado para a divulgação das pesquisas realizadas por acadêmicos de graduação e de pós-graduação, essencialmente dos Cursos de História, Arquivologia e Ciências Sociais. O ciclo de cinema histórico é uma atividade direcionada ao cidadão comum, pois a atividade não exige conhecimentos específicos por parte do público.

Em resumo, essas são algumas das ações educativas do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Como o estudo em questão visa ampliar esse leque de ações e chegar cada vez mais até a comunidade escolar santa-mariense, apresenta-se a seguir, a metodologia utilizada na condução da pesquisa.

4 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Inicialmente, situa-se o universo da pesquisa, seguido do método utilizado, bem como o instrumento de coleta de dados.

O estudo tem como temática o cenário da Educação Patrimonial nas escolas da rede de ensino fundamental de Santa Maria, para a partir dessa realidade, propor subsídios de orientação aos educadores acerca do patrimônio local e do patrimônio documental do Arquivo Histórico do Município.

4.1 O universo da pesquisa - A rede de ensino fundamental de Santa Maria/RS

De acordo com Belém (2000), Santa Maria só teve a sua primeira escola pública no ano de 1838, espontaneamente criada pelo Ministério da Fazenda e Interior da República de Piratini, mediante decreto de 22 de agosto.

Cabe salientar que, somente a partir de 1855, o povo santa-mariense começou a interessar-se pela educação de seus filhos.

As Câmaras Municipais não exigiam mais escolas, tanto que “em 1887, era impossível continuar a cidade somente com três aulas públicas: uma mista, uma feminina e uma masculina” (BELÉM, 2000, p. 211).

Se o século XIX não foi marcado por avanços significativos no setor educacional da cidade de Santa Maria, não é possível dizer o mesmo do século XX, que destaca-se pela criação dos seguintes estabelecimentos de ensino: Colégio Santa Maria (1905); Colégio Sant’anna (1905); Escola Complementar de Santa Maria (1906); Ginásio Ítalo-Brasileiro (1907); Colégio Centenário (1922); Escola de Artes e Ofícios da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea (1922); entre outras.

Nesse cenário, a cidade começou a salientar-se na educação de sua população, mas não só em instrução primária, secundária e profissionalizante, como

também no ensino superior, preconizado pela Escola de Farmácia e Odontologia, criada no dia 01 de outubro de 1931.

A partir de então, outros estabelecimentos de ensino foram criados, culminando com a importante criação da primeira universidade no interior do Brasil, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no ano de 1960, fruto do esforço e determinação de José Mariano da Rocha Filho e demais participantes do processo.

A seguir, Santa Maria passou a ser conhecida como uma cidade ligada essencialmente às áreas militar e educacional. Atualmente, a cidade possui sete instituições de ensino superior, além de um grande número de escolas federais, estaduais, municipais e particulares.

A Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul efetiva a sua proposta por meio de trinta coordenadorias regionais, que possuem como atribuições a coordenação, orientação e supervisão das suas respectivas escolas. Além disso, oferecem suporte administrativo e pedagógico para a viabilização da política educacional do estado.

O município de Santa Maria/RS pertence à 8ª Coordenadoria Regional de Educação, juntamente com outros, como: Cacequi, Dilermando de Aguiar, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Vila Nova do Sul.

De acordo com dados da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, a 8ª Coordenadoria conta com quinhentas e quatorze escolas pertencentes às redes de ensino federal, particular, estadual e municipal.

Destas escolas, oitenta pertencem à rede de ensino municipal, sendo cinquenta e quatro de ensino fundamental, vinte e quatro de educação infantil e duas de ensino profissionalizante. O Sistema Municipal de Ensino, criado pela lei número 1123/97, desenvolve políticas públicas promovendo a Educação Inclusiva. Tal Sistema compreende a Educação Infantil, Ensino Fundamental, bem como o Ensino de Jovens e Adultos.

A esfera municipal desenvolve uma série de programas educacionais direcionadas às escolas de Santa Maria. Cabe destacar o Programa Municipal de Educação Fiscal, que visa conscientizar os alunos das escolas sobre a função

socioeconômica do tributo através de atividades como mostra de curtas-metragens, festivais de teatro, canto e dança.

Com base no Censo Escolar 2009 da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, Santa Maria conta com trinta e nove escolas estaduais e quarenta e quatro escolas particulares.

Após situar em linhas gerais o panorama da educação na cidade, cabe detalhar informações sobre os sujeitos desta investigação. As escolas selecionadas para participarem da pesquisa são instituições de ensino fundamental de Santa Maria/RS, municipais, estaduais e particulares, localizadas na região administrativa centro urbano e seu entorno, representado pelas seguintes regiões: centro-leste, centro-oeste, nordeste, sul e norte.

Na região administrativa centro urbano localiza-se o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Desta forma, justifica-se a escolha desta região, mas sem deixar de considerar as regiões limítrofes (Anexo C).

A parte da população selecionada de acordo com a regra acima citada constitui-se numa amostra não-probabilística intencional. Das cinquenta e oito escolas selecionadas, vinte são estaduais, vinte e três municipais e quinze particulares (Apêndice A).

Os sujeitos da investigação são os docentes que ministram aulas sobre a história local na rede de ensino fundamental de Santa Maria, restritos às escolas selecionadas para a pesquisa. A escolha destes sujeitos relaciona-se com a função que desempenham no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, condutores para a descoberta de novos caminhos.

4.2 O estudo e o método

O estudo constitui-se numa pesquisa de campo do tipo descritiva com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Além disso, apresenta natureza aplicada e assume a forma de levantamento.

Na visão de Silva e Menezes (2001, p. 21), a pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o

estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”.

A abordagem quantitativa justifica-se pela utilização de uma técnica de estatística, ou seja, a percentagem para representar em números as opiniões dos professores das escolas de ensino fundamental de Santa Maria/RS, a fim de analisá-las.

Entretanto, “o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado” (CHIZZOTTI, 1996, p.79). Ao considerar esta afirmação, a pesquisa também possui uma abordagem qualitativa à medida que a investigação realizada possibilitou compreender a visão dos professores sobre a temática da Educação Patrimonial e as ações e iniciativas praticadas em cada uma das escolas participantes.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o levantamento é caracterizado “quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 21).

A seguir, aborda-se o instrumento utilizado para a realização da coleta dos dados.

4.3 O instrumento de coleta de dados

Com o objetivo de conhecer o cenário da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental de Santa Maria, elaborou-se um questionário para ser aplicado aos sujeitos da investigação.

É indispensável que os projetos de educação patrimonial sejam precedidos de mecanismos de escuta, em que se possa diagnosticar a percepção que as comunidades-alvo possuem do que seja conceitualmente patrimônio e do que seja o seu patrimônio (CERQUEIRA, 2008, p. 14).

Desta forma, o questionário intitulado “O Cenário da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental do município de Santa Maria/RS” (Apêndice B) foi estruturado em três blocos temáticos: no primeiro, dados pessoais dos docentes; no

segundo, a temática da Educação Patrimonial; no terceiro, o inter-relacionamento com o Arquivo Histórico.

As autoras Silva e Menezes (2001, p. 33) conceituam o questionário como:

Uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

A elaboração do questionário considerou tais orientações e, após a sua devida validação, iniciou-se os preparativos para a distribuição dos mesmos.

A etapa de distribuição dos questionários foi precedida de uma solicitação de autorização para realizar a pesquisa dirigida a autoridades da área da educação. Uma correspondência foi encaminhada à 8ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (Anexo D) e a outra à Secretaria de Município da Educação de Santa Maria/RS (Anexo E). Os questionários foram distribuídos para as escolas somente mediante o recebimento de autorização por escrito dos órgãos acima nominados (Anexos F e G). Cabe registrar que os instrumentos de coleta de dados foram distribuídos acompanhados de cópias das respectivas autorizações e uma carta de apresentação da pesquisa dirigida aos professores (Anexo H).

Os questionários foram encaminhados no dia 20 de agosto de 2010 para as escolas, com um prazo para devolução até o dia 10 de setembro do mesmo ano.

A distribuição e recebimento dos questionários das escolas municipais foram realizados com o apoio da Secretaria de Município da Educação, por intermédio de malote interno.

Já na rede de ensino estadual os questionários foram devidamente distribuídos e retornaram via malote interno da 8ª Coordenadoria Regional de Educação.

Em relação às escolas particulares, estipulou-se que o recolhimento seria realizado pela própria pesquisadora na sede da instituição.

O questionário foi encaminhado para cinquenta e oito escolas da rede de ensino abrangendo instituições particulares, estaduais e municipais. Entretanto, doze escolas colaboraram com a pesquisa, num total de oito escolas municipais, quatro escolas estaduais e nenhuma particular.

Ao considerar o número de respostas recebidas insuficientes para a realização da pesquisa, os questionários foram novamente encaminhados para as escolas que não haviam correspondido à primeira solicitação. Assim, os instrumentos de coleta de dados foram encaminhados novamente no dia 08 de novembro de 2010, com uma previsão de devolução até o dia 30 do mesmo mês.

Nessa segunda etapa de distribuição dos questionários, obteve-se retorno de oito escolas municipais, uma escola estadual e nenhuma escola particular.

Em geral, o índice de respostas recebidas girou em torno de trinta e seis por cento. O Quadro 2 resume a situação relatada acima:

Escolas da rede	Questionários enviados	Questionários recebidos 1ª etapa	Questionários recebidos 2ª etapa	Escolas que não contribuíram com a pesquisa
Estadual	20	04	01	15
Municipal	23	08	08	07
Particular	15	00	00	15

Quadro 2 – Distribuição/recebimento dos questionários

Após a definição de como foi realizada a pesquisa, o Capítulo 4 apresenta os dados obtidos.

5 O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS DA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL DE SANTA MARIA

O Capítulo 4 apresenta os dados coletados na pesquisa realizada nas escolas da rede de ensino fundamental de Santa Maria/RS, oriundos dos questionários aplicados aos professores de unidocência que ministram aulas sobre o município. As respostas dos professores, além de serem sistematizadas em forma de tabelas e gráficos, serão devidamente analisadas e discutidas.

Os dados do questionário “O cenário da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental do município de Santa Maria” demonstraram os seguintes resultados, sob o olhar dos professores:

5.1 Dados da escola, do professor e disciplina ministrada

O primeiro bloco de questões da pesquisa estava composto de indagações sobre a escola, o professor e a disciplina ministrada, bem como o nível socioeconômico dos alunos. Ao todo foram nove questões aplicadas, sendo seis abertas e três fechadas. A seguir, os questionamentos e suas respostas:

5.1.1 Nome da escola

O nome da escola foi um dos itens a serem preenchidos pelos professores no questionário, sendo que todos corresponderam à solicitação, como é possível perceber na Tabela 1.

Tabela 1 – Nome da escola

Nome da escola	Número de respostas	Percentual
Com resposta	21	100%
Sem resposta	00	0%
Total	21	100%

Todos os professores que responderam o questionário mencionaram o nome completo das escolas onde desempenham as suas atividades profissionais.

5.1.2 Escola da rede de ensino

Em relação ao item escola da rede de ensino, a pesquisa contou com a participação de escolas estaduais e municipais. Os dados da Tabela 2 demonstram essa realidade:

Tabela 2 – Escola da rede de ensino

Rede de ensino	Número de escolas	Percentual
Municipal	16	76,19%
Estadual	05	23,81%
Particular	00	0%
Total	21	100%

Para melhor visualizar os dados obtidos, o Gráfico 1 apresenta os percentuais de professores que participaram da pesquisa, divididos nas seguintes categorias: municipal, estadual e particular.

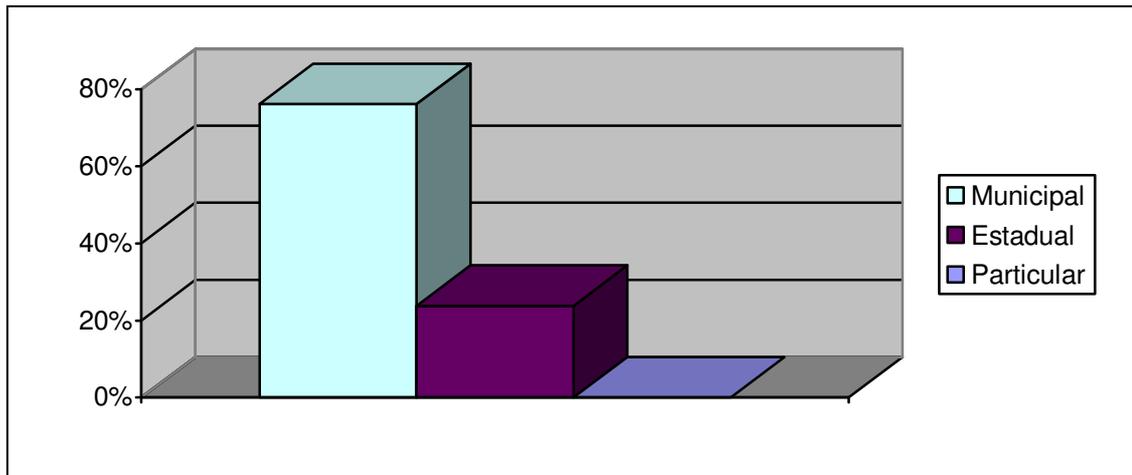


Gráfico 1 – Escola da rede de ensino

O questionário foi encaminhado para cinquenta e oito escolas, escolhidas de acordo com o critério já explicitado anteriormente, sendo vinte e três escolas municipais, vinte escolas estaduais e quinze escolas particulares.

Ao considerar apenas as escolas que responderam a solicitação da pesquisa, ou seja, vinte e uma instituições, foi possível perceber um percentual elevado de participação das escolas da rede de ensino municipal, fato que pode estar relacionado ao interesse dos professores em novas ações planejadas na esfera da municipalidade.

As escolas particulares não contribuíram com a pesquisa. Desta forma, surgem alguns questionamentos: Será falta de interesse pela temática? Será falta de tempo por parte dos professores para responder os questionários? Ou um descrédito por parte das ações propostas pelo Arquivo Histórico Municipal?

Cabe registrar que um colégio particular até buscou averiguar a procedência e credibilidade da pesquisa, mas não colaborou com dados de sua realidade.

De um total de vinte escolas estaduais selecionadas para a pesquisa, cinco colaboraram com informações.

5.1.3 Nome do professor

O nome do professor foi outro dado solicitado no questionário. A sistematização das respostas revelou o resultado registrado na Tabela 3:

Tabela 3 – Nome do professor

Nome do professor	Número de respostas	Percentual
Com resposta	20	95,24%
Sem resposta	01	4,76%
Total	21	100%

Com um percentual de mais de noventa e cinco por cento, grande parte dos professores revelaram nome e sobrenome.

5.1.4 Telefone para contato

O questionário também solicitava um telefone para contato. A questão não mencionava se era um telefone móvel, fixo, particular ou da escola. A Tabela 4 registra os resultados do questionamento:

Tabela 4 – Telefone para contato

Telefone	Número de respostas	Percentual
Telefone fixo	18	85,72%
Telefone móvel	02	9,52%
Sem resposta	01	4,76%
Total	21	100%

O Gráfico 2 mostra os percentuais apontados para cada tipo de telefone informado pelos professores na pesquisa, bem como os que não informaram nenhum número de telefone para contato.

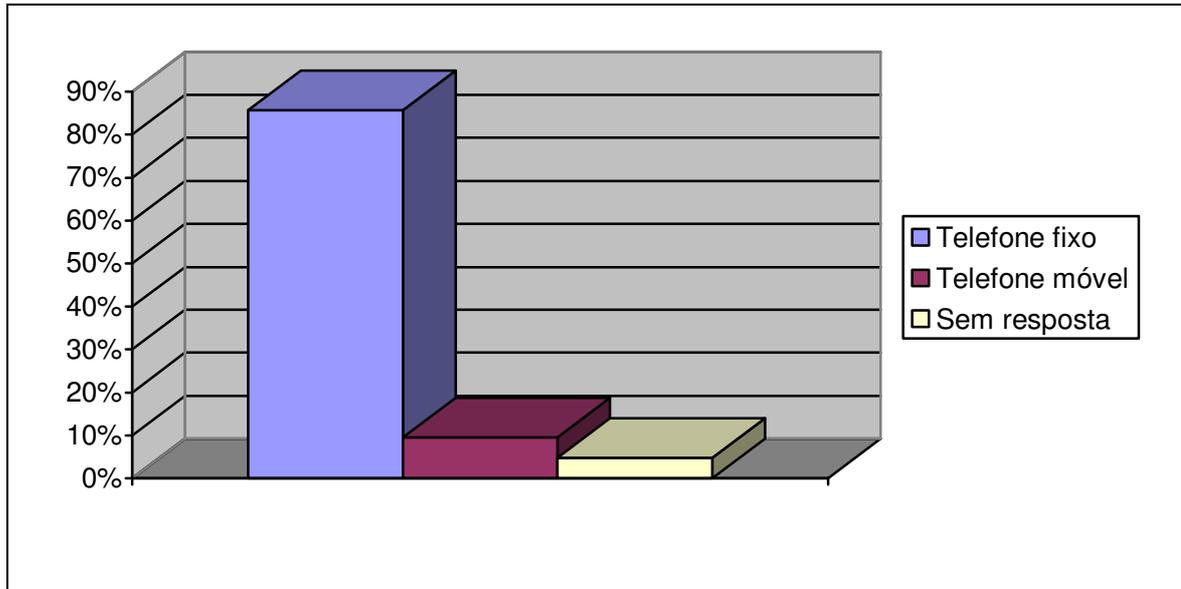


Gráfico 2 – Telefone para contato

A partir dos questionários respondidos foi possível perceber que mais de oitenta e cinco por cento dos professores informaram um telefone fixo para contato. Já aproximadamente nove por cento deles preferiram informar um telefone móvel. Um professor não informou número de telefone.

5.1.5 E-mail pessoal ou de trabalho

Ao considerar certa facilidade, nos dias atuais, de se corresponder via correio eletrônico, o e-mail foi um dos itens integrantes da pesquisa. Os dados tabulados na Tabela 5 revelaram que:

Tabela 5 – E-mail pessoal ou de trabalho

E-mail	Número de respostas	Percentual
Com resposta	14	66,66%
Sem resposta	07	33,34%
Total	21	100%

Aproximadamente sessenta e seis por cento dos professores registraram no questionário um endereço eletrônico, ou seja, mais da metade dos participantes da pesquisa. Entretanto, um terço deles deixaram a questão em branco, não sendo possível precisar se não possuem um e-mail ou se não quiseram informá-lo.

Cabe registrar que foi cogitada a possibilidade de encaminhar o questionário via e-mail para as escolas, mas a partir de uma pesquisa no site da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, percebeu-se que muitas escolas ainda não contam com um e-mail, muito provavelmente por não estarem ligadas na internet.

Desta forma, é muito provável que alguns professores não tenham mesmo um endereço eletrônico para comunicação.

5.1.6 Disciplina ministrada

A disciplina ministrada foi outro item solicitado na pesquisa. Os resultados obtidos estão registrados na Tabela 6:

Tabela 6 – Disciplina ministrada

Disciplina	Número de respostas	Percentual
Currículo por atividades	16	76,19%
História e Geografia	04	19,05%
Direção da escola	01	4,76%
Total	21	100%

O Gráfico 3 apresenta os seguintes percentuais.

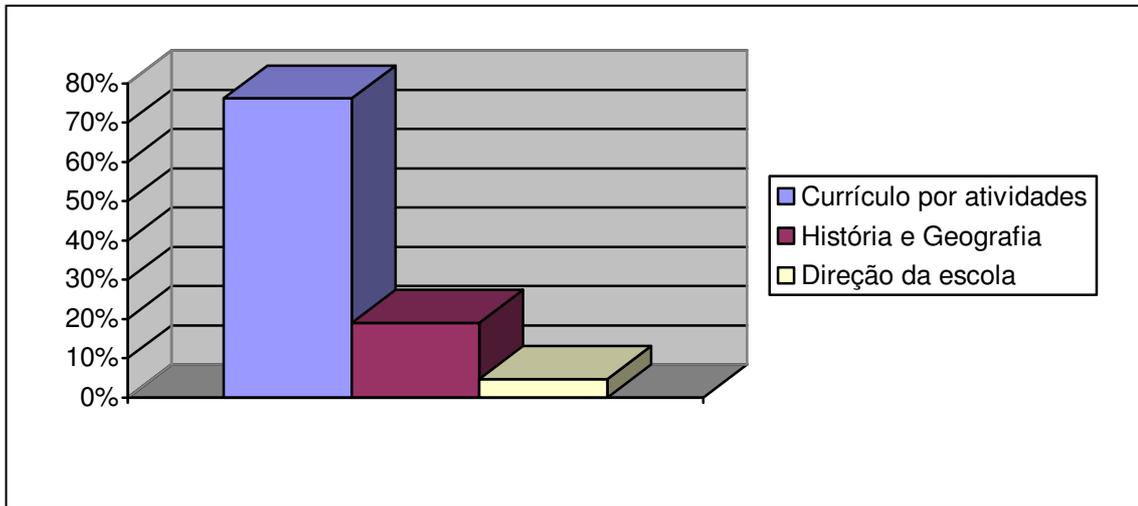


Gráfico 3 – Disciplina ministrada

A maior parte dos professores que responderam o questionário exerce atividades no currículo por atividades, ou seja, um percentual de mais de setenta e seis por cento deles.

Aproximadamente dezanove por cento dos professores ministram as disciplinas de História e Geografia.

Um professor é responsável pela direção da escola.

5.1.7 Série escolar

A série escolar de atuação do professor foi uma questão da pesquisa. Como um questionamento aberto, ou seja, sem opções para respostas, as mesmas foram as mais diversificadas como é possível perceber na Tabela 7:

Tabela 7 – Série escolar

Série escolar	Número de respostas	Percentual
Quarto ano	15	71,43%
Quinto ao nono ano	02	9,53%
Quinto ano	01	4,76%
Primeiro ao nono ano	01	4,76%
Séries iniciais	01	4,76%
Sem resposta	01	4,76%
Total	21	100%

O Gráfico 4 permite visualizar os dados referentes à série escolar.

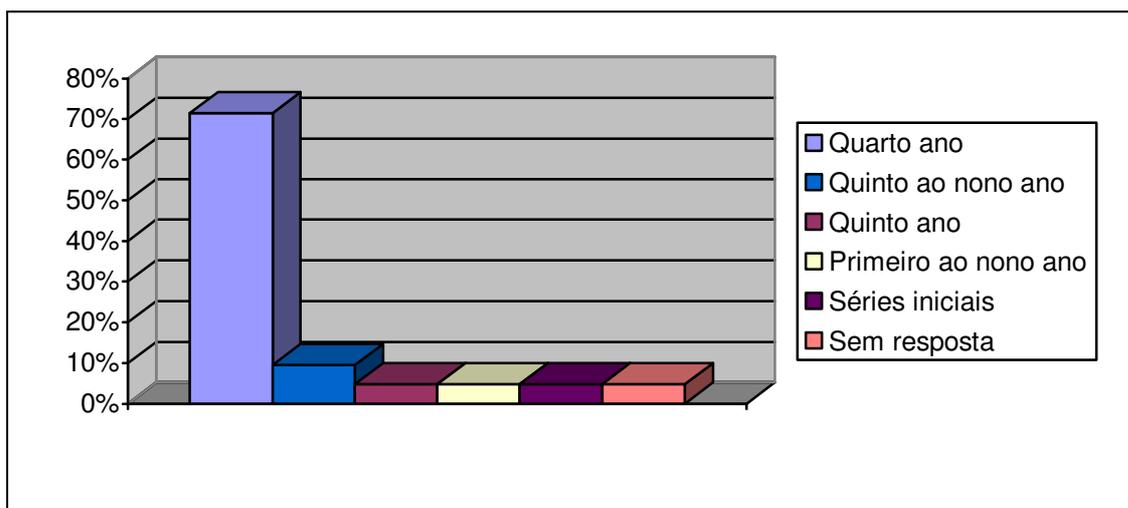


Gráfico 4 – Série escolar

A sistematização dos dados revelou que mais de setenta e um por cento dos professores atuam no quarto ano, série escolar em que geralmente é enfocada a temática local. Um professor respondeu no quinto ano e outro nas séries iniciais.

Alguns professores atuam em mais de uma série escolar, como é possível verificar na sequência. Aproximadamente quatorze por cento deles atuam do primeiro ao nono ano. Um professor não respondeu ao questionamento da pesquisa.

5.1.8 Em sua escola, em que série é enfocada a temática local, ou seja, o estudo sobre o município de Santa Maria/RS?

A série escolar que enfoca a temática local nas escolas da rede de ensino fundamental de Santa Maria também foi uma questão da pesquisa. Os dados obtidos estão sistematizados na Tabela 8:

Tabela 8 – Série escolar que enfoca a temática local

Série escolar	Número de respostas	Percentual
Terceira série/Quarto ano	20	95,24%
Quarta série/Quinto ano	01	4,76%
Total	21	100%

Em aproximadamente noventa e cinco por cento das escolas, o estudo sobre o município de Santa Maria é realizado no quarto ano. Em uma escola essa temática é abordada no quinto ano.

5.1.9 Nível socioeconômico dos alunos

O nível socioeconômico dos alunos foi outro item presente no questionamento aos professores. Os resultados estão dispostos na Tabela 9:

Tabela 9 – Nível socioeconômico dos alunos

Nível socioeconômico	Número de respostas	Percentual
Classe baixa	16	76,19%
Classe média	05	23,81%
Classe alta	00	0%
Total	21	100%

O Gráfico 5 apresenta o nível socioeconômico dos alunos pertencentes às escolas que participaram da pesquisa.

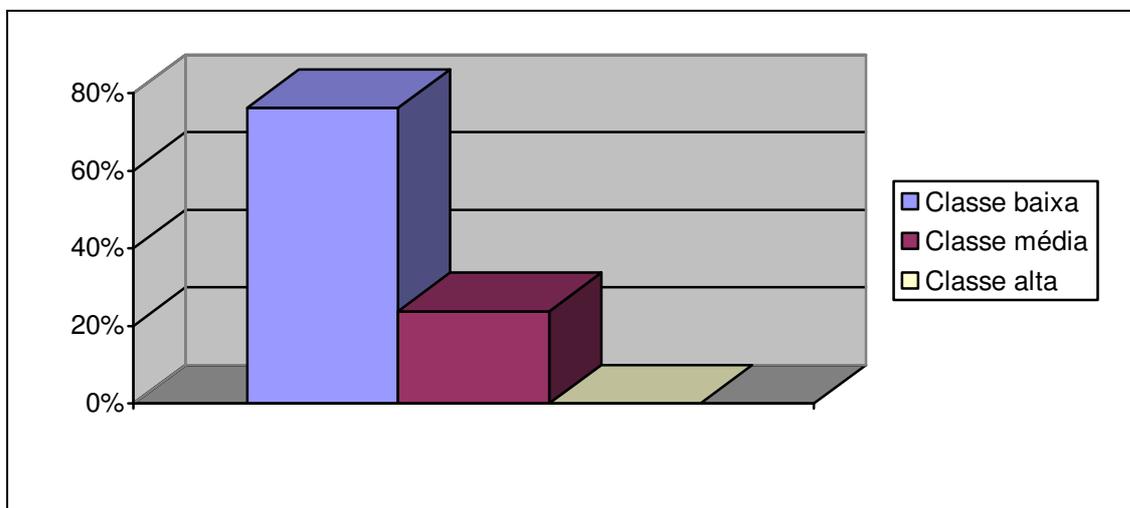


Gráfico 5 – Nível socioeconômico dos alunos

As classes sociais estipuladas obedeceram a critérios estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como: classe alta (classes A e B - renda mensal acima de 15 salários mínimos); classe média (classe C - entre 06 e 15 salários mínimos); classe baixa (classes D e E - até 05 salários mínimos).

De acordo com as respostas dos professores, mais de setenta e seis por cento das escolas são constituídas por alunos de baixa renda. As escolas com alunos de classe média perfazem aproximadamente vinte e quatro por cento.

Os resultados obtidos estão diretamente relacionados às escolas que participaram da pesquisa, uma vez que as escolas estaduais e municipais, geralmente, são constituídas por alunos das classes média e baixa.

A classe alta não foi detectada na pesquisa muito provavelmente porque as escolas particulares não responderam os questionários.

5.2 Importância da temática e ações efetivadas nas escolas

O segundo bloco da pesquisa foi constituído por questões sobre a importância da Educação Patrimonial para os professores e as ações que são efetivadas nas escolas. Seis questionamentos fizeram parte do bloco, sendo três fechados e três de múltipla escolha. A seguir, os resultados obtidos:

5.2.1 Você considera relevante que a Educação Patrimonial esteja inserida no currículo escolar das séries iniciais?

Apesar da Educação Patrimonial não estar presente formalmente no currículo escolar das séries iniciais, a temática pode ser encaixada e relacionada a outros temas que constam formalmente nesse documento. A Tabela 10 apresenta as respostas dos professores quando indagados sobre a relevância da Educação Patrimonial ser inserida no currículo das escolas.

Tabela 10 – Educação Patrimonial no currículo escolar

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Sim	21	100%
Não	00	0%
Total	21	100%

Todos os professores que responderam o questionário proposto afirmaram a importância da Educação Patrimonial estar presente no currículo escolar das séries iniciais.

Oriá (2005, p.1) em seu posicionamento afirma que a Educação Patrimonial dentro do currículo escolar já era uma preocupação de longa data:

A necessidade da Educação Patrimonial ou da utilização do acervo cultural brasileiro como objeto de estudo nos currículos e programas escolares já se constituía uma preocupação dos ideólogos do patrimônio cultural, a exemplo de Rodrigo Melo Franco de Andrade. Para ele, só havia um meio eficaz de assegurar a defesa do patrimônio histórico e artístico nacional – a educação popular.

Neste sentido, reforça-se a necessidade de educar as crianças e adolescentes para valorizar o patrimônio de sua cidade, bairro, comunidade, etc. A Educação Patrimonial precisa estar inserida no currículo escolar para uma formação mais completa dos estudantes enquanto cidadãos.

Oriá (2005, p. 2) ainda chama atenção para o seguinte aspecto:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental, elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), trazem uma inovação, ao permitir a necessária interdisciplinaridade na educação básica, mediante a introdução dos chamados "temas transversais", que deverão perpassar as diferentes disciplinas escolares. Dois desses temas transversais possibilitam à escola o estudo do patrimônio histórico e a conseqüente adoção de projetos de educação patrimonial. Trata-se dos temas do meio ambiente e da pluralidade cultural.

Desta forma, o espaço está aberto para a Educação Patrimonial dentro do currículo escolar. Cabe a sensibilização do professor para a importância da temática e a ousadia de não trabalhar com os alunos apenas o que está formalmente registrado no currículo escolar.

A inclusão da Educação Patrimonial nos diversos níveis de ensino possibilita a irradiação dessas concepções e, efetivamente, viabiliza a realização dos primeiros passos no sentido do diálogo, pois o conhecimento adquirido por nossos estudantes se estende às lideranças e aos demais membros da comunidade. (PELEGRINI, 2009, p. 114).

Nesse sentido, o resultado desta questão de pesquisa demonstrou que a parcela representativa dos professores de unidocência das escolas do município de Santa Maria/RS está ciente da importância da Educação Patrimonial dentro do currículo escolar nas séries iniciais.

Este é um dado bastante positivo da pesquisa, uma vez que alguns estudos demonstram que nem sempre os professores estão cientes da importância desta temática, ainda mais de sua presença dentro da escola.

4.2.2 Você trabalha com seus alunos a Educação Patrimonial direcionada ao município de Santa Maria/RS?

Após saber que todos os professores consideraram a temática da Educação Patrimonial necessária no currículo escolar das séries iniciais, caberia indagar se trabalham a temática em sala de aula direcionada ao município. Os dados discriminados na Tabela 11 revelaram que:

Tabela 11 – Educação patrimonial direcionada ao município de Santa Maria/RS

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Sim	19	90,48%
Não	01	4,76%
Sem resposta	01	4,76%
Total	21	100%

A Educação Patrimonial direcionada ao município de Santa Maria/RS é trabalhada em sala de aula por mais de noventa por cento dos professores.

Um professor não trabalha a temática em sala de aula e outro preferiu não responder a indagação.

Cabe destacar o alto índice de professores que trabalham a Educação Patrimonial nas escolas. Infelizmente, essa realidade apontada com a pesquisa não é uma constante em grande parte dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

Os dados obtidos podem ser visualizados no Gráfico 6, que ilustra a situação apontada.

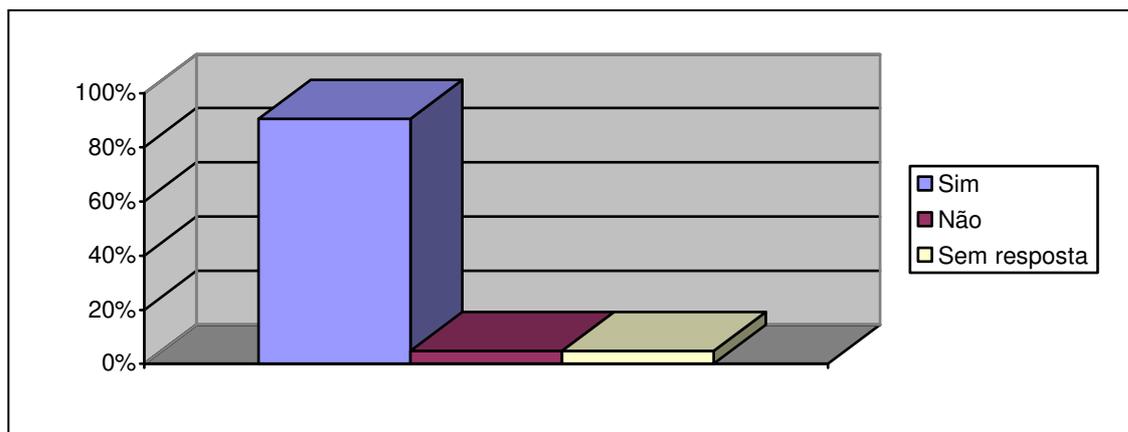


Gráfico 6 – Educação Patrimonial direcionada ao município de Santa Maria/RS

O alto percentual de respostas positivas levou a crer que a Educação Patrimonial está sim presente nas escolas da rede de ensino fundamental de Santa Maria/RS, mesmo que não seja um aspecto formal do currículo escolar.

Na visão de Pelegrini (2009, p. 35):

... o professor perceberá a importância da sensibilização dos estudantes em relação às questões do patrimônio cultural. Assim, tenderá a estimular a comunidade a apropriar-se de seus bens culturais tangíveis e intangíveis, integrando-os às suas vidas e ao seu cotidiano. Ao fazê-lo, acabam retomando emoções, costumes, modos de viver e formas de entender o mundo que se entrelaçam às reminiscências do tempo pretérito e corroboram para a construção das identidades individuais e coletivas no presente. A preservação dos espaços de sociabilidade e do patrimônio material e imaterial contribui para aflorar afetos que estimulam o sentido de pertencimento da comunidade.

E, este sentido de pertença a uma comunidade, pode levar os cidadãos a zelar e valorizar o patrimônio, que passa não mais a ser o patrimônio dos outros, mas o seu próprio patrimônio.

5.2.3 Em caso afirmativo, por meio de qual(is) ação(ões)?

Esta questão da pesquisa permitia aos professores assinalar mais de uma resposta, uma vez que a Educação Patrimonial pode ser trabalhada em sala de aula por meio das mais diferentes ações.

Cabe registrar que alguns professores citaram outras ações que não faziam parte das opções do questionário.

Foram obtidas quarenta respostas, as quais estão sistematizadas na Tabela 12. Chama atenção o percentual relacionado à visitação ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Tabela 12 – Ações de Educação Patrimonial

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Conteúdo abordado em sala de aula	20	50%
Visitação aos prédios históricos	12	30%
Outras	05	12,50%
Jogos didáticos	01	2,50%
Visitação ao Arquivo Municipal	01	2,50%
Sem resposta	01	2,50%
Total	40	100%

O Gráfico 7 apresenta algumas destas ações trabalhadas em sala de aula.

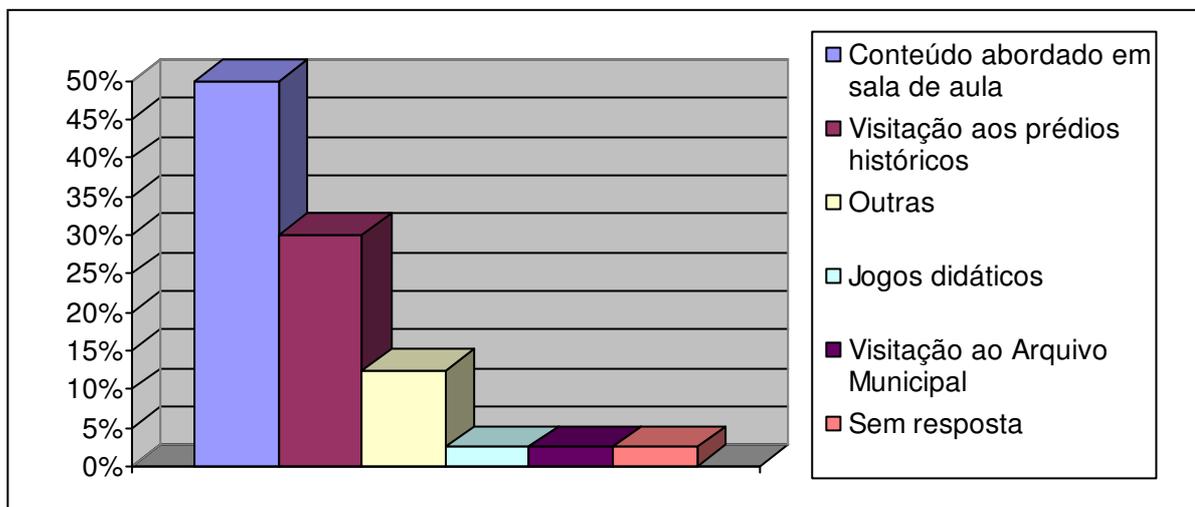


Gráfico 7 – Ações de Educação Patrimonial

A ação de Educação Patrimonial mais presente na sala de aula se faz por intermédio do conteúdo passado aos alunos, perfazendo um total de cinquenta por cento das respostas.

A segunda ação mais realizada pelos professores com seus alunos quando se fala de Educação para o Patrimônio é a visitação aos prédios históricos de Santa Maria, com um percentual de respostas de trinta por cento.

Mais de doze por cento dos professores citaram outras ações além das registradas no questionário, como: viagem de estudos, visitação ao museu, pesquisas na internet e passeio de estudos na cidade.

Um pouco mais de dois por cento dos professores trabalham a Educação Patrimonial com o apoio de jogos didáticos.

Um dado extremamente importante dessa questão de pesquisa apontou que aproximadamente dois por cento dos professores realizam ações de Educação Patrimonial por intermédio de visitação ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Será que esse dado está relacionado ao desconhecimento por parte dos professores sobre a unidade de informação ou ao fato dos mesmos não considerá-lo como um patrimônio do município?

Apenas um professor não respondeu ao questionamento, dado que complementa o item da pesquisa número 2.2, onde um professor respondeu que não trabalha a Educação Patrimonial em sala de aula.

5.2.4 Em caso negativo, qual(is) motivo(s) impede(m) a abordagem dessa temática em sala de aula?

Este item da pesquisa buscou conhecer o(s) motivo(s) da temática da Educação Patrimonial não ser trabalhada pelos professores em sala de aula. Como apenas um professor não aborda o tema em sala de aula, foi detectado apenas um motivo, que está relacionado na Tabela 13.

Tabela 13 – Motivo(s) que impede(m) a abordagem da Educação Patrimonial na sala de aula

Respostas	Número de respostas	Percentual
Sem resposta	20	95,24%
Não consta no programa da disciplina	01	4,76%
Total	21	100%

O professor que não faz uso da Educação Patrimonial em sala de aula alegou que a mesma não está presente no programa da disciplina. Mas será que a educação para o patrimônio não está presente intrinsecamente em muitos dos assuntos abordados? O professor precisa ser criativo e não se limitar a apenas cumprir o que está formalmente estabelecido.

4.2.5 Em sua opinião, os alunos estimulados desde cedo a valorizar o patrimônio de sua localidade poderão se tornar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação cultural?

As respostas obtidas a partir deste questionamento de pesquisa estão relacionadas na Tabela 14.

Tabela 14 – Valorização do patrimônio x Cidadãos mais conscientes

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Sim	21	100%
Não	00	0%
Total	21	100%

Cem por cento dos professores acreditam que os alunos estimulados desde cedo a valorizar o patrimônio de sua localidade poderão se tornar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação cultural.

5.2.6 O que você considera patrimônio do município?

Esta questão de pesquisa apontou o que os professores consideram patrimônio do município de Santa Maria/RS. Cabe registrar que as opções não contemplaram apenas referenciais do patrimônio material da cidade, mas também representantes do patrimônio considerado imaterial.

A questão também possibilitou assinalar mais de uma opção e as respostas estão relacionadas na Tabela 15.

Tabela 15 – Patrimônio do município

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Gare	21	25%
Acervo do Arquivo Histórico Municipal	20	23,81%
História de seu bairro	18	21,42%
Outros	14	16,66%
Romaria de N. Senhora da Medianeira	11	13,11%
Total	84	100%

O Gráfico 8 demonstra esta realidade apontada.

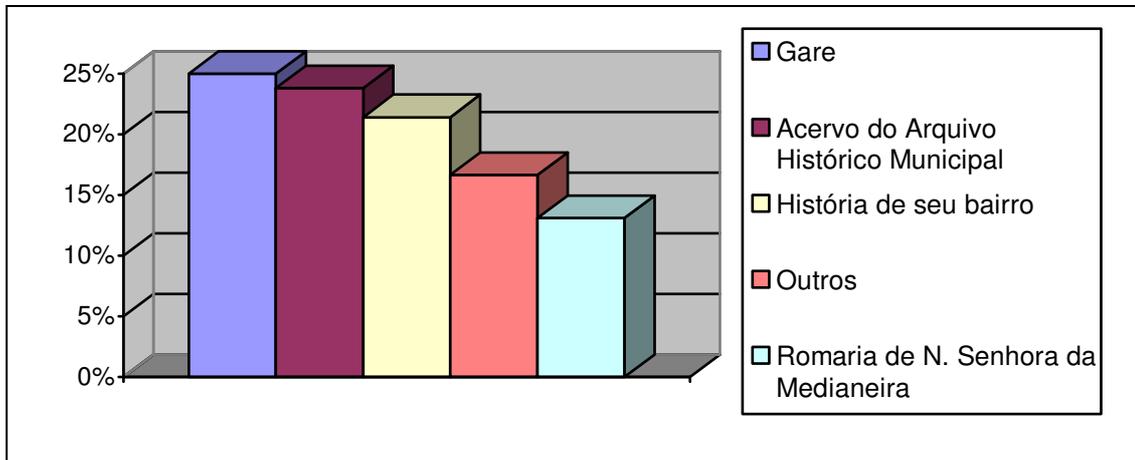


Gráfico 8 – Patrimônio do município

O local mais citado pelos professores como patrimônio do município de Santa Maria/RS foi a Gare. Vinte e cinco por cento das respostas afirmaram o local como um patrimônio da cidade, resultado bastante previsível, ao considerar que muito da história de Santa Maria está ligada à ferrovia. Além disso, cabe lembrar que a Gare é um bem tombado a nível estadual, juntamente com o Colégio Manoel Ribas e a Vila Belga, constituindo juntos, o Sítio Ferroviário de Santa Maria.

A seguir, a pesquisa apontou que mais de vinte e três por cento das respostas consideram o acervo do Arquivo Histórico como um patrimônio do município. Esse resultado mostrou que os professores têm consciência ou passaram a ter após participarem da pesquisa da importância da unidade de informação, mas não realizam constantemente ações de Educação Patrimonial considerando as possibilidades a partir de um arquivo histórico. O item 2.3 da pesquisa apontou um pequeno percentual (2,5%) de respostas de professores que realizam a visita ao AHMSM como uma ação de Educação Patrimonial.

Aproximadamente vinte e um por cento das respostas indicaram como patrimônio do município a história do bairro onde a escola está localizada.

A Romaria de Nossa Senhora da Medianeira, tradicional evento religioso, foi considerado patrimônio do município por um pouco mais de treze por cento das respostas.

A questão de pesquisa possibilitava que os professores indicassem outras respostas, sendo citados como outros patrimônios do município: as instituições de ensino; os museus; os prédios históricos; o conhecimento do povo; o espaço urbano; as feiras e festas locais; as lendas; os pontos turísticos; as praças e o Theatro Treze de Maio.

A partir das mais diferentes respostas, foi possível perceber que os professores não relacionaram o patrimônio somente ao material, uma vez que citaram patrimônios considerados imateriais.

Além disso, alguns professores não se limitaram apenas a marcar uma opção ou sugerir outras, mas também registraram comentários citados logo abaixo:

“Tudo o que faz parte da história escrita e falada do município faz parte do seu patrimônio. A meu ver o conhecimento do povo também é um patrimônio cultural importantíssimo”.

“A própria escola”.

“O patrimônio do município, no meu entendimento, inicia desde o seu surgimento e povoamento, com os seus monumentos, arquiteturas, fatos relevantes, eventos... E nós educadores teorizamos e fazemos visitas sempre que possível”.

5.3 Relação do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) com a comunidade escolar

O terceiro bloco da pesquisa foi constituído de questões sobre a relação do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria com a comunidade escolar. O bloco foi composto de quinze questionamentos, sendo dez fechados e cinco de múltipla escolha. A seguir, os resultados obtidos:

5.3.1 Você já visitou o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria?

Outra indagação presente na pesquisa procurou investigar se os professores já visitaram o AHMSM. As respostas da Tabela 16 apontaram que:

Tabela 16 – Visitação ao AHMSM

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Não	16	76,19%
Sim	05	23,81%
Total	21	100%

A maior parte dos professores, ou seja, mais de setenta e seis por cento deles, nunca visitaram o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Aproximadamente vinte e três por cento já visitaram.

Esta questão também suscita algumas reflexões, como: A visita ao Arquivo não foi realizada por falta de divulgação da unidade de informação? Ou por falta de interesse do próprio professor?

Belloto (2007) acredita que o sentido de divulgar deve estar voltado não só para o historiador, mas também para o grande público, ou seja, os escolares e os cidadãos comuns, que têm direito a que a memória lhes seja explicada didaticamente.

Assim, a unidade de informação precisa estar atenta às necessidades de seus usuários, mas com um olhar voltado para o seu público alvo, onde a proposta de ações para atraí-lo pode ser o diferencial para conquistar novos usuários e disseminar a função de um arquivo histórico a quantos cidadãos for possível.

5.3.2 Em caso afirmativo, por intermédio de que(ais) meio(s) você soube de sua existência?

Esta questão de pesquisa foi direcionada apenas àqueles professores que já visitaram o Arquivo Histórico, a fim de conhecer qual foi o meio pelo qual souberam de sua existência. Os dados obtidos encontram-se na Tabela 17.

Tabela 17 – Meios de divulgação do AHMSM

Meios	Número de respostas	Percentual
Meios de comunicação	03	60%
Colegas de trabalho	01	20%
Outro	01	20%
Amigos	00	0%
Total	05	100%

O Gráfico 9 registra os dados referentes aos meios de divulgação do Arquivo.

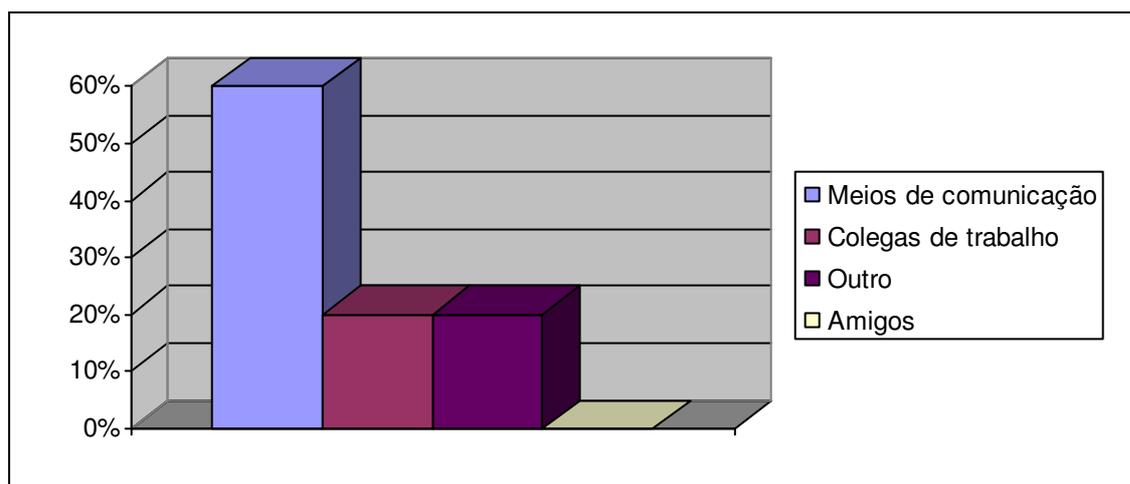


Gráfico 9 – Meios de divulgação do AHMSM

Dos professores que já visitaram o Arquivo Histórico, sessenta por cento ficaram sabendo de sua existência por intermédio dos meios de comunicação. Vinte por cento através de colegas de trabalho. Já os outros vinte por cento dos professores indicaram como outro meio a realização de um curso.

5.3.3 Ainda questionando sobre quem já visitou o Arquivo, qual foi o objetivo de sua visita?

Assim como na questão anterior, o item 3.3 da pesquisa, também foi direcionado aos professores que já visitaram o AHMSM. Os resultados obtidos estão sistematizados na Tabela 18:

Tabela 18 – Objetivo da visita

Objetivo	Número de respostas	Percentual
Conhecer o local	02	40%
Pesquisar para a realização de atividades em sala de aula	02	40%
Pesquisar para a realização de trabalho científico	01	20%
Outro	00	0%
Total	05	100%

As respostas dos educadores estão representadas no Gráfico 10.

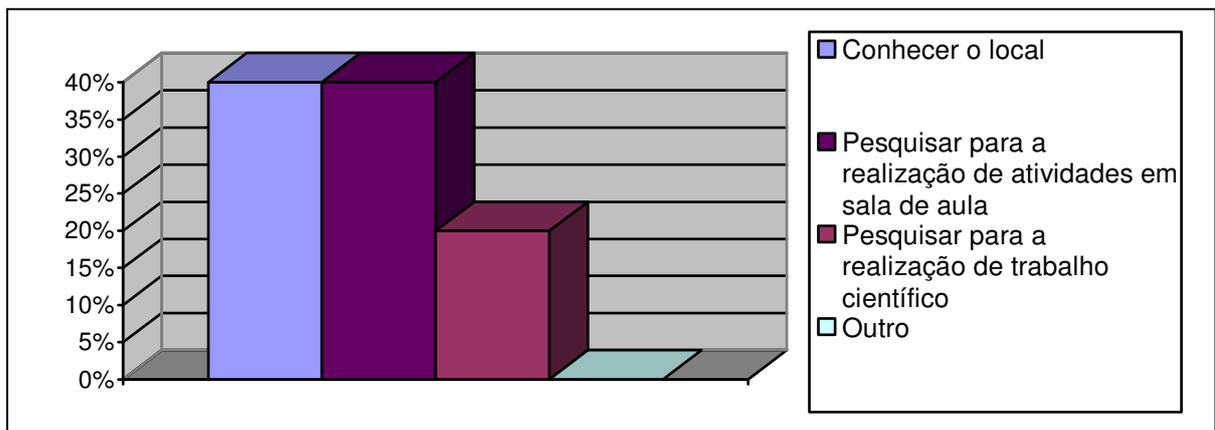


Gráfico 10 – Objetivo da visita

Quarenta por cento dos professores dentre os que já visitaram o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria tinham como objetivo conhecer a unidade de informação.

Outros quarenta por cento dos que se dirigiram até ele tinham por objetivo pesquisar com fins de realização de atividades em sala de aula. Este dado apontou que existe um diálogo entre o Arquivo Histórico e a sala de aula, apesar dele não ser formal e aparentemente visível.

Vinte por cento dos professores foram até o Arquivo para a realização de pesquisa com fins de trabalho científico.

5.3.4 Em sua opinião, qual a função do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria?

A função do Arquivo Histórico pelo olhar dos professores foi outro item da pesquisa. Os resultados do questionamento estão relacionados na Tabela 19:

Tabela 19 – Função do AHMSM

Função	Número de respostas	Percentual
Organizar, preservar e difundir o patrimônio documental do município	19	90,48%
Serve como suporte para a consecução das atividades administrativas e financeiras da Prefeitura	02	9,52%
Depósito de papéis velhos	00	0%
Local de guarda e preservação dos jornais antigos de circulação local	00	0%
Total	21	100%

O Gráfico 11 permite visualizar as funções do Arquivo Histórico apontadas pelos professores.

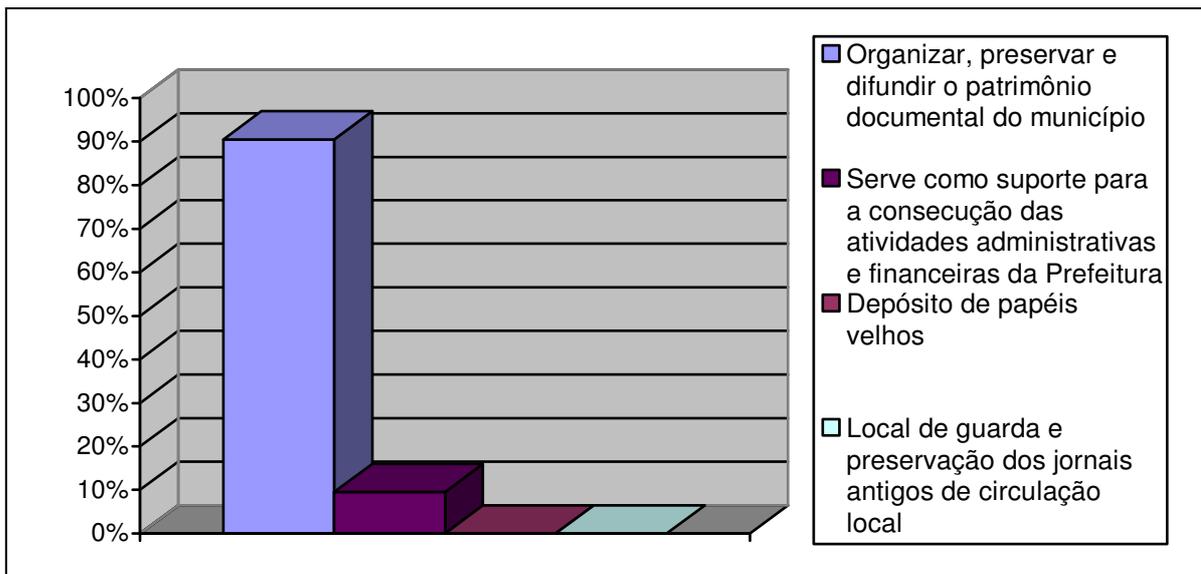


Gráfico 11 – Função do AHMSM

Mais de noventa por cento dos professores que responderam o questionário entendem como função do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: a organização, preservação e difusão do patrimônio documental do município.

Aproximadamente nove por cento deles acreditam que o Arquivo serve como um suporte para a consecução das atividades administrativas e financeiras da Prefeitura Municipal.

Cabe destacar que ninguém percebe o Arquivo como um local de guarda e preservação dos jornais antigos de circulação local. Este dado é bastante curioso, uma vez que um estudo de usuário da unidade de informação, realizado no ano de 2009, apontou que mais de oitenta e cinco por cento dos usuários pesquisaram em jornais.

5.3.5 Você acha importante a aproximação do Arquivo Histórico com a escola?

A importância da aproximação arquivo e escola também foi uma questão indagada aos professores. As respostas podem ser observadas na Tabela 20:

Tabela 20 – Aproximação Arquivo e Escola

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Sim	21	100%
Não	00	0%
Total	21	100%

Todos os professores que colaboraram com a pesquisa acreditam na aproximação do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria com a escola. Este dado aponta uma abertura dos professores para uma possível parceria de trabalho.

Barros (2007, p. 2) lembra muito bem que:

Os arquivos históricos prestam serviços públicos. Estamos à serviço do cidadão. Cidadão esse que se dirige ao arquivo para consultar e recolher informação da mais variada natureza. Então o arquivo histórico não tem outra alternativa que não a de fomentar uma relação comunicacional o mais profícua possível com os seus utilizadores.

E, ao considerar que os estudantes de ensino fundamental praticamente não frequentam a unidade de informação, cabe criar meios para efetivar a relação arquivo e escola em prol da função educativa do setor na comunidade e, principalmente, pela necessidade de formar cidadãos que valorizem o patrimônio de sua localidade.

Entretanto, cabe lembrar que a ação educativa em arquivos não é ainda uma prática comum:

Educar e formar é um recente papel assumido pelos arquivos. Bibliotecas e museus entenderam mais cedo o enorme potencial advindo do diálogo e trabalho com as escolas. Até há pouco tempo o nosso interlocutor era o investigador. Ora, é precisamente pelas camadas mais jovens que devemos começar se quisermos contribuir para uma formação mais sólida dos cidadãos. Vamos mostrar-lhes o que é um arquivo, o que fazemos, o que conservamos. (BARROS, 2007, p. 2).

Assim, é cada vez mais evidente a necessidade de aproximação dos arquivos com a comunidade escolar e existem diferentes maneiras para promover este encontro.

5.3.6 Em caso afirmativo, por meio de qual(is) ação(ões)?

Esta questão de pesquisa objetivou conhecer a opinião dos professores sobre as ações que poderão ser realizadas para aproximar o Arquivo e as escolas. O questionamento permitia a possibilidade de marcar mais de uma opção. As respostas obtidas estão organizadas na Tabela 21:

Tabela 21 – Ações para aproximar Arquivo e Escola

Ações	Número de respostas	Percentual
Visitação ao Arquivo	18	29,51%
Audiovisual (CD/DVD com atividades e material para trabalhar em sala de aula)	18	29,51%
Atividades itinerantes nas escolas	15	24,59%
Aula ministrada no Arquivo	10	16,39%
Outra	00	0%
Total	61	100%

O Gráfico 12 apresenta as ações assinaladas pelos professores para uma possível aproximação entre o Arquivo e as escolas.

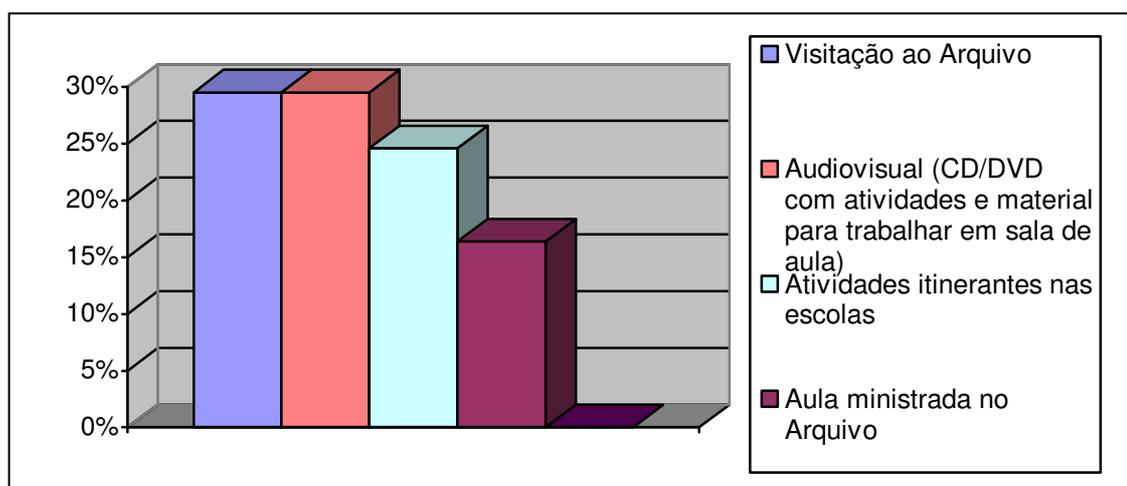


Gráfico 12 – Ações para aproximar Arquivo e Escola

Duas ações foram as mais citadas pelos professores para aproximar o AHMSM e as escolas. São elas: visitação ao Arquivo e elaboração de um audiovisual (CD/DVD com atividades e material para trabalhar em sala de aula).

A seguir, mais de vinte e quatro por cento das respostas apontaram a realização de atividades itinerantes nas escolas.

O percentual de mais de dezesseis por cento indicou a vontade dos professores em realizar aulas dentro do Arquivo Histórico.

Um professor não se limitou apenas a assinalar opções, deixou registrada a seguinte frase: “Gostei muito de todas estas possibilidades de trabalho junto aos alunos”.

4.3.7 Qual a maior dificuldade para a realização de atividades com alunos no Arquivo Histórico?

Este questionamento da pesquisa não possibilitava ao professor responder mais de uma opção, mas alguns professores assim o fizeram. A partir dos dados dispostos na Tabela 22   possível conhecer quais são as principais dificuldades para se chegar até a sede do Arquivo Histórico.

Tabela 22 – Dificuldades para ir até o Arquivo Histórico

Dificuldades	Número de respostas	Percentual
Deslocamento	16	66,66%
Acesso às fontes	05	20,83%
Questão de tempo	01	4,17%
Falta de interesse	01	4,17%
Outra	01	4,17%
Total	24	100%

O Gráfico 13 permite visualizar os dados obtidos.

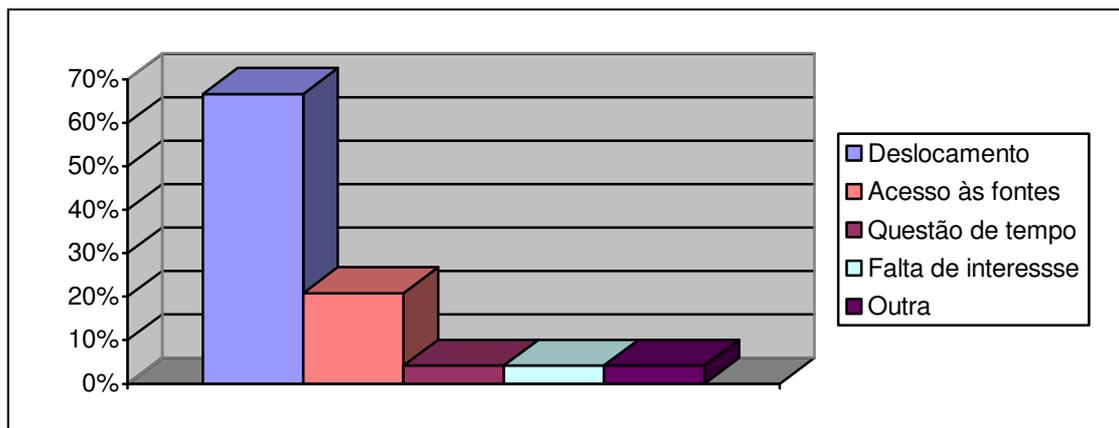


Gráfico 13 – Dificuldades para ir até o Arquivo Histórico

Com base nos dados acima citados, a principal dificuldade para que as escolas visitem o Arquivo é o deslocamento, que obteve mais de sessenta e seis por cento das respostas.

Mais de vinte por cento das respostas apontaram como uma dificuldade para se chegar até a unidade de informação o acesso às fontes. Entretanto, desde julho de 2008, o Arquivo recebeu pouquíssimas solicitações para visitação de escolas da rede de ensino fundamental e, quando recebeu, todas foram prontamente atendidas.

A falta de tempo para visitação também foi lembrada por aproximadamente quatro por cento das respostas.

Com o mesmo percentual apontado acima, a falta de interesse na aproximação com o Arquivo Histórico também foi citada na pesquisa.

Um professor lançou outra dificuldade: “O Arquivo não foi até a escola”.

5.3.8 Você conhece ou tem ideia das importantes fontes que compõem o acervo da unidade de informação (AHMSM)?

Esta indagação teve como finalidade saber se os professores possuem uma ideia formada do acervo que compõe o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Os dados obtidos estão relacionados na Tabela 23:

Tabela 23 – Fontes do AHMSM

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Sim	10	47,62%
Não	10	47,62%
Sem resposta	01	4,76%
Total	21	100%

Os dados referentes ao conhecimento sobre o acervo documental do Arquivo estão relacionados no Gráfico 14.

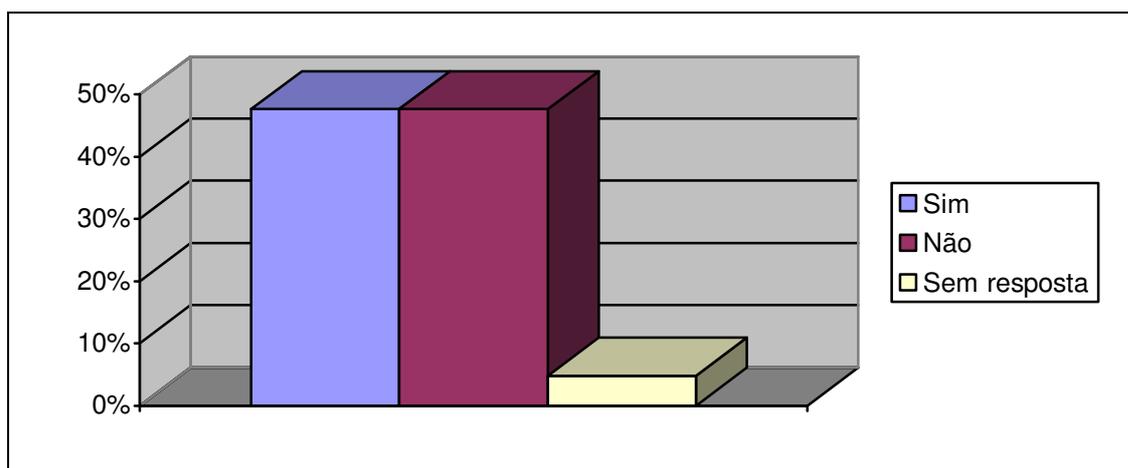


Gráfico 14 – Fontes do AHMSM

O percentual de mais de quarenta e sete por cento (47,62%) dos professores indicou que sim, eles conhecem ou têm ideia das importantes fontes que compõem o acervo da unidade de informação.

Entretanto, o mesmo percentual acima citado apontou que alguns professores não conhecem ou tem ideia das fontes de pesquisa do Arquivo Histórico.

Aproximadamente quatro por cento dos professores não responderam ao questionamento.

5.3.9 Você sabe que o Arquivo dispõe de uma exposição itinerante de fotografias que registram a história e a evolução urbana de Santa Maria e que essa exposição pode ser montada em sua escola?

O questionamento ao mesmo tempo em que esperava uma resposta dos professores, buscava informar-lhes sobre os serviços oferecidos pelo Arquivo Histórico à comunidade santa-mariense. A Tabela 24 registra as respostas dos professores acerca da indagação:

Tabela 24 – Exposição itinerante de fotografias do AHMSM

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Não	16	76,19%
Sim	05	23,81%
Total	21	100%

Aproximadamente setenta e seis por cento dos professores não sabiam que o Arquivo Histórico Municipal possui uma exposição itinerante de fotografias de Santa Maria e que a mesma pode ser montada nas escolas.

Em torno de vinte e três por cento dos professores já conheciam o serviço oferecido pela unidade de informação.

Cabe destacar uma frase de um professor registrada no questionário: “Que atividade maravilhosa! Gostaria muito de tê-la em nossa escola”.

5.3.10 Você tem conhecimento de que a unidade custodia o importante patrimônio documental de nosso município, com documentos datados desde 1868?

A exemplo do questionamento anterior, a indagação também visa investigar uma realidade, mas concomitantemente com a intenção de divulgação das fontes de pesquisa do AHMSM. As respostas dos professores estão tabuladas na Tabela 25:

Tabela 25 – Patrimônio documental do município

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Não	17	80,95%
Sim	04	19,05%
Total	21	100%

A maior parte dos professores, ou seja, quase oitenta e um por cento deles não tinham conhecimento acerca do patrimônio documental do município custodiado pelo Arquivo Histórico.

Dezenove por cento dos sujeitos da investigação conheciam essa fonte de pesquisa da unidade.

Os dados obtidos apontaram a necessidade de divulgar o acervo documental do AHMSM. Não só pelo desconhecimento por grande parte dos professores, mas pelo fato dos jornais serem as fontes mais pesquisadas no cotidiano da unidade de informação.

5.3.11 O(a) professor(a) conhece a riqueza histórica, artística e literária do espaço onde está situado o Arquivo, ou seja, o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr?

O espaço onde está situado o Arquivo Histórico também precisa ser valorizado e conhecido, uma vez que constitui-se numa rica oportunidade para o

cidadão de estar lado a lado com a história da cidade, sua produção artística e literária. A Tabela 26 sistematiza as respostas obtidas nesta questão de pesquisa:

Tabela 26 – Centro Integrado de Cultura Evandro Behr

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Não	16	76,19%
Sim	05	23,81%
Total	21	100%

A maioria dos professores não conhecia o espaço denominado Centro Integrado de Cultura Evandro Behr, num total de aproximadamente setenta e seis por cento deles. Os que já conheciam perfazem um número próximo de vinte e quatro por cento dos professores.

5.3.12 O espaço cultural acima citado abriga, além do Arquivo Histórico, o Museu de Arte de Santa Maria e a Biblioteca Pública Municipal, sem contar a presença de três monumentos e do muro da memória. Você acha que esse local pode contribuir essencialmente para a formação de seus alunos?

Este questionamento buscou despertar a curiosidade dos professores para uma visita ao Centro Integrado de Cultura Evandro Behr. Os dados obtidos com o questionamento podem ser observados na Tabela 27:

Tabela 27 – Espaços culturais do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Sim	17	80,95%
Não	03	14,29%
Outra	01	4,76%
Total	21	100%

O Gráfico 15 demonstra a opinião dos professores sobre a importância do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr para a formação dos alunos.

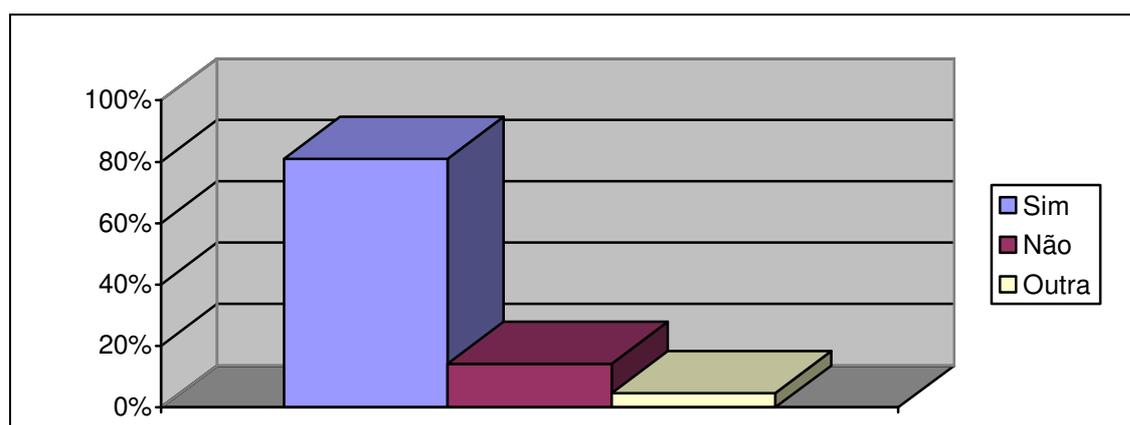


Gráfico 15 – Espaços culturais do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr

O percentual de aproximadamente oitenta e um por cento (80,95%) apontou que os professores acham interessante o espaço cultural para a formação dos alunos. Entretanto, essa opinião não é compartilhada por quatorze por cento deles (14,29%).

Um professor escreveu: “*Não conheço o local*”.

Como na questão anterior foi possível perceber que aproximadamente setenta e seis por cento dos professores não conheciam o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr, as respostas negativas deste questionamento podem estar influenciadas por esse desconhecimento das potencialidades do local.

5.3.13 Você tem interesse em conhecer o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr e oferecer a seus alunos uma visitação em todos os pontos citados acima?

Ao considerar que o questionamento anterior ofereceu aos professores um breve panorama sobre os espaços culturais que podem ser encontrados no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr, tornou-se possível indagá-los sobre o interesse em fazer uma visitação ao local com os alunos. Os dados obtidos estão sistematizados na Tabela 28:

Tabela 28 – Visitação no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Sim	21	100%
Não	00	0%
Total	21	100%

Todos os professores que responderam o questionário demonstraram interesse em fazer uma visitação ao local com os alunos. Este resultado pode evidenciar a curiosidade despertada pelas próprias informações repassadas aos professores por intermédio do questionário.

5.3.14 Caso o Arquivo Histórico elaborasse um material informativo para facilitar o aprendizado referente à Educação Patrimonial em nosso município, você iria usá-lo em suas aulas?

Esta questão de pesquisa buscou investigar se os professores usariam em suas aulas algum material informativo sobre Educação Patrimonial elaborado pelo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. A Tabela 29 sintetiza as respostas obtidas:

Tabela 29 – Utilização de material informativo em sala de aula

Alternativas	Número de respostas	Percentual
Sim	21	100%
Não	00	0%
Total	21	100%

A resposta afirmativa foi unânime entre os professores participantes da pesquisa. Inclusive um professor deixou um comentário registrado “Seria ótimo”.

5.3.15 Qual(is) material(is) facilitaria(m) a realização de suas aulas de Educação Patrimonial?

A indagação sobre qual(is) materiais facilitaria(m) a realização de aulas sobre Educação Patrimonial admitia a possibilidade de assinalar mais de uma opção. Os resultados obtidos estão dispostos na Tabela 30:

Tabela 30 – Materiais para as aulas de Educação Patrimonial

Materiais	Número de respostas	Percentual
Livro	18	23,68%
CD/DVD	18	23,68%
Cartilha de atividades	15	19,74%
Folder	12	15,79%
Catálogo	09	11,84%
Outro	04	5,27%
Total	76	100%

A representação dos dados pode ser visualizada no Gráfico 16.

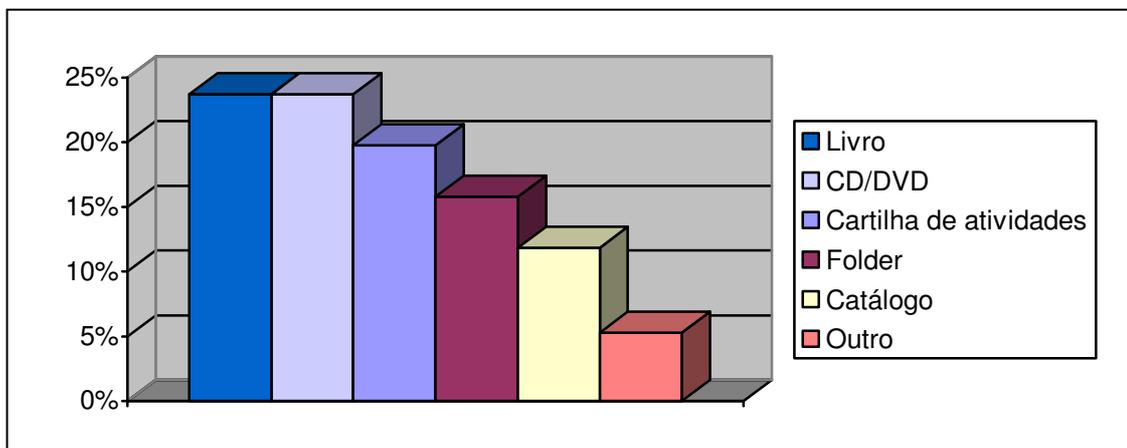


Gráfico 16 – Materiais para as aulas de Educação Patrimonial

Os materiais para as aulas de Educação Patrimonial mais citados pelos professores foram um livro e um CD/DVD, ambos com aproximadamente vinte e quatro por cento das respostas (23,68%).

A seguir, com quase vinte por cento, os professores optaram por uma cartilha de atividades.

O folder foi outro material informativo apontado com um percentual de aproximadamente dezesseis por cento (15,79%) das respostas.

A elaboração de um catálogo esteve na preferência de quase doze por cento (11,84%) das respostas.

Alguns professores optaram por sugerir outros tipos de materiais para as aulas de Educação Patrimonial, como: palestras, visitas guiadas e blog.

Além das opções assinaladas, um professor registrou um comentário: “Gostei muito dessas possibilidades e com certeza trabalharei em sala de aula com esses instrumentos”.

Com base em todas as questões apontadas na pesquisa, as ações do Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria serão direcionadas para preencher as lacunas existentes no relacionamento com as escolas de ensino fundamental da cidade.

A pesquisa realizada apontou uma necessidade emergencial de direcionar ações para a sensibilização dos professores das escolas do município de Santa Maria acerca da importância da Educação Patrimonial e de abordá-la com um enfoque para o patrimônio documental.

Fugueras (2011) acredita que o fortalecimento das atividades culturais na estrutura e organograma de um arquivo requer certa mudança de modelo que supõe um novo momento baseado em diferentes fatores, sendo um deles a formação do professorado.

Cabe lembrar também que o Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho possui atividades direcionadas aos professores das escolas, como é o caso do Curso de Formação para Professores da Rede Municipal de Ensino e do Guia do Professor.

Desta forma, o Capítulo 5 versa sobre as ações propostas de forma específica para os professores, uma vez que para aproximar os estudantes dos arquivos é preciso primeiramente sensibilizar os educadores sobre essa necessidade.

6 SUBSÍDIOS DE ORIENTAÇÃO PARA EDUCADORES

O Capítulo 5 enfoca os dois subsídios propostos direcionados aos professores, que são o Encontro e o Guia de Orientação para Educadores, sendo o último o material didático que representa o produto final desta dissertação.

As ações para iniciar um processo de comunicação com os professores das escolas do município de Santa Maria estão relacionadas a seguir e se aproximam das sugestões do autor Fugueras (2011, p. 486):

Ya hemos comentado que una de las claves del éxito de conseguir una acción cultural sólida y con vocación de continuidad, reside en crear un estrecho vínculo de complicidades con el sector docente. En consecuencia sería interesante planificar acciones de formación dedicadas exclusivamente a los docentes (conferencias, cursos, apoyo en la preparación de actividades para la escuela) para proveerlos de un adecuado conocimiento de los archivos y propiciar una eficaz interacción.

Neste sentido, o Encontro de Orientação para Educadores tem como objetivo reunir grupos de professores para participarem de palestras sobre Educação Patrimonial, com um espaço reservado para uma explanação sobre o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, sua função, acervo e possibilidades didáticas.

Outra proposta é a o “Guia de Orientação para Educadores”, como uma forma de orientá-los sobre como conhecer mais sobre o patrimônio em geral, local e especificamente o patrimônio documental do Arquivo Histórico.

6.1 Encontro de Orientação para Educadores

O Encontro de Orientação para Educadores é um evento a ser realizado semestralmente, onde a temática a ser debatida é a Educação Patrimonial com um enfoque para o patrimônio documental dos arquivos. O público alvo da atividade é a comunidade escolar, mais especificamente os professores, que são multiplicadores de ações dentro de sua área de atuação.

A primeira edição do encontro foi realizada no dia 06 de agosto de 2011 com a participação da Professora Maria Beatriz Pinheiro Machado, que focou a sua

explanação na temática “O passado presente: ações educativas através do patrimônio cultural”.

O convite para participar da atividade foi encaminhado via e-mail e impresso para as escolas selecionadas pela pesquisa em questão. Cabe registrar a dificuldade de mobilizar os professores das escolas para participarem de um evento, mesmo que totalmente gratuito.

A Figura 16 mostra o convite para I Encontro de Orientação para Educadores do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria:

*O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria
tem o prazer de convidá-los para o curso:*

*O passado presente: ações educativas
através do Patrimônio Cultural.*

Palestrante: Prof. Maria Beatriz Pinheiro Machado (UCS).
Data: 06/08/2011.
Local: Auditório da Prefeitura Municipal de Santa Maria - Rua Venâncio Aires, 2277.
Horário: das 9h às 12h / 13h30min às 17h.

Cada escola poderá indicar um professor para participar da atividade (preferencialmente professores de unicodência que ministram aulas sobre a história do município).
 Confirmar presença até o dia 31/07/2011 pelo telefone (055) 3222-8300 ou pelo e-mail arquivohistoricosm@gmail.com

Promoção:



The image shows three logos at the bottom of the invitation. From left to right: the logo of the Prefeitura de Santa Maria Cultura, which includes the city's coat of arms and the text 'PREFEITURA DE SANTA MARIA CULTURA'; the logo of the Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, which is a black rectangle with white text; and the logo of Amarohist, which features a stylized red 'S' shape and the text 'AMAROHIST'.

Figura 16 – Convite para o I Encontro de Orientação para Educadores

Fonte: Linhati (2011)

No Encontro, a Professora Maria Beatriz além de focar aspectos teóricos sobre a Educação Patrimonial, realizou com o público presente atividades práticas através do patrimônio edificado e documental. Na oportunidade, cada participante recebeu um folder de divulgação do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

As Figuras 17, 18 e 19 registraram diferentes momentos do evento.

A Figura 17 mostra o público presente no turno da manhã.



Figura 17 – I Encontro de Orientação para Educadores

Fonte: Linhati (2011)

A Figura 18 foca em destaque a Professora Maria Beatriz Pinheiro Machado, palestrante da atividade.

A Figura 19 registra parte do grupo em atividade prática através do patrimônio edificado da Praça Saldanha Marinho.



Figura 18 – Professora Maria Beatriz Pinheiro Machado

Fonte: Linhati (2011)



Figura 19 – Grupo de participantes em atividade prática na Praça Saldanha Marinho

Fonte: Calil (2011)

6.2 Guia de Orientação para Educadores

O Guia de Orientação para Educadores (Apêndice C) foi elaborado com o objetivo de oferecer aos professores das escolas um referencial sobre o patrimônio da cidade e facilitar a multiplicação de informações na escola.

Como já foi citado anteriormente, o guia constitui-se num instrumento de referência para os professores, que precisa ser complementado com o próprio interesse de cada um pela temática.

O documento, após ser devidamente editado e receber a arte da capa, será publicado com a tiragem de alguns exemplares e uma versão eletrônica ficará à disposição dos interessados no blog do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, cujo endereço é o seguinte: <http://ahmsm.blogspot.com/>.

CONCLUSÃO

Ao retomar os objetivos que norteiam a realização deste trabalho, cabe destacar que, a Educação Patrimonial está presente no fazer pedagógico dos professores dentro das escolas do município de Santa Maria. Entretanto, não é trabalhada a partir do patrimônio documental do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, principalmente por desconhecimento dos professores acerca da unidade de informação, seu acervo e dos serviços oferecidos à comunidade.

De acordo com esta realidade, evidencia-se que a contribuição do estudo, ou seja, o seu produto final dirija-se aos professores como forma de informá-los sobre o patrimônio local e, especificamente, sobre o patrimônio documental do Arquivo Histórico Municipal, a fim de que tenham condições de atuarem como agentes multiplicadores da Educação Patrimonial na escola.

Antes de citar os subsídios propostos de orientação aos professores, torna-se importante refletir sobre o conjunto de informações organizadas a partir de suas respostas no instrumento de pesquisa aplicado.

Todos os professores partícipes da pesquisa estão cientes da importância da Educação Patrimonial na escola, inclusive como uma temática formal a ser trabalhada no currículo escolar das séries iniciais. Além disso, concordam com a afirmação realizada no questionário de que os alunos estimulados desde cedo a valorizar o patrimônio de sua localidade poderão se tornar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação cultural.

Entretanto, os professores não só possuem uma opinião favorável à temática da Educação Patrimonial, como também a transformam em ações práticas dentro da escola. O percentual de aproximadamente noventa por cento aponta que grande parte dos professores trabalha a Educação Patrimonial em sala de aula, sendo que as duas ações mais citadas foram: conteúdo abordado em sala de aula e visitação aos prédios históricos. A visitação ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria como uma ação educativa é citada por um pouco mais de dois por cento das respostas.

É importante registrar também que os professores quando indagados sobre o que consideram patrimônio do município, não limitam-se a responder somente referenciais do patrimônio material, como prédios, monumentos, deixando clara a sua visão acerca de que o patrimônio também é o imaterial. Outro aspecto que cabe salientar é que os professores não assinalam apenas as opções disponíveis, uma vez que sugerem outras onde tanto o patrimônio material como o imaterial estão presentes.

Com base em todas estas considerações, pode-se inferir que faltam aos professores subsídios de orientação quanto ao patrimônio documental do município, bem como um estímulo para criar a relação Arquivo e escolas.

Todos os sujeitos da investigação consideram importante a aproximação do Arquivo Histórico com a escola, mas parece que estão esperando que a iniciativa parta da unidade de informação.

Os professores apontam também algumas ações que podem ser responsáveis pela aproximação das duas instituições. As ações estão citadas a seguir por ordem de prioridade: visita ao Arquivo; elaboração de um CD/DVD com atividades e material para se trabalhar em sala de aula; atividades itinerantes nas escolas; aula ministrada dentro do Arquivo.

Entretanto, ao mesmo tempo em que demonstram interesse no diálogo AHMSM e escolas, apontam algumas dificuldades para se chegar até a unidade de informação. A principal é o deslocamento, ou seja, como transportar os estudantes até a sede do Arquivo, mas alguns professores citam também o acesso às fontes.

Algumas perguntas do questionário foram preparadas propositadamente para conhecer a opinião dos professores acerca do Arquivo, mas ao mesmo tempo já fornecendo informações para divulgá-lo. Nesses questionamentos, os sujeitos da investigação mostram-se bastante interessados nos serviços oferecidos pela unidade de informação, sendo possível deduzir que estão abertos para novas ações em prol da educação para o patrimônio.

A proposta inicial do estudo era direcionar as ações educativas aos estudantes do ensino fundamental, a partir das necessidades apontadas pelos educadores. Todavia, ao refletir sobre o papel multiplicador dos professores dentro da escola, ficou evidente o entendimento de que a Educação para o Patrimônio dentro da sala de aula precisa iniciar pela conscientização daqueles que conduzem os alunos no processo de construção do conhecimento.

Tal constatação conduz a uma reflexão sobre o papel da universidade na formação de professores conscientes sobre a importância do patrimônio. Será que a Educação para o Patrimônio não deveria estar presente nos cursos da universidade?

Sabe-se que em algumas universidades isso já é uma realidade, principalmente nos Cursos de História e Arquivologia. Entretanto, a Educação Patrimonial precisa estar fortemente presente no meio acadêmico, uma vez que os profissionais formados neste espaço poderão ser futuros disseminadores da importância do patrimônio.

Não pretendendo aprofundar a resposta ao questionamento acima, acredita-se que a universidade tem sim o papel de despertar uma nova consciência e postura da comunidade acadêmica para os mais diferentes interesses da sociedade. Um olhar voltado para o patrimônio dentro das instituições de ensino superior pode ser um meio de protegê-lo e destacá-lo como algo relevante e que precisa da atenção tanto do cidadão comum quanto dos governantes. E, o AHMSM, como um importante patrimônio de nosso município, precisa desse olhar para que não seja renegado ao esquecimento.

O estudo em questão demonstra a vontade de ambas as partes, ou seja, dos professores das escolas de ensino fundamental de Santa Maria e do Arquivo Histórico de construir ações conjuntas em prol da educação para o patrimônio documental de nosso município. É importante criar nos cidadãos santa-marienses a sensação de pertencimento, com um significado de “que precisemos nos sentir como pertencentes a tal lugar e ao mesmo tempo sentir que esse lugar nos pertence, e que assim acreditemos que podemos interferir e, mais do que tudo, que vale a pena interferir na rotina e nos rumos desse tal lugar” (AMARAL, [200-?], p. 1).

Nesse sentido, os arquivos também têm como missão criar esse sentimento de pertença na comunidade onde estão inseridos. Não basta atender as necessidades informacionais de seus usuários, é preciso intervir até mesmo para garantir a sobrevivência e valorização do patrimônio documental sob sua custódia ao longo do tempo.

No caso específico do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, pode-se afirmar que é um desafio pensar em ações educativas para um órgão que muitas vezes não conta com pessoal, materiais e equipamentos mínimos para o desenvolvimento de suas atividades rotineiras. Por outro lado, a trajetória do Arquivo

desde a sua criação sempre esteve atrelada à superação de dificuldades e ao constante diálogo com a comunidade.

Desta forma, os dois subsídios de orientação propostos aos usuários têm essa função de dialogar com parte da comunidade santa-mariense, ou seja, com os professores das escolas da rede de ensino fundamental do município.

O Encontro de Orientação para Educadores, com a proposta de realizar-se semestralmente, constitui-se numa oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a temática da Educação Patrimonial e incentivar a troca de experiências. O evento realizado no 2º semestre de 2011 contou com a participação de cinquenta pessoas que puderam compartilhar dos conhecimentos da Professora Maria Beatriz Pinheiro Machado, um dos referenciais quando se fala em Educação Patrimonial. O público presente no evento também participou de atividades práticas por intermédio do patrimônio edificado e documental.

Outra forma do Arquivo Histórico aproximar-se dos professores é através do Guia de Orientação para Educadores, que aborda informações e fotografias que vão desde o patrimônio da humanidade, passando pelo patrimônio nacional e estadual, até chegar ao patrimônio do município de Santa Maria. O material informativo será encaminhado às escolas selecionadas para participarem da pesquisa via CD-ROM e ficará disponível a quem possa interessar no blog do Arquivo. Além disso, a meta é publicar o guia com verba da própria Prefeitura Municipal.

Cabe ressaltar que este trabalho objetiva apenas dar início às ações de Educação Patrimonial no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Na sequência, pretende-se pensar em atividades específicas direcionadas ao público estudantil, acadêmico e o próprio cidadão comum.

Concorda-se com Freire (1996) quando diz que, quem aprende não apenas para se adaptar, tem capacidade para transformar a realidade e nela intervir. E, é essa transformação que se busca no cidadão santa-mariense a fim de que o patrimônio local não fique no esquecimento ou na dependência de ações vindas da minoria.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L. Pertencimento. In: Dicionário de Direitos Humanos. Brasília: ESMPU, [200-?]. Disponível em: < <http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento> >. Acesso em: 29 out. 2011.

BARROS, F. Arquivos históricos nos dias de hoje: aliciantes desafios, múltiplos papéis. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9, Ponta Delgada (Açores), 2007 – Biblioteca e Arquivos: informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação [Multimédia]. Lisboa: b.A.D., 2007. Disponível em: < badinfo.apbad.pt/Congresso9/com79.pdf >. Acesso em: 09 jul. 2010.

BELÉM, J. **História do Município de Santa Maria 1797-1933**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares**: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: < <http://www.santamaria.rs.gov.br/smed/index.php?secao=formacaocont> >. Acesso em: 21 fev. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394 >. Acesso em: 24 set. 2010.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm >. Acesso em: 21 out. 2010.

CALIL, D. X. **Acadêmicos do Curso de Arquivologia/UFSM em aula prática no AHMSM**. 2010. 1 fotografia, color., 10 cm x 15 cm.

_____. **Acadêmicos do Curso de Arquivologia/UFSM na Sala de Pesquisa do Arquivo.** 2011. 1 fotografia, color., 10 cm x 15 cm.

CALIL, D. X. **Acadêmicos do Curso de Pedagogia/UFSM no hall de entrada do Arquivo.** 2011. 1 fotografia, color., 10 cm x 15 cm.

_____. **Acadêmicos do Curso de Arquivologia/UFSM no hall de entrada do AHMSM.** 2011. 1 fotografia, color., 10 cm x 15 cm.

_____. **Alunos do 3º ano da Escola Marieta D'Ambrósio na Sala Iberê Camargo.** 2009. 1 fotografia, color., 10 cm x 15 cm.

_____. **Ciclo O Arquivo vai ao Cinema - Exibição do filme O nome da rosa.** 2010. 1 fotografia, color., 10 x 15 cm.

_____. **Estudo do usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: um caminho indicativo para a proposição de ações de difusão arquivística.** 2009. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

_____. **Grupo de participantes em atividade prática na Praça Saldanha Marinho** 2011. 1 fotografia, color., 10 x 15 cm.

_____. **II Encontro dos Pesquisadores do AHMSM.** 2011. 1 fotografia, color., 10 x 15 cm.

CERQUEIRA, F. V. Educação patrimonial na escola: por que e como? In: CERQUEIRA, F. V. et al. (Org.). **Educação patrimonial: perspectivas multidisciplinares.** Pelotas: Editora da UFPel, 2008. p. 13-15.

CHAGAS, M. de S. **Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade,** Chapecó: Argos, 2006.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 1996.

COSTA, H. H. F. G. da. Ação social e desenvolvimento humano no espaço do museu. **Revista Museu**, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=16576>>. Acesso em: 15 ago. 2010.

COUTURE, C.; ROUSSEAU, J. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CRUZ, J. V. Q da. **Estudantes do 1º ano do Instituto de Educação Olavo Bilac no AHMSM**. 2011. 1 fotografia, color., 10 cm x 15 cm.

_____. **Estudantes do 1º ano do Instituto de Educação Olavo Bilac no Muro da Memória**. 2011. 1 fotografia, color., 10 cm x 15 c.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio**: o dicionário da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2004.

FRATINI, R. Educação patrimonial em arquivos. **Revista Histórica**, São Paulo, n. 34, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/>>. Acesso em: 25 set. 2010.

FREIRE, L. G. L. Difusão educativa em arquivos. **Revista Histórica**, São Paulo, n.34, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia06/>>. Acesso em: 15 jul. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUGUERAS, R. A. Difusión y acción cultural. In: Administración de documentos y archivos. **Textos fundamentales**. Madrid: Coordinadora de Asociaciones de Archiveros y Gestores de Documentos (CAA), 2011.

FUNARI, P.P.; PELEGRINI, S.C.A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GONÇALVES, J. R. S. **A retórica da perda**: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação.
Disponível em:
< <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/educa.jsp> >. Acesso em: 12 jul. 2010.

GUERRA, M. L. **Visita da Organização Cultural e Ambientalista OCA Brasil ao AHMSM**. 2009. 1 fotografia, color., 10 cm x 15 cm.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

HORTA, M. de L. P. Lições das coisas: o enigma e o desafio da educação patrimonial. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Museus**. n.31, 2005.

KOHL, D. A. **Exposição “O Guardião da Memória Santa-Mariense: AHMSM 52 anos”** na UNIFRA. 2010. 1 fotografia, color., 10 x 15 cm.

_____. **Palestra do Prof. José Martinho Rodrigues Remedi “Os arquivos históricos municipais no Rio Grande do Sul”**. 2010. 1 fotografia, color., 10 x 15 cm.

LEMOS, C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Ed. Brasiliense S/A, 1987.

LINHATI, R. M. **I Encontro de Orientação para Educadores**. 2011. 1 fotografia, color., 10 x 15 cm.

_____. **Professora Maria Beatriz Pinheiro Machado**. 2011. 1 fotografia, color., 10 x 15 cm.

MACHADO, M. B. P. **Educação Patrimonial**: orientações para os professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco Livraria & Editora, 2004.

MERILLAS, O. F. **La educación patrimonial**. Teoría y práctica en el aula, el museo e internet. Espanha: Ediciones TREA, 2003.

MOURA, V. Aprender jogando na sala de aula como em todos os lugares... In: **Projeto – Revista de Educação**: o jogo na sala de aula. Porto Alegre, Projeto, v. 8, n. 8, out. 2008. p. 12-15.

OLIVEIRA, A. C. S. de. **Grupo de acadêmicos do Curso de Pedagogia/UFSM em visita ao Arquivo**. 2011. 1 fotografia, color., 10 x 15 cm.

OLIVEIRA, L. P. **Cultura é patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

ORIÁ, R. **Educação patrimonial**: conhecer para preservar. 2005. Disponível em: < <http://www.educacional.com.br/articulistas/articulista0003.asp> >. Acesso em: 13 set. 2010.

PADOVAN, R. C; OLIVEIRA, V. M. de. Patrimônio e memória: estudos sobre história, cultura local e atividades turísticas num enfoque interdisciplinar. In: MILDNER, S. E. S; OLIVEIRA, J. R. de (Org.). **Patrimônio cultural**: experiências plurais. Santa Maria: Pallotti, 2008. p. 161-177.

PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Cultural**: Consciência e Preservação. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

PEREIRA, A. L. A. Desafios da educação: a memória na formação dos alunos. In: MILDNER, S. E. S; OLIVEIRA, J. R. de (Org.). **Patrimônio cultural**: experiências plurais. Santa Maria: Pallotti, 2008. p. 179-198.

PEREZ, C. B. **Marketing aplicado aos arquivos**. 2007. Disponível em: <<http://cead.ufsm.br/moodle/course/view.php?id=4>>. Acesso em: 25 maio 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Guia do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho**. Porto Alegre: AHPAMV, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Downloads**. Santa Maria, 2010. Disponível em: < <http://www.santamaria.rs.gov.br/smed/index.php?secao=downloads> >. Acesso em: 13 maio 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Secretaria de Município da Cultura. **Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr**. Santa Maria: [s.n.], 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Secretaria de Município da Educação**. Santa Maria, 2011. Disponível em: < <http://www.santamaria.rs.gov.br/smed/index.php?secao=apresentacao> >. Acesso em: 17 fev. 2011.

RECHIA, A. A. **Panorama histórico-cultural**. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 1999.

RICHTER, E. I. S.; GARCIA, O. M. C.; PENNA, E. F. **Introdução à Arquivologia**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1997.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, E. T. da. O jornal na vida dos professores. In: _____. (Org.). **O jornal na vida do professor e no trabalho docente**. São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB – Associação de Leitura do Brasil, 2007. p. 67-74.

SOARES, A. L. R. et al. **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Editora UFSM, 2003.

SOARES, A. L. R. Dr. Jeckyl na Mister Hide ou “A Educação Patrimonial serve a quem?”. In: ZANON, E. R.; CASTELO BRANCO, P. M.; MAGALHÃES, L. H. (Org.). **A construção de políticas patrimoniais: ações preservacionistas de Londrina, Região Norte do Paraná e Sul do país**. Londrina: EdUniFil, 2009.

VAZ, L. C. dos S. Preservar as coleções fotográficas familiares é preservar o patrimônio das cidades? In: CERQUEIRA, F. V. et al. (Org.). **Educação patrimonial: perspectivas multidisciplinares**. Pelotas: Editora da UFPel, 2008.

ZANIRATO, S. H.; RIBEIRO, W. C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 26, n. 51, 2006.

ANEXOS

Anexo A - Lei de criação do AHMSM


PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA

L E I M U N I C I P A L N º 7 8 4 ✓

Cria o Arquivo Histórico do Município
e dá outras providências.

VIDAL CASTILHO DANIA, Prefeito Municipal de Santa Maria :

Faço saber, na conformidade do que estabelece o Art.
49, inciso II, da Lei Orgânica do Município, que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte

L E I :

Art. 1ª - Fica criado o Arquivo Histórico do Município de Santa Maria, junto à Biblioteca Municipal "Henrique Bastide", destinado a conservar todos os objetos e documentos relativos à sua história.

Art. 2ª - Fica a cargo do Poder Executivo fixar as normas de seu funcionamento, bem como promover, por todos os meios, seu desenvolvimento.

Art. 3ª - Esta lei entra em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal, em Santa Maria, aos vinte e dois (22) dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito (1958).

Vidal Castilho Dania
Vidal Castilho Dania
Prefeito Municipal

REGISTRADO A FOLHA 186 V.
LIVRO Nº 13
Em 12.1. I. 1959
R. Mendes

Anexo B – Lei da estrutura organizacional do AHMSM



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA

Gabinete do Prefeito

LEI MUNICIPAL Nº 3568/92, DE 16-12-1992.

"DISPÕE SOBRE O ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA".

EVANDRO BEHR, Prefeito Municipal de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul.

FAÇO SABER, de conformidade com o que determina a Lei Orgânica do Município, em seu artigo 99, inciso III, que a Câmara de Vereadores aprovou e Eu sanciono e promulgo a seguinte,

L E I :

Art. 1º - Passa a fazer parte da estrutura organizacional da Secretaria de Município da Cultura o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Art. 2º - Ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria compete:

- I - a proteção do patrimônio documental histórico;
- II - o levantamento e coleta dos documentos históricos arquivísticos;
- III - a guarda e conservação permanente dos documentos sendo vedada a sua destruição parcial ou total;
- IV - a organização dos documentos de acordo com as diretrizes oficiais que disciplinam a matéria;
- V - a disciplina do acesso aos documentos;
- VI - a descrição e divulgação de seu acervo, através de instrumentos próprios.

Art. 3º - Fica ao encargo do Poder Executivo fixar as normas de seu funcionamento, bem como promover, por todos os meios, o seu desenvolvimento.

Art. 4º - As atividades e o funcionamento do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria serão regulamentadas por regimento próprio.

Art. 5º - O acervo documental: arquivos especiais (jornais, revistas, folhetos, fotografias, discos, fitas, etc.) existentes na Biblioteca Pública Municipal deverá ser transferido para o acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Art. 6º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º - Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal, em Santa Maria, aos dezesseis (16) dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e noventa e dois (1992).

Essey
Engº. EVANDRO BEHR,
Prefeito Municipal.

Anexo C – Mapa da divisão urbana de Santa Maria



REGIÕES ADMINISTRATIVAS (R. As)

R. A. CENTRO URBANO

- Centro
- Bairro Bonfim
- Bairro Nonoai
- Bairro Nsª Srª de Fátima
- Bairro Nsª Srª de Lourdes
- Bairro Nsª Srª do Rosário
- Bairro Nsª Srª Medianeira

R. A. NORTE

- Bairro Carolina
- Bairro Catumita
- Bairro Chácara das Flores
- Bairro Divina Providência

- Bairro Nsª Srª do Perp. Socorro
- Bairro Salgado Filho

R. A. NORDESTE

- Bairro Camp. do Men. Deus
- Bairro Itararé
- Bairro KM 3
- Bairro Menino Jesus
- Bairro Nsª Srª das Dores
- Bairro Pres. João Goulart

R. A. LESTE

- Bairro Camobi

R. A. CENTRO-LESTE

- Bairro João Luiz Pozzobon
- Bairro Cerrito
- Bairro Pé-de-Plátano
- Bairro São José

R. A. SUL

- Bairro Lorenzi
- Bairro Tomazetti
- Bairro Urândia

R. A. CENTRO-OESTE

- Bairro Duque de Caxias
- Bairro Noal

- Bairro Passo D'Areia
- Bairro Patronato
- Bairro Uglione

R. A. OESTE

- Bairro Agro-Industrial
- Bairro Boi Morto
- Bairro Juscelino Kubistchek
- Bairro Pinheiro Machado
- Bairro Renascença
- Bairro Nova Santa Marta
- Bairro São João
- Bairro Tancredo Neves

Fonte: Homepage da Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Anexo D – Carta de apresentação da pesquisa à 8ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural

Santa Maria, 18 de maio de 2010.

À Sra. Vera Laura de Los Santos Ferreira
8ª Coordenadoria Regional de Educação do RS

Prezada Senhora

Ao cumprimentá-la, gostaríamos de aproveitar para colocá-la a par de nossa intenção de realizar uma pesquisa no âmbito da rede de ensino fundamental de Santa Maria/RS, enfocando o cenário da educação patrimonial nas escolas públicas e privadas.

A pesquisa é parte integrante da dissertação de Danièle Xavier Calil, Mestranda em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, cujo título do trabalho é “Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, uma estratégia de marketing para fomentar a relação arquivo e escola”, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Blaya Perez.

Para desenvolvê-la, gostaríamos de contar com a colaboração dos professores de unidocência que ministram a história do município de Santa Maria/RS, por meio de um questionário a ser aplicado.

Concomitante a dissertação será desenvolvido um Programa de Educação Patrimonial para o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM), como forma de aproximar as escolas de uma instituição que possui um relevante acervo sobre a história do município. O acervo é constituído de diferentes fontes que relatam a história e evolução da cidade, onde se destacam documentos, fotografias, jornais, mapas e livros. O relacionamento arquivo e escola é fundamental para despertar nos alunos um sentimento de identidade, bem como incentivar a pesquisa e o senso crítico.

Desta forma, solicitamos autorização para realizar a pesquisa e desde já transmitimos nossos agradecimentos a essa Coordenadoria e aos docentes pela preciosa colaboração neste trabalho acadêmico.

Prof. Dr. Carlos Blaya Perez
Orientador da pesquisa

Danièle Xavier Calil
Mestranda

RECEBIDO 03/06/10
edi
RESPONSÁVEL

Anexo E – Carta de apresentação da pesquisa à Secretaria de Município da Educação de Santa Maria/RS



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural

Santa Maria, 02 de agosto de 2010.

Ao Prof. Dr. João Luiz Roth
Secretário de Município da Educação
Santa Maria/RS

Prezado Senhor

Ao cumprimentá-lo, gostaríamos de aproveitar para colocá-lo a par de nossa intenção de realizar uma pesquisa no âmbito da rede de ensino fundamental de Santa Maria/RS, enfocando o cenário da educação patrimonial nas escolas públicas e privadas.

A pesquisa é parte integrante da dissertação de Daniéle Xavier Calil, Mestranda em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, cujo título é “Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, uma estratégia de marketing para fomentar a relação arquivo e escola”, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Blaya Perez.

Para desenvolvê-la, gostaríamos de contar com a colaboração dos professores de unidocência que ministram a história do município de Santa Maria/RS, por meio de um questionário a ser respondido. Em anexo, encaminhamos o projeto da dissertação e as escolas selecionadas para a pesquisa.

Concomitante à dissertação será desenvolvido um Programa de Educação Patrimonial para o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM), como forma de aproximar as escolas de uma instituição que possui um relevante acervo sobre a história do município. O acervo é constituído de diferentes fontes que relatam a história e evolução da cidade, como: documentos, fotografias, jornais, mapas e livros. O relacionamento entre o arquivo e escola é fundamental para despertar nos alunos um sentimento de identidade, bem como incentivar a pesquisa e o senso crítico.

Desta forma, solicitamos autorização para realizar a pesquisa e desde já transmitimos nossos agradecimentos a essa Secretaria e aos docentes pela preciosa colaboração neste trabalho acadêmico.

Prof. Dr. Carlos Blaya Perez
Orientador da pesquisa

Daniéle Xavier Calil
Acadêmica da UFSM

Anexo F – Declaração de autorização para a realização da pesquisa emitida pela 8ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO

Declaramos diante da solicitação do Prof. Dr. Carlos Blaya Peres, que temos conhecimento do teor do Projeto de Pesquisa, intitulado “ **Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, uma estratégia de marketing para fomentar a relação arquivo e escola**”, a ser realizado pela acadêmica Daniele Xavier Calil, Mestranda em Patrimônio Cultural da UFSM.

Desta forma autorizamos através desta o professor e sua orientanda a contatar as equipes diretivas das Escolas da abrangência da 8ª CRE para apresentar a proposta de trabalho. Ressaltamos a importância de serem encaminhados para esta Coordenadoria os relatos das atividades realizadas.

Santa Maria, 27 de julho de 2010.

Egla Rejane da Silva Dorneles
Chefe Recursos Humanos – 8ª CRE
D.O. 09/08/08 pg 29

Anexo G – Ofício de autorização de pesquisa emitido pela Secretaria de Município da Educação de Santa Maria/RS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO
Rua Coronel Niederauer, Nº 1221 – CEP: 97.015-121
Tel. 3223-3770

Santa Maria, 17 agosto de 2010.

OF. Nº 294/10

Senhor(a) Diretor(a)

A Secretaria de Município de Educação vem firmando parcerias com as Instituições de Ensino Superior (IES) e uma dessas Instituições é a Universidade Federal de Santa Maria. A principal atividade que se efetiva a parceria é através de ações voltadas à Pesquisa que vem mostrando as possibilidades de uma articulação cada vez maior da Universidade com a Comunidade.

Neste sentido, autorizamos a mestranda em Patrimônio Cultural da UFSM, Daniele Xavier Calil sob orientação do Prof Dr Carlos Blaya Perez, a desenvolver a Pesquisa: Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, uma estratégia de *marketing* para fomentar a relação arquivo e escola, do curso de Pós Graduação em Mestrado profissionalizante em Patrimônio Cultural , nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Santa Maria. A investigação tem por objetivo: investigar o cenário da educação patrimonial nas escolas de ensino fundamental de Santa Maria.

Sendo o que tínhamos para o momento.

Atenciosamente,


Roselaine Oliveira Dal Ponte
Superintendente de Gestão Educacional
Portaria 1227/2010

Anexo H – Carta de apresentação da pesquisa aos professores



Santa Maria, 11 de agosto de 2010.

Caros professores

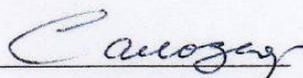
Ao cumprimentá-los, gostaríamos de apresentar a Sra. Danièle Xavier Calil que é mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural e está desenvolvendo uma pesquisa, cujo título é “Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, uma estratégia de marketing para fomentar a relação arquivo x escola”, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Blaya Perez.

Para desenvolvê-la, gostaríamos de contar com a colaboração dos professores de unicodência que ministram a história do município de Santa Maria/RS, por meio do preenchimento do questionário em anexo.

Concomitante a dissertação será desenvolvido um Programa de Educação Patrimonial para o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM), do qual a Mestranda é Diretora, como forma de aproximar as escolas de uma instituição que possui um relevante acervo sobre a história do município. Acervo este constituído de diferentes fontes que relatam a história e evolução da cidade, como: documentos, fotografias, jornais, mapas e livros. O relacionamento arquivo e escola é fundamental para despertar nos alunos um sentimento de identidade, bem como incentivar a pesquisa e o senso crítico.

Desde já transmitimos nossos agradecimentos pela colaboração.

Atenciosamente



Prof. Dr. Carlos Blaya Perez

Coordenador Substituto

APÊNDICES

Apêndice A – Relação das escolas selecionadas para a pesquisa

Critério de seleção: escola regular + ensino fundamental + regiões administrativas (centro urbano, centro-leste, centro-oeste, nordeste, norte, sul).

REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRO URBANO	
Bairros: Centro, Bonfim, Nonoai, N^a S^a de Fátima, N^a Sr^a de Lourdes, N^a Sr^a do Rosário, N^a Sr^a Medianeira	
ESCOLAS MUNICIPAIS	
Escola	Bairro
Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Barreto Sacchis	Centro
Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Antônio Reis	Medianeira
Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Luiz Victor Sartori	Nonoai
Total de escolas municipais: 03	
ESCOLAS ESTADUAIS	
Escola	Bairro
Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio	Centro
Escola Básica Estadual Cícero Barreto	Centro
Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo	N ^a Sr ^a de Lourdes
Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac	Centro
Escola Estadual de Ensino Fundamental João Belém	Centro
Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão	Medianeira
Escola Estadual de Ensino Fundamental Humberto de Campos	N ^a Sr ^a de Lourdes
Total de escolas estaduais: 07	
ESCOLAS PARTICULARES	
Colégio Franciscano Sant'anna	Centro
Colégio Marista Santa Maria	Centro
Escola de Ensino Fundamental Lar de Joaquina	Centro
Escola Adventista de Ensino Fundamental de Santa Maria	Centro
Escola de Ensino Fundamental Medianeira	Medianeira
Colégio Santamariense Júnior	N ^a Sr ^a de Lourdes
Colégio Nossa Senhora de Fátima	Centro
Colégio Centenário	Centro
Escola Fundamental São Vicente de Paulo	Rosário
Escola Cooperativa de Ensino Fundamental de Santa Maria	Centro
Total de escolas particulares: 10	
TOTAL DE ESCOLAS SELECIONADAS NA R. A. CENTRO URBANO: 20	

REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRO-LESTE		
Bairros: João Luiz Pozzobon, Cerrito, Pé-de-Plátano, São José		
ESCOLAS MUNICIPAIS		
Escola	Bairro	
Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame	Pé-de-Plátano	
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cecília	João Pozzobon	Luiz
Escola Municipal de Ensino Fundamental Diácono João Luiz Pozzobon	João Pozzobon	Luiz
Total de escolas municipais: 03		
ESCOLAS ESTADUAIS		
Escola	Bairro	
Escola Estadual de Ensino Médio Naura Teixeira Pinheiro	São José	
Total de escolas estaduais: 01		
ESCOLAS PARTICULARES		
Total de escolas particulares: 00		
TOTAL DE ESCOLAS SELECIONADAS NA R. A. CENTRO-LESTE: 04		

REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRO-OESTE		
Bairros: Duque de Caxias, Noal, Passo D'Areia, Patronato, Uglione		
ESCOLAS MUNICIPAIS		
Escola	Bairro	
Escola Municipal de Ensino Fundamental Primeiro Grau Duque de Caxias	Duque de Caxias	
Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves	Passo da Areia	
Escola Municipal de Ensino Fundamental Fontoura Ilha	Patronato	
Total de escolas municipais: 03		
ESCOLAS ESTADUAIS		
Escola	Bairro	
Escola Estadual de Ensino Fundamental General Gomes Carneiro	Patronato	
Instituto Estadual Padre Caetano	Patronato	
Escola Estadual de Ensino Fundamental Paulo Freire	Passo da Areia	
Total de escolas estaduais: 03		
ESCOLAS PARTICULARES		
Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Providência	Passo da Areia	
Total de escolas particulares: 01		
TOTAL DE ESCOLAS SELECIONADAS NA R. A. CENTRO-OESTE: 07		

REGIÃO ADMINISTRATIVA NORDESTE	
Bairros: Campestre do Menino Deus, Itararé, Km 3, Menino Jesus, Ns^a Sr^a das Dores, Presidente João Goulart	
ESCOLAS MUNICIPAIS	
Escola	Bairro
Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Nóbrega	João Goulart
Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo	Itararé
Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Hylda Vasconcellos	Campestre
Total de escolas municipais: 03	
ESCOLAS ESTADUAIS	
Escola	Bairro
Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Walter Jobim	Itararé
Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Antônio Xavier da Rocha	Itararé
Escola Estadual de Ensino Fundamental João link Sobrinho	Itararé
Escola Estadual de Ensino Fundamental Celina de Moraes	Km 3
Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi	João Goulart
Colégio Estadual Coronel Pilar	Ns ^a Sr ^a das Dores
Total de escolas estaduais: 06	
ESCOLAS PARTICULARES	
Escola de Ensino Fundamental Santa Catarina	Itararé
Colégio Coração de Maria	Ns ^a Sr ^a das Dores
Escola de Ensino Fundamental Despertar	Ns ^a Sr ^a das Dores
Total de escolas particulares: 03	
TOTAL DE ESCOLAS SELECIONADAS NA R. A. CENTRO URBANO: 12	

REGIÃO ADMINISTRATIVA SUL	
Bairros: Lorenzi, Tomazetti, Urlândia	
ESCOLAS MUNICIPAIS	
Escola	Bairro
Escola Municipal de Ensino Fundamental São Carlos	Vila Urlândia
Escola Municipal de Ensino Fundamental Ione Medianeira Parcianello	Tomazetti
Escola Municipal de Ensino Fundamental (junto ao CAIC Luizinho de Grandi)	Lorenzi
Escola Municipal de Ensino Fundamental Reverendo Alfredo Winderlich	Urlândia
Total de escolas municipais: 04	
ESCOLAS ESTADUAIS	
Total de escolas estaduais: 00	
ESCOLAS PARTICULARES	
Total de escolas particulares: 00	
TOTAL DE ESCOLAS SELECIONADAS NA R.A. SUL: 04	

REGIÃO ADMINISTRATIVA NORTE	
Bairros: Carolina, Caturrita, Chácara das Flores, Divina Providência, Ns^a Sr^a do Perpétuo Socorro, Salgado Filho	
ESCOLAS MUNICIPAIS	
Escola	Bairro
Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas	Caturrita
Escola Municipal de Ensino Fundamental Euclides da Cunha	Vila Carolina
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tenente João Pedro Menna Barreto	Caturrita
Escola Municipal de Ensino Fundamental Lidovino Fanton	Caturrita
Escola Municipal de Ensino Fundamental Chácara das Flores	Chácara das Flores
Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Luiza Ungaretti	Chácara das Flores
Escola Municipal de Ensino Fundamental N. S. do Perpétuo Socorro	Perpétuo Socorro
Total de escolas municipais: 07	
ESCOLAS ESTADUAIS	
Escola	Bairro
Escola Estadual de Ensino Médio Dom Antônio Reis	Salgado Filho
Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Rondon	Salgado Filho
Escola Básica Estadual Érico Veríssimo	Perpétuo Socorro
Total de escolas estaduais: 03	
ESCOLAS PARTICULARES	
Escola de 1 grau Paulo de Tarso	Salgado Filho
Total de escolas particulares: 01	
TOTAL DE ESCOLAS SELECIONADAS NA R.A. NORTE: 11	

TOTAL DE ESCOLAS SELECIONADAS: 58

Apêndice B – Questionário “Cenário da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental do município de Santa Maria/RS”

CENÁRIO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS
<p>Prezado(a) Professor(a),</p> <p>O questionário abaixo relacionado constitui-se num instrumento de coleta de dados para a realização de uma pesquisa, que será utilizada para a elaboração de minha dissertação no Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Blaya Perez.</p> <p>A pesquisa objetiva investigar o cenário da Educação Patrimonial na rede de Ensino Fundamental do município de Santa Maria/RS, especificamente na série escolar em que é abordada a história local. Com base nessa realidade, pretende-se propor um Programa de Educação Patrimonial para o Arquivo Histórico, direcionado às reais necessidades das escolas.</p> <p>O questionário está estruturado em três blocos temáticos: no primeiro, dados pessoais; no segundo, a temática da Educação Patrimonial; no terceiro, o inter-relacionamento com o Arquivo.</p> <p>Solicita-se a gentileza de responder o questionário e devolvê-lo à 8ª Coordenadoria Regional de Educação até o dia 30 de novembro de 2010.</p> <p>Professor(a), gostaria de aproveitar para relembrar os conceitos de Patrimônio Cultural e de Educação Patrimonial. A Constituição Brasileira conceitua Patrimônio Cultural como o conjunto dos bens materiais e imateriais que se referem à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.</p> <p>A museóloga Maria de Lourdes Parreira Horta entende que a Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.</p> <p>Dessa forma, a sua opinião é fundamental para o planejamento da proposta, que estará, futuramente, à disposição das escolas, para tornar o estudo sobre o patrimônio do município mais prazeroso e com um despertar para a preservação.</p> <p>Desde já, agradecemos a sua contribuição e colocamos o Arquivo Histórico à sua disposição para possíveis parcerias.</p> <p style="text-align: center;">Respeitosamente,</p> <p style="text-align: center;">Daniéle Xavier Calil. Diretora do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria Mestranda em Patrimônio Cultural/UFSM Fone: (055) 3222-8300 arquivohistorico@santamaria.rs.gov.br</p>
1. DADOS DA ESCOLA, DO PROFESSOR E DISCIPLINA MINISTRADA
1.1 Nome da escola:
1.2 Escola da rede de ensino: () municipal () estadual () particular
1.3 Nome do professor(a):
1.4 Telefone(s) para contato:
1.5 E-mail pessoal ou de trabalho:

1.6 Disciplina ministrada:
1.7 Série escolar:
1.8 Em sua escola, em que série é enfocada a temática local, ou seja, o estudo sobre o município de Santa Maria/RS? () 3ª série – 4º ano () 4ª série – 5º ano () outra
1.9 Nível socioeconômico dos alunos: () classe alta () classe média () classe baixa
2. IMPORTÂNCIA DA TEMÁTICA E AÇÕES EFETIVADAS NAS ESCOLAS
2.1 Você considera relevante que a Educação Patrimonial esteja inserida no currículo escolar das séries iniciais? () sim () não
2.2 Você trabalha com seus alunos a educação patrimonial direcionada ao município de Santa Maria/RS? () sim () não
2.3 Em caso afirmativo, por meio de qual(is) ação(ões)? Você pode assinalar mais de uma resposta. () conteúdo abordado em sala de aula () jogos didáticos () visitação aos prédios históricos () visitação ao Arquivo Municipal () outra. Qual? _____
2.4 Em caso negativo, qual(is) motivo(s) impede(m) a abordagem dessa temática em sala de aula? Você pode assinalar mais de uma resposta. () desconhecimento do assunto () não consta no programa da disciplina () considera a temática irrelevante () outro. Qual? _____
2.5 Em sua opinião, os alunos estimulados desde cedo a valorizar o patrimônio de sua localidade poderão se tornar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação cultural? () sim () não
2.6 O que você considera patrimônio do município? Você pode assinalar mais de uma resposta. () Romaria de Nossa Senhora da Medianeira () Gare da Estação Férrea () a história de seu bairro () o acervo do Arquivo Histórico Municipal () outro. Qual? _____

3. RELAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA (AHMSM) COM A COMUNIDADE ESCOLAR

3.1 Você já visitou o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria?

sim não

3.2 Em caso afirmativo, por intermédio de que(ais) meio(s) você soube de sua existência? Você pode assinalar mais de uma resposta.

meios de comunicação
 colegas de trabalho
 amigos
 outro. Qual? _____

3.3 Ainda questionando sobre quem já visitou o Arquivo, qual foi o objetivo de sua visita? Você pode assinalar mais de uma resposta.

conhecer o local
 pesquisar para a realização de trabalho científico
 pesquisar para a realização de atividades em sala de aula
 outro. Qual? _____

3.4 Em sua opinião, qual a função do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria?

organizar, preservar e difundir o patrimônio documental do município
 depósito de papéis velhos
 serve como um suporte para a consecução das atividades administrativas e financeiras da Prefeitura
 local de guarda e preservação dos jornais antigos de circulação local
 outra. Qual? _____

3.5 Você acha importante a aproximação do Arquivo Histórico com a escola?

sim não já tentamos uma vez indiferente

3.6 Em caso afirmativo, por meio de qual(is) ação(ões)? Você pode assinalar mais de uma resposta.

visitação ao Arquivo
 aula ministrada no Arquivo
 atividades itinerantes nas escolas
 audiovisual (CD/DVD com material e atividades para trabalhar em sala de aula)
 outro. Qual? _____

3.7 Qual a maior dificuldade para a realização de atividades com alunos no Arquivo Histórico?

deslocamento
 questão de tempo
 acesso às fontes
 falta de interesse
 outra. Qual? _____

3.8 Você conhece ou tem ideia das importantes fontes que compõem o acervo da unidade de informação (AHMSM)?

sim não

<p>3.9 Você sabe que o Arquivo dispõe de uma exposição itinerante de fotografias que registram a história e a evolução urbana de Santa Maria e que essa exposição pode ser montada em sua escola?</p> <p>() sim () não</p>
<p>3.10 Você tem conhecimento de que a unidade custodia o importante patrimônio documental de nosso município, com documentos datados desde 1868?</p> <p>() sim () não</p>
<p>3.11 O(a) professor(a) conhece a riqueza histórica, artística e literária do espaço onde está situado o Arquivo, ou seja, o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr?</p> <p>() sim () não</p>
<p>3.12 O espaço cultural acima citado abriga, além do Arquivo Histórico, o Museu de Arte de Santa Maria e a Biblioteca Pública Municipal, sem contar a presença de três monumentos e do muro da memória. Você não acha que esse local pode contribuir essencialmente para uma completa formação de seus alunos?</p> <p>() sim () não</p>
<p>3.13 Você tem interesse em conhecer o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr e oferecer a seus alunos uma visita em todos os pontos citados acima?</p> <p>() sim () não</p>
<p>3.14 Caso o Arquivo Histórico elaborasse um material informativo para facilitar o aprendizado referente à Educação Patrimonial em nosso município, você iria usá-lo em suas aulas?</p> <p>() sim () não</p>
<p>3.15 Qual(is) material(is) facilitaria(m) a realização de suas aulas de Educação Patrimonial? Você pode assinalar mais de uma resposta.</p> <p>() cartilha de atividades () folder () catálogo () livro () CD/DVD () outro. Qual? _____</p>
<p style="text-align: center;">Obrigada pela colaboração!</p>

Apêndice C – Guia de Orientação para Educadores



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA CULTURA
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO



GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA EDUCADORES

Santa Maria/RS
2011



Direitos desta edição: Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Prefeito: Cezar Augusto Schirmer.

Secretária de Município da Cultura: Iara Beck Druzian.

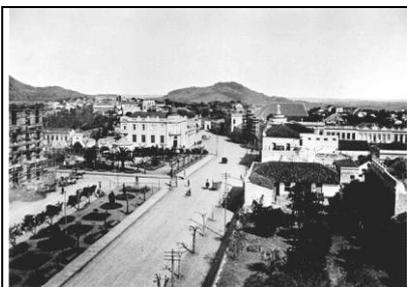
Diretora do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: Daniéle Xavier Calil.

Texto e pesquisa: Daniéle Xavier Calil.

Fotografias de: Carlos Blaya Perez, Daniéle Xavier Calil, Rosa Maria Linhati, Jorge Quevedo da Cruz, Acervo iconográfico do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM).

Este “Guia de Orientação para Educadores” é um produto do Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, elaborado pela acadêmica Daniéle Xavier Calil, sob a orientação do Dr. Carlos Blaya Perez.

SANTA MARIA ... MUITO PRAZER!



Meu nome é Santa Maria.

Uns me chamam, carinhosamente, de “Terra da Alegria”; outros de “Terra da Cultura”, “Cidade Universitária”, “Terra da Imembuú”, “Terra da Medianeira”, “Centro Militar”, “Centro Comercial”, “Cidade Sorriso da Boca do Monte” e “Cidade Coração do Rio Grande do Sul”.

Também já fui chamada de “Cidade Ferroviária”.

Meu temperamento se divide em quatro fases: muito quente no verão, tiritante de frio em julho e agosto, colorido na primavera, “doido” de luz no outono, Mas alegre sempre!

MINHAS IRMÃS?

Itaara, Júlio de Castilhos, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, Dilermando de Aguiar, São Gabriel, São Sepé, Formigueiro, Restinga Seca e Silveira Martins.

Família classe média, trabalhadora e honesta.

Meu povo é cordial e hospitaleiro.

Sou um município do estado do Rio Grande do Sul.

Portão de entrada sul do Brasil.

(Autor desconhecido)

Fonte: RIBEIRO, M. C. da Luz; MOREIRA, R. M. R. **Caderno Didático Santa Maria**. s.d.

SUMÁRIO

1 O PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO	153
1.1 O que é?	153
1.2 Formas de preservação	154
1.3 O Patrimônio Mundial	155
1.4 O Patrimônio Nacional	155
1.5 O Patrimônio Estadual	156
1.6 O Patrimônio Local	157
1.6.1 O Patrimônio Histórico e Cultural do município de Santa Maria.....	157
1.6.2 O Patrimônio Documental do AHMSM.....	164
1.6.2.1 Histórico.....	164
1.6.2.2 Acervo.....	166
1.6.2.3 Serviços oferecidos aos usuários.....	175
1.6.2.4 Localização – O Centro Integrado de Cultura Evandro Behr.....	176
2 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO AHMSM	180
2.1 Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr	180
2.2 Encontros de orientação para educadores	181
2.3 Exposições	183
2.4 Aulas no Arquivo	185
2.5 Calendário de datas festivas para o município de Santa Maria	185
2.6 Possibilidades didáticas a partir do acervo	191
2.6.1 Acervo iconográfico.....	191
2.6.2 Acervo de jornais.....	191
2.6.3 Outras atividades.....	193
3 PARA CONTATAR O AHMSM	194
REFERÊNCIAS	195

1 O PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

1.1 O que è?

A palavra “patrimônio” possui diferentes significados de acordo com o contexto em que está inserida. No caso específico da temática da Educação Patrimonial, o patrimônio que nos interessa é aquele relacionado ao sentido de herança cultural.

Para a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) constituem o patrimônio cultural brasileiro:

Os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Ao considerar toda essa diversidade do patrimônio, torna-se essencial que a Educação Patrimonial na sala de aula aproxime dos alunos a sua realidade local, fazendo-os compreender que o patrimônio não está relacionado somente aos grandes monumentos, prédios imponentes e às manifestações de grandes personalidades. Neste sentido, cabe instigar os alunos a conhecerem o patrimônio coletivo de sua localidade e a reconhecerem o seu próprio patrimônio.

Dica:

Para saber mais sobre o Patrimônio Cultural Brasileiro, acesse o site:



<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=20&sigla=PatrimonioCultural&retorno=paginaIphan>

1.2 Formas de preservação

As iniciativas de preservação do patrimônio podem ser provenientes do poder público e de órgãos responsáveis pela sua preservação. Entretanto, a conscientização dos cidadãos é fundamental para que determinado bem seja realmente preservado em sua integridade física, bem como seja acolhido pela comunidade.

A seguir serão citados os instrumentos legais e costumeiramente usados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para a preservação do patrimônio cultural brasileiro.

O **tombamento** é um ato administrativo realizado pelo poder público nos níveis federal, estadual e municipal. Tem como objetivo impedir a destruição e/ou descaracterização de bens que possuam não só valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental, mas também que apresentem valor afetivo para a população. O processo de tombamento, após alguns trâmites burocráticos, culmina com a inscrição do bem nos Livros Tombo. Só para exemplificar, o IPHAN registra os bens tombados em quatro livros, que são denominados: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; artes aplicadas.

Outra forma de preservar o patrimônio é o **registro de bens culturais de natureza imaterial**. O Decreto número 3.551, de 04 de agosto de 2000, rege o processo de reconhecimento de bens culturais como patrimônio imaterial. As categorias definidas são: saberes; formas de expressão; celebrações e lugares. Por exemplo, a roda de capoeira, herança da cultura africana, foi inscrita no livro tomo das formas de expressão no ano de 2008. Em relação às expressões do patrimônio imaterial do estado do Rio Grande do Sul, está em andamento o processo de registro da região doceira de Pelotas, conhecida como a Capital Nacional do Doce.

O **Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC)** constitui-se numa metodologia de pesquisa desenvolvida pelo IPHAN com o objetivo de produzir conhecimento dos bens que são verdadeiros marcos e referências de identidade para determinados grupos sociais. De acordo com dados de 19 de janeiro de 2010, o trabalho da Superintendência do IPHAN no estado do Rio Grande do Sul já inventariou o Mbyá-Guarani em São Miguel Arcanjo, Sítio Histórico de Porongos e a produção dos doces tradicionais pelotenses.

Os **Planos de Salvaguarda** de um bem cultural de natureza imaterial visam apoiar a sua continuidade de modo sustentável. Por exemplo, o ofício das paneleiras de goiabeiras de Vitória/ES já teve o seu plano de salvaguarda elaborado pelo Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

1.3 O Patrimônio Mundial

O Brasil possui dezoito locais tombados pela Organização das Nações Unidas para a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Mundial da Humanidade.

A região sul do Brasil está representada por dois locais. São eles:

- As Missões Jesuíticas Guarani - Ruínas de São Miguel das Missões (RS) - tombada em 1983;
- Parque Nacional do Iguaçu - Foz do Iguaçu (PR) - tombado em 1986.

Dica:

Para saber mais sobre o Patrimônio Mundial no Brasil, acesse o site:

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/>



1.4 O Patrimônio Nacional

O órgão federal de proteção ao patrimônio brasileiro denomina-se Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Criado no ano de 1937, o IPHAN realiza um trabalho permanente de identificação, documentação, proteção e promoção do Patrimônio Cultural Brasileiro.

Além disso, atua na fiscalização, restauração, preservação e revitalização dos monumentos, sítios e bens móveis do país.

O único bem tombado a nível federal em Santa Maria/RS é a coleção de bens do acervo Museu Vitor Bersani, tombada no dia 25 de março de 1938 no Livro de Belas Artes, volume 1, folha 2, inscrição 6. O acervo, recolhido pelos integrantes da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes de Santa Maria durante suas viagens no início do século passado, é composto de bens arqueológicos, paleontológicos, armarias, taxidermia (animais em palha) e instrumentos antigos. O material encontra-se no Museu Educativo Gama D'Eça, localizado na Rua do Acampamento, n. 81.

Dica:

Para saber mais sobre o IPHAN e suas ações, acesse o site:

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do>

**Você sabia que:**

- O IPHAN disponibiliza no site uma coletânea virtual composta por legislação e material sobre o patrimônio, como revistas e vídeos?
- A Educação Patrimonial também está presente no site do IPHAN? Não deixe de acessar as publicações sobre Educação Patrimonial e as informações sobre o Projeto Casas do Patrimônio.

1.5 O Patrimônio Estadual

O órgão voltado para a defesa do patrimônio a nível estadual denomina-se Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE/RS).

A Lei n. 7.231 de 18 de dezembro de 1978, que dispõe sobre o patrimônio cultural do Estado, define-o em seu artigo 1º como:

Os bens, existentes no território estadual ou a ele trazidos, cuja preservação seja de interesse público, quer em razão de seu valor artístico, paisagístico, bibliográfico, documental, arqueológico, paleontológico, etnográfico ou ecológico, quer por sua vinculação a fatos históricos memoráveis, constituem, em seu conjunto, patrimônio cultural do Estado, e serão objeto de seu especial interesse e cuidadosa proteção.

O Instituto, além de atuar nas ações de tombamento dos bens considerados de valor, ainda estabelece diretrizes e orientações para intervenções nas áreas de entorno dos bens, realiza convênios e parcerias com os municípios para inventariar seus bens e auxiliá-los nas questões referentes ao patrimônio, assim como disponibiliza no site publicações referentes ao patrimônio e sua preservação.

Dica:

Para saber mais sobre o IPHAE/RS e os bens tombados no Estado, acesse o site:

<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=paginaInicialAc>



O município possui um bem tombado a nível estadual, que é o Sítio Ferroviário de Santa Maria, composto pelo Colégio Manoel Ribas, Estação de Santa Maria e plataforma de embarque, Vila Belga. O tombamento estadual ocorreu pela portaria 30/00, de 26 de outubro de 2000, com inscrição no Livro Tombo Histórico número 85.

1.6 O Patrimônio Local

1.6.1 O Patrimônio Histórico e Cultural do município de Santa Maria

A Lei Municipal n. 3999, de 24 de setembro de 1996, dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Santa Maria, definindo em seu artigo 1º, que o mesmo é composto pelo:

Conjunto de bens móveis e imóveis existentes no seu território, que seja de interesse público conservar e proteger contra a ação destruidora decorrente da atividade humana e do perpassar do tempo em virtude de: sua vinculação a fatos pretéritos memoráveis ou fatos atuais significativos; seu valor arqueológico, artístico, bibliográfico, etnográfico ou folclórico; sua relação com a vida e a paisagem do Município.

O dispositivo legal ao mesmo tempo em que define o que é Patrimônio Histórico e Cultural do Município cita também a quem compete coordenar e analisar todo o processo de tombamento dos bens e seus desdobramentos, que nortearão a decisão do Prefeito para o tombamento definitivo. Tal competência é de responsabilidade do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria (COMPHIC-SM), órgão de assessoramento, vinculado ao Prefeito por linha de coordenação.

Os bens considerados como de interesse público municipal são inscritos nos Livros de Tombo, subdivididos da seguinte forma: Livro de Tombo das Belas Artes; Livro de Tombo das Artes Aplicadas; Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro de Tombo Histórico.

Alguns bens patrimoniais de Santa Maria/RS foram tombados através de decreto do Prefeito, depois de ter sido elaborado um processo no COMPHIC. Além desse procedimento, alguns bens foram tombados diretamente pela Câmara de Vereadores por lei municipal e, outros, pelos dois instrumentos, decreto e lei municipal.

A seguir, alguns dos bens tombados do município de Santa Maria/RS:

Prédio do Ex-Banco Nacional do Comércio – Atual Prédio da Caixa Econômica Federal

Endereço: Rua do Acampamento, nº 45.
Bairro Centro.

Instrumento legal: Lei nº 1952 –
15/02/1978



Vila Belga

Endereço: Ruas Manoel Ribas, Ernesto Becker, Dr. Valthier, André Marques. Bairro Centro.

Instrumentos legais:

Lei nº 2983 – 06/06/1988

Decreto Executivo nº 161 – 08/08/1997

**Prédio da Ex-SUCV (Sociedade União dos Caixeiros Viajantes)**

Endereço: Rua Venâncio Aires, nº 1934. Bairro Centro.

Instrumentos legais:

Lei nº 3661 – 25/06/1993 – Considera patrimônio histórico do município o prédio da ex-SUCV.

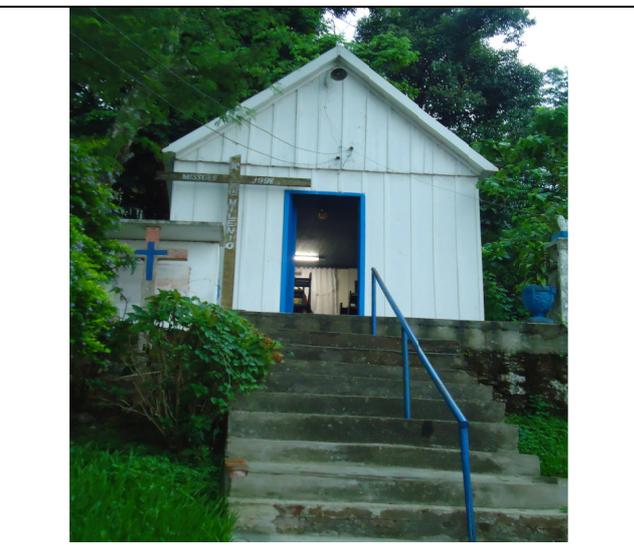
Lei nº 3724 - 14/12/1993 - Altera a redação do art. 1º da Lei 3661 e passa a considerar como patrimônio histórico do município apenas a fachada do prédio da ex-SUCV.

**Prédio do Colégio Estadual Manoel Ribas – Escola de 2º grau - Maneco**

Endereço: Rua José do Patrocínio, nº 85. Praça Eduardo Trevisan. Bairro Centro.

Instrumento legal: Lei nº 3929 – 19/12/1995



<p>Mancha Ferroviária de Santa Maria</p> <p>Prédio da Estação Férrea, as Construções de Apoio, a Gare, os Antigos Depósitos com frente para o Largo, o próprio Largo e o Muro de Pedras que o limita.</p> <p>Endereço: Início da Avenida Rio Branco. Bairro Centro.</p> <p>Instrumento legal: Lei nº 4009 – 21/10/1996</p>	
<p>Antiga Estação Ferroviária de Camobi</p> <p>Endereço: Bairro Camobi.</p> <p>Instrumento legal: Lei nº 4427 – 06/06/2001</p>	
<p>Capelinhas Azul, Branca e Rosa</p> <p>Endereço: Localizadas respectivamente na antiga Vila Nobre da Caridade (Bairro Cerrito), Vila Bilibio e Vila Floresta.</p> <p>Instrumento legal: Lei nº 4433 – 25/06/2001</p>	

**Bens móveis, imóveis e documentos
pertencentes à Cooperativa dos
Empregados da Viação Férrea**

Fachada da Casa de Saúde e os bens catalogados pela Comissão paritária composta pela Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea, Secretaria de Município da Cultura e Associação dos Amigos da Rede Ferroviária.

Endereço: Rua Ernesto Becker.

Instrumento legal: Lei nº 4506 –
09/01/2002



**Coreto e o Chafariz da Praça Saldanha
Marinho**

Endereço: Praça Saldanha Marinho.
Bairro Centro.

Instrumento legal: Lei nº 4583 –
19/08/2002

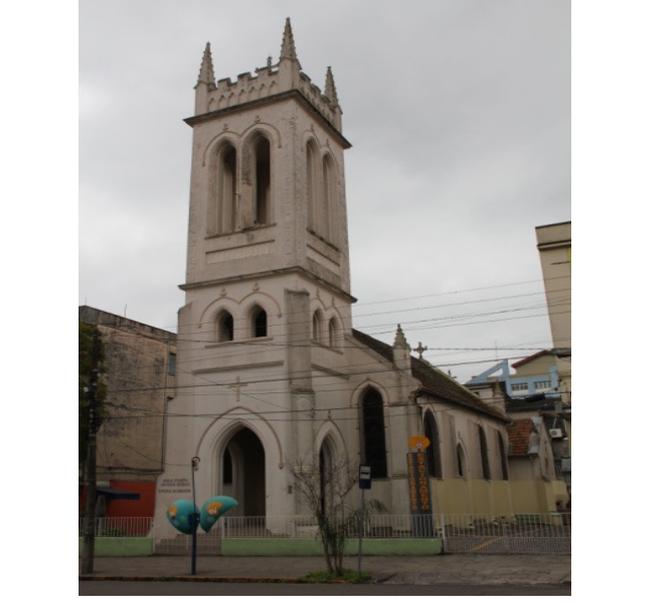


**Prédio do Templo da Comunidade
Evangélica, Igreja Luterana**

Endereço: Rua Barão do Triunfo, nº
1080. Esquina com a Rua Coronel
Niederauer. Bairro Centro.

Instrumento legal: Lei nº 4614 –
29/10/2002



<p>Prédio do Templo da Sinagoga</p> <p>Endereço: Rua Otávio Binato, nº 49. Bairro Centro.</p> <p>Instrumento legal: Lei nº 4615 – 29/10/2002</p>	
<p>Prédio do Templo da Catedral Diocesana</p> <p>Endereço: Avenida Rio Branco, nº 823. Bairro Centro.</p> <p>Instrumento legal: Lei nº 4616 – 29/10/2002</p>	
<p>Prédio do Templo da Catedral do Mediador</p> <p>Endereço: Avenida Rio Branco, nº 880. Bairro Centro.</p> <p>Instrumento legal: Lei nº 4617 – 29/10/2002</p>	

Antiga Estação Ferroviária de Arroio do Só

Endereço: Distrito de Arroio do Só.

Instrumento legal: Lei nº 4708 –
11/11/2003

**Prédio do Clube Treze de Maio**

Endereço: Rua Silva Jardim, nº 1407.
Bairro Centro.

Instrumento legal: Lei nº 4809 –
28/12/2004

**Estrada do Perau**

Endereço: no trecho localizado entre o bairro Campestre do Menino Deus, a partir da parte posterior à ponte sobre o Rio Vacacaí, na direção norte, até o marco divisório com o Município de Itaára.

Instrumento legal: Lei nº 4950 –
16/11/2006



<p>Prédio da Câmara Municipal de Vereadores</p> <p>Endereço: Rua Vale Machado, nº 1415. Bairro Centro.</p> <p>Instrumento legal: Lei nº 5005 – 12/06/2007</p>	
<p>Prédio do Palácio da Justiça, atual Casa de Cultura de Santa Maria</p> <p>Endereço: Praça Saldanha Marinho. Centro.</p> <p>Instrumento legal: Decreto Executivo nº 030 – 11/03/2010</p>	

Esses são alguns dos patrimônios oficializados de nosso município. E para você, Professor(a)? Qual é o seu patrimônio? O patrimônio de sua escola, seu bairro, sua família? O que você considera patrimônio do município está incluso na lista relacionada acima? Cabe refletir sobre esses questionamentos e instigar seus alunos a pensar também sobre eles.

1.6.2 O Patrimônio Documental do AHMSM

1.6.2.1 Histórico

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) foi criado pelo Prefeito Vidal Castilho Dania, através da lei n. 784 de 22 de dezembro de 1958,

funcionando junto a Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide e destinado a conservar todos os objetos e documentos relativos à história do município de Santa Maria.

No ano de 1992, o Prefeito Municipal Evandro Behr assinou a lei número 3568 de 16 de dezembro de 1992, onde o Arquivo Histórico passou a fazer parte da estrutura organizacional da Secretaria de Município da Cultura.

O artigo 2º da lei municipal número 3568/92 define as competências da unidade de informação: a proteção do patrimônio documental histórico; o levantamento e coleta dos documentos históricos arquivísticos; a guarda e conservação permanente dos documentos sendo vedada a sua distribuição parcial ou total; a organização dos documentos de acordo com as diretrizes oficiais que disciplinam a matéria; a disciplinação do acesso aos documentos; a descrição e divulgação de seu acervo, através de instrumentos próprios.

O período de 1995 a 1997 foi de parcerias para o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e a partir do 2º semestre de 1997 passou a funcionar na Casa de Cultura de Santa Maria.

A partir dessa data, o Arquivo começou a ser organizado com a colaboração das instituições de ensino superior de Santa Maria e projetos de Educação Patrimonial e encontros temáticos foram promovidos em conjunto com a comunidade.

No mês de maio de 2008, o Arquivo Histórico foi transferido para o Centro Integrado de Cultura Evandro Behr (Rua Appel, 900), espaço que já abrigava a Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide e o Museu de Arte de Santa Maria.

No dia 10 de agosto de 2010 foi criada a Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, com o objetivo de atuar na divulgação do Arquivo, bem como elaborar e coordenar projetos de solicitação de recursos financeiros para investimentos, garantindo a preservação da memória do povo e da cidade de Santa Maria.

A partir de então, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria além de atender os pesquisadores em suas consultas, promove eventos ligados à memória, cultura e educação para o patrimônio, desenvolve projetos de extensão em parceria com o Curso de Arquivologia/UFSM e está em fase inicial de implantação de seu Programa de Educação Patrimonial.

1.6.2.2 Acervo

O acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria é constituído de documentos de carácter permanente oriundos do poder Executivo do município de Santa Maria, bem como de coleções de interesse para a história local, regional e nacional.

A) Acervo documental

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria custodia documentos de carácter permanente oriundos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do município de Santa Maria.

O carácter permanente dos documentos está atrelado ao fato de já terem cumprido a sua função primária, ou seja, seu uso administrativo, fiscal, jurídico, passando a apresentar um valor histórico para a pesquisa.

A seguir, o acervo documental do AHMSM:

- **Poder Legislativo: Câmara Municipal.**

Reúne a documentação do município de Santa Maria no período político-administrativo de 1868 a 1889, cujo regime político era o monárquico. A administração santa-mariense, durante o período da monarquia, foi desenvolvida pelas Câmaras Municipais, cujos exercícios sucederam-se em número de nove. O vereador mais votado exercia o papel de Vereador-Presidente, sendo o primeiro o Tenente Coronel José Valença. Número de caixas-arquivo: 01.

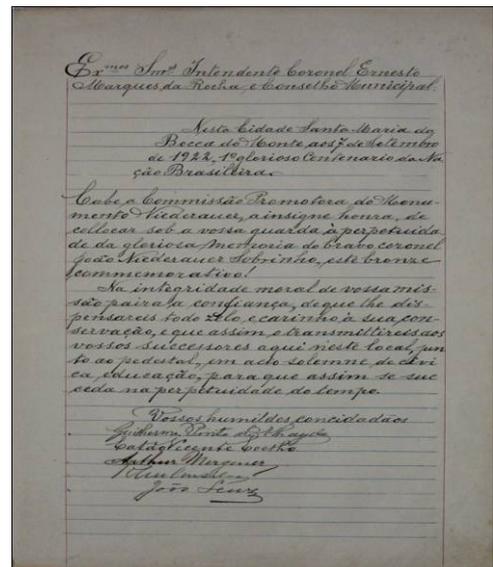
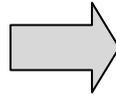
- **Poder Executivo: Junta Intendencial.**

Reúne a documentação referente à administração pública no período de organização municipal de 1889 a 1892, na região de Santa Maria/RS, tendo como regime político-administrativo o republicano. Desta forma, com um novo regime de governo, os destinos do município passaram a ser dirigidos por uma comissão composta de cidadãos. A cidade foi governada por três juntas governativas. Número de caixas-arquivo: 02.

- Poder Executivo: Intendência Municipal.

Reúne a documentação referente à administração municipal de Santa Maria no período republicano de 1892 a 1929. Tendo sido instalado no Brasil o sistema republicano de governo, houve mudanças no aspecto administrativo do país e, para liderar os municípios, foram nomeados Intendentes. Santa Maria teve quatorze Intendentes, sendo o primeiro deles, o Coronel Francisco de Abreu Vale Machado. Número de caixas-arquivo: 96.

Ata de entrega do Monumento Cel.
João Niederauer Sobrinho ao
Intendente Ernesto Marques da
Rocha e ao Conselho Municipal.
Data: 07/09/1922.

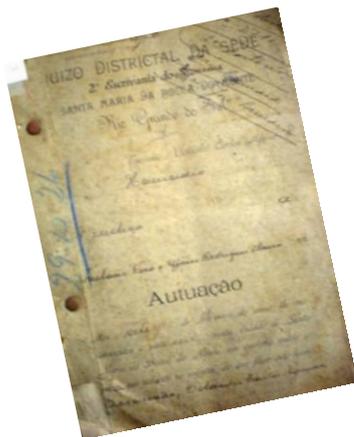


- Poder Executivo: Prefeitura Municipal.

Reúne a documentação referente à administração municipal de Santa Maria no período de 1930 a 1975. Quando ocorreu a revolução de 1930, passou a administração de Santa Maria a ser exercida por Prefeitos. O primeiro Prefeito Municipal foi Manoel Ribas. Número de caixas-arquivo: 250.

- Poder Judiciário: Processos crime.

Reúne processos criminais da Comarca de Santa Maria/RS no período de 1910 a 1946. Número de caixas-arquivo: 70.



Processo crime do acervo do AHMSM.

B) Acervo iconográfico

O acervo iconográfico é composto por aproximadamente três mil e cem fotografias que ilustram a evolução histórica, social, política e urbana de Santa Maria e região.



Prédio do Banco Pelotense.

Localizado onde hoje está o prédio do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Barrisul) - Agência Centro.

C) Acervo bibliográfico

O Arquivo Histórico dispõe de obras de referência sobre o município de Santa Maria e assuntos em geral, que servem de apoio aos usuários em suas pesquisas nas fontes primárias do acervo, ou seja, os documentos.

A Biblioteca possui livros, monografias, periódicos, revistas, catálogos que enfocam assuntos referentes ao município e ao Estado do Rio Grande do Sul. Cabe salientar a existência de coletâneas de legislação a nível municipal e estadual.

Além disso, o acervo bibliográfico do AHMSM ainda é composto de obras sobre a Arquivística, que possibilitam ao usuário conhecer um pouco mais o mundo dos arquivos e sua importância.



Livro da biblioteca do AHMSM.

D) Hemeroteca

A hemeroteca do AHMSM é formada por jornais e revistas a nível local, regional e nacional, datados desde 1838.

As coleções não estão completas e são visíveis lacunas de tempo em maior ou menor proporção, dependendo do periódico.

Os principais jornais disponíveis na unidade de informação são os relacionados no quadro a seguir.



Jornal Diário do Interior – Santa Maria/RS.

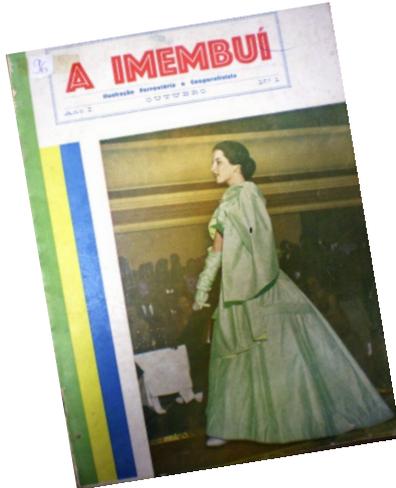
JORNAIS		
Título do jornal	Local de publicação	Período
A Razão	Santa Maria/RS	1935 até os dias atuais
Diário de Santa Maria	Santa Maria/RS	2002 até os dias atuais
O Castilhistas	Santa Maria/RS	1925 a 1927
O Bronquinha	Santa Maria/RS	1960 / 1961
Sul Brasil	Santa Maria/RS	1927 / 1928
Aurora	Santa Maria/RS	1928 a 1931 / 1934 a 1937 / 1939 / 1940 / 1948 / 1949
Ymembui	Santa Maria/RS	1939
Cidade Impressa	Santa Maria/RS	1996 / 1997
Jornal de Debates	Santa Maria/RS	1922
Gaspar Martins	Santa Maria/RS	1906 / 1910 / 1917 a 1926
A Tribuna	Santa Maria/RS	1907 a 1911
Folha de Santa Maria	Santa Maria/RS	1996 a 2000
Correio da Serra	Santa Maria/RS	1917 a 1929
O Expresso	Santa Maria/RS	1978/1983/1986 a 1991 / 1993 a 1996
A Cidade	Santa Maria/RS	1998 até os dias atuais
Diário do Estado	Santa Maria/RS	1946 a 1952 / 1954 a 1958
O Estado	Santa Maria/RS	1902 a 1905
28 de março	Santa Maria/RS	1899 a 1901
Diário do Interior	Santa Maria/RS	1911 a 1923/1927 a 1929/1932 a 1939
O Gáúcho	Santa Maria/RS	1924
Jornal Camobi	Santa Maria/RS	2006/2008
O Noticiário Espírita	Santa Maria/RS	1940/1941/1944/1946
A Federação	Porto Alegre/RS	1884 / 1889 a 1900 / 1904 / 1905 / 1915 / 1917 a 1928 / 1930 a 1935 / 1937
Folha Nova	Porto Alegre/RS	1892 a 1895
A Nação	Porto Alegre/RS	1942

JORNAIS		
Título do jornal	Local de publicação	Período
Diário Oficial RS	Porto Alegre/RS	1988 / 1990 a 2008
O Rio Grande	Porto Alegre/RS	1891 / 1892
O Estado do Sul	Porto Alegre/RS	1889
Jornal O Sul	Porto Alegre/RS	2001 / 2002
O Mercantil	Porto Alegre/RS	1853 / 1854 / 1856 a 1858 / 1860 / 1863 / 1875 / 1882 / 1887 a 1894
Jornal do Estado	Porto Alegre/RS	1938 / 1939
Jornal do Comércio	Porto Alegre/RS	1995 / 1997 a 2000
O Conservador	Porto Alegre/RS	1887 a 1889
A Reforma	Porto Alegre/RS	1870 a 1875 / 1877 a 1880 / 1882 / 1889
A Manhã	Porto Alegre/RS	1921 / 1922 / 1934
Gazeta da Tarde	Porto Alegre/RS	1895 a 1899
O Independente	Porto Alegre/RS	1905 / 1906
O Diário	Porto Alegre/RS	1938 / 1939
Correio do Povo	Porto Alegre/RS	1914 a 1984 / 1986 a 2000 / 2010 até os dias atuais
Zero Hora	Porto Alegre/RS	1983 / 1984 / 1987 / 1988 / 1999 a 2001
Diário de Notícias	Porto Alegre/RS	1930 / 1934 a 1937 / 1942 / 1949 / 1950/1953 / 1959 / 1961 / 1962 / 1967
O Povo	Piratini/RS Caçapava do Sul/RS	1838 a 1840
Gazeta de Alegrete	Alegrete/RS	1971 / 1972
Folha de Itaara	Itaara/RS	1998 / 1999
15 de novembro	Cachoeira do Sul/RS	1890
Pharol	Cachoeira do Sul/RS	1885
Letras Santiaguenses	Santiago/RS	2006 a 2010
Folha da Mata	Mata/RS	1998

JORNAIS		
Título do jornal	Local de publicação	Período
Diário Oficial do Império do Brasil	Rio de Janeiro/RJ	1886
Suplemento Literário	Belo Horizonte/MG	1977 / 1982 a 1987
D. O. Leitura	São Paulo/SP	1983 a 1987

A pesquisa dos usuários é ainda enriquecida com coleções de revistas nacionais e internacionais que ilustram em suas páginas a história do Brasil e do mundo. A seguir, a relação das revistas do acervo do AHMSM:

REVISTAS		
Título da revista	Nacionalidade	Período
Veja	Brasileira	1968 a 2009
Isto É	Brasileira	1982 a 2004
Época	Brasileira	1998 a 2004
Realidade	Brasileira	1966 a 1975
Agricultura!	Brasileira	1975
Vamos ler!	Brasileira	1942 / 1943
Manchete	Brasileira	1954 a 1997
O Cruzeiro	Brasileira	1944 a 1969
Enciclopédia	Brasileira	1968 a 1972
Fatos e Fotos	Brasileira	1962 a 1986
República	Brasileira	1997
A Noite Ilustrada	Brasileira	1933 a 1939
Realidade	Brasileira	1968
Visão	Brasileira	1968 a 1970
Mundial	Uruguaia	1943 / 1944
Scala	Internacional	1963 a 1968
A Hora	Espanhola	1940
A Imembuí	Santa Maria/RS	1968



Revista A Imembuí – Santa Maria/RS



Revista n. 1 do IHGSM

E) Coleção do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria (IHGSM)

O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria foi criado no dia 30 de maio de 1960, tendo por finalidade promover estudos e investigações que se relacionem com a História, Geografia, Arqueologia, Paleontologia, Etnografia, Linguística, Usos, Costumes, Folclore, Genealogia, Heráldica, Numismática, Filatelia e Biografia de grandes vultos da História, em geral, em particular do Rio Grande do Sul e de Santa Maria.

O IHGSM, até o ano de 1999, não somente acumulou acervo sobre os assuntos citados anteriormente, como também publicou a sua própria produção intelectual, como é o caso da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria, com a sua primeira edição datada de 1962. Entretanto, aos 24 de agosto de 1999, na Casa de Cultura de Santa Maria, reuniram-se os membros do Instituto para fazer a doação do acervo ao Arquivo Histórico Municipal, equipamento cultural da Secretaria de Município da Cultura, no ato representada pelo Prof. Humberto Gabbi Zanatta.

O acervo do Instituto, constituído de livros, documentos e periódicos, encontra-se na sede do Arquivo Histórico Municipal à disposição dos pesquisadores.

F) Coleção de moedas

O acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria é composto ainda por uma coleção de moedas nacionais do período de 1889 a 1986.

Dica:

Quem é o profissional responsável pela organização dos documentos nos arquivos?

É o profissional **ARQUIVISTA**.



A Lei nº 6546 de 04/07/78, que regulamenta a profissão de arquivista, determina também as suas atribuições:

- Planejamento, organização e direção de serviços de arquivo;
- Planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- Planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de documentos e controle de multicópias;
- Planejamento, organização e direção de serviços e centros de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- Planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos e orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- Orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos e orientação da avaliação e seleção de documentos para fins de preservação;
- Adoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- Elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos e assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- Desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

No Rio Grande do Sul funcionam atualmente três cursos de graduação em Arquivologia nas seguintes instituições: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Acesse <http://w3.ufsm.br/arquivologia/> para conhecer um pouco mais sobre o Curso de Arquivologia. A UFSM também conta com um curso em nível de pós-graduação, que é o Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural. Mais informações você encontra no site <http://w3.ufsm.br/ppgppc/>.

1.6.2.3 Serviços oferecidos aos usuários

Pesquisas



Exposições



Visitas guiadas



Aulas no Arquivo



Eventos



1.6.2.4 Localização - O Centro Integrado de Cultura Evandro Behr

O espaço está localizado no bairro Nossa Senhora de Fátima e delimitado pelo encontro da Avenida Presidente Vargas e ruas Professor Teixeira, Visconde de Pelotas e Appel.

O Centro Integrado de Cultura foi inaugurado na gestão do Prefeito Municipal Evandro Behr, mais precisamente no dia 04 de dezembro de 1992.

A Lei Municipal número 4180, de 11 de agosto de 1998, assinada pelo Prefeito Osvaldo Nascimento da Silva, denomina Evandro Behr o Centro Integrado de Cultura.

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria localiza-se no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr desde o mês de maio do ano de 2008. O prédio do Arquivo está situado na esquina da Avenida Presidente Vargas e Rua Appel.

Além do Arquivo Histórico, outros equipamentos e referenciais de cultura existentes nesse espaço complementam o mix de história, literatura e arte à disposição dos santa-marienses. São eles: a Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide, o Museu de Arte de Santa Maria, o Monumento da Locomotiva, a Escultura Vento Norte, o Busto de Getúlio Vargas e o Painel “Muro da Memória”.

Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria



O que é? Equipamento da Secretaria de Município da Cultura.

Objetivo geral: Preservar o patrimônio documental da cidade.

Data de criação: 1958.

Horário de atendimento: de segunda a sexta, das 08:00 às 16:00.

Endereço: Rua Appel, 900 – Bairro Nossa Senhora de Fátima – Cep: 97015-030 - Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil.

Telefone: (055) 3222-8300.

E-mail: arquivohistoricosm@gmail.com

Contato: Daniéle Calil (Diretora).

Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide



O que é? Equipamento da Secretaria de Município da Cultura.

Objetivo geral: Preservar o patrimônio bibliográfico, incentivar a leitura e oportunizar o crescimento cultural à população.

Data de criação: 1938.

Horário de atendimento: de segunda a sexta, das 08:00 às 18:00.

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 1300 – Bairro Nossa Senhora de Fátima – Cep: 97015-510 - Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil.

Telefone: (055) 3218-1396.

E-mail: bpmhbsm@yahoo.com.br

Contato: Rosangela Rechia (Diretora).

Museu de Arte de Santa Maria



O que é? Equipamento da Secretaria de Município da Cultura.

Objetivo geral: Preservar o patrimônio artístico da cidade.

Data de criação: 1992.

Horário de atendimento: de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00.

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 1400 – Bairro Nossa Senhora de Fátima – Cep: 97015-038 - Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil.

Telefone: (055) 3921-7090.

E-mail: masmdigital@gmail.com

Contato: Márcio Flores (Diretor).

Monumento da Locomotiva



O que é? Uma das primeiras locomotivas a cruzar o território gaúcho transformada em monumento para simbolizar a gratidão dos santa-marienses pelo progresso da cidade impulsionado pela ferrovia.

Localização: em frente à Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide – Av. Presidente Vargas, 1300 – Bairro Nossa Senhora de Fátima – Cep: 97015-510 - Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil.

Data de inauguração: 31/10/1968 (Dia do Ferroviário).

Informações gerais: Ao lado da locomotiva foi colocado um monolito com placa de bronze onde se lê: “Santa Maria reconhecida homenageia a Viação Férrea, seus dirigentes e funcionários pelo progresso que lhes deve – outubro de 1968”.

Escultura Vento Norte



O que é? Uma escultura eólica em ferro.

Localização: em frente à Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide – Av. Presidente Vargas, 1300 – Bairro Nossa Senhora de Fátima – Cep: 97015-510 - Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil.

Data de criação: 1996.

Artista: Ana Norogrando.

Data de inauguração: 12/11/1998 (em comemoração aos 60 anos da Biblioteca Pública Municipal).

Informações gerais: A obra de arte foi inspirada pelo tão característico vento norte de Santa Maria.

Busto de Getúlio Vargas



O que é? É a representação esculpida em bronze de Getúlio Dornelles Vargas. Gáúcho de São Borja/RS, Getúlio destacou-se como político brasileiro e exerceu a Presidência da República por dois períodos (1930 a 1945 / 1951 a 1954).

Localização: em frente à Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide – Av. Presidente Vargas, 1300 – Bairro Nossa Senhora de Fátima – Cep: 97015-510-Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil.

Informações gerais: Juntamente ao busto há uma placa de bronze com a seguinte inscrição: “Homenagem do município de Santa Maria ao maior estadista brasileiro. Maio de 2000”.

Muro da Memória



O que é? Imagem da Avenida Rio Branco localizada no município de Santa Maria/RS na década de 50.

Localização: fundos da Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide. Av. Presidente Vargas, 1300 – Bairro Nossa Senhora de Fátima - Cep: 97015-510 - Santa Maria - Rio Grande do Sul - Brasil.

Data de inauguração: 20/05/2010 (Em comemoração aos 152 anos de S. Maria).

Artista: O Projeto “Muro das Memórias” é de autoria do artista plástico Eduardo Kobra, que busca transformar a paisagem urbana através da arte e resgatar a memória da cidade. **Informações gerais:** Santa Maria foi a primeira não capital do Brasil a contar com o projeto.

2 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO AHMSM

O Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, em sua fase inicial, está direcionado ao público estudantil como uma forma de sensibilizá-lo e conscientizá-lo para a necessidade de preservação dos bens culturais, com um enfoque especial para o patrimônio documental.

As seguintes atividades fazem parte do Programa:

2.1 Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr

O Roteiro inclui a visitação aos três equipamentos culturais da Prefeitura Municipal de Santa Maria situados no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr: o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, a Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide e o Museu de Arte de Santa Maria. Além disso, os visitantes têm a oportunidade de visualizar e conhecer a história dos monumentos situados no local.

Especificamente no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, os visitantes recebem informações técnicas e históricas sobre a unidade e visitam todas as suas instalações.

Como visitar:

Local: Centro Integrado de Cultura Evandro Behr.

Material informativo: Folder do Roteiro Cultural.

Aberto ao público.

Gratuito.

Para agendamento:

Ligar para: (055) 3222-8300 – Arquivo Histórico

(055) 3218-1396 – Biblioteca Pública

(055) 3921-7090 – Museu de Arte

No Arquivo Histórico ...



Na Sala Iberê Camargo ...



No Muro da Memória ...



Na Biblioteca Pública



2.2 Encontros de orientação para educadores

O Arquivo Histórico Municipal oferece encontros semestrais para os professores das escolas de ensino fundamental de Santa Maria como forma de reforçar a importância da temática da Educação Patrimonial estar presente dentro da escola e as possibilidades de trabalho a partir de um arquivo.

A atividade está dividida em duas partes:

Na primeira parte, algum palestrante de expressão sobre a temática faz uma explanação sobre as ações educativas através do patrimônio cultural.

Na segunda parte são fornecidas aos professores informações específicas sobre o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, como a sua história, acervo e serviços oferecidos. Além disso, os professores recebem um folder informativo da unidade a fim de ampliar o seu entendimento sobre as possibilidades didáticas a partir de seu acervo.

O 1º Encontro, realizado no 2º semestre de 2011, contou com a participação da Professora Maria Beatriz Pinheiro Machado, docente da Universidade de Caxias do Sul, que estuda a temática da Educação Patrimonial. A palestra proferida pela Professora foi: “O passado presente: ações educativas através do patrimônio cultural”. A Fotografia registra um momento do evento.



1º Encontro de Orientação para Educadores - 06/08/2011

As atividades estão previstas para ocorrer nos meses de maio e agosto. No mês de maio, como uma atividade integrante do aniversário da cidade e no mês de agosto, como um evento do Mês da Cultura de Santa Maria.

A divulgação da atividade será realizada mediante entrega de convites nas escolas municipais, estaduais e particulares, bem como através do blog do Arquivo Histórico (<http://ahmsm.blogspot.com>) e de reportagens veiculadas nos jornais locais.

2.3 Exposições

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria realiza exposições internas e externas para divulgar o trabalho que realiza e seu acervo.

Atualmente, o Arquivo conta com três exposições itinerantes, que inclusive podem ser montadas nas escolas e instituições da cidade. São elas:

- Exposição “Memória da Cidade”: composta por aproximadamente cem imagens de Santa Maria Antiga, que registram diferentes aspectos urbanos, históricos, políticos, arquitetônicos e sociais do período de 1887 a 1972.



Exposição “Memória da Cidade” na Câmara de Vereadores de Santa Maria - 2010

- Exposição “O Guardião da Memória Santa-Mariense: AHMSM: 52 anos”: composta por dez painéis que retratam a trajetória do Arquivo Histórico Municipal desde a sua criação, no ano de 1958 até os dias atuais, enfocando também o seu acervo.



Exposição no hall de entrada da UNIFRA – 03/12/2010

- Exposição “João Cezimbra Jacques: um gaúcho precursor”: composta por oito painéis que registram alguns fatos marcantes da vida e obra de João Cezimbra Jacques, o primeiro escritor santa-mariense.



Exposição no hall de entrada do AHMSM - 2009

O agendamento de exposições itinerantes pode ser realizado pelo telefone (055) 3222-8300.

2.4 Aulas no Arquivo

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria possui um espaço destinado para a realização de aulas com o apoio didático do acervo documental, que comporta de 25 a 30 pessoas.

A atividade precisa ser agendada com antecedência e requer uma reunião prévia do professor com o Arquivista responsável pela unidade de informação, de forma a selecionar o acervo a ser estudado.

Para informações adicionais, contatar o telefone ou e-mail do AHMSM.



Alunos do 2º ano do Instituto de Educação Olavo Bilac em aula sobre o município de Santa Maria

2.5 Calendário de datas festivas para o município de Santa Maria

Assim como comemoramos e festejamos datas especiais em nossa família, o mundo em que vivemos também possui datas cívicas, religiosas, populares, entre outras, que precisam ser lembradas e perpetuadas. A seguir, algumas datas relevantes que vão desde a esfera nacional até a municipal.

JANEIRO		
Dia	O que é?	Descrição
01	Dia Mundial da Paz	Comemorado em quase todo o mundo no dia 1º de janeiro. Esse dia foi criado pelo Papa Paulo VI, no ano de 1968, para que fosse celebrado por todos, independente de religião, raça e posição social.
21	Dia Mundial da Religião	A data, criada em 1949 pela Assembléia Espiritual Nacional, tem como objetivo promover a união de todas as religiões existentes no mundo.
FEVEREIRO		
Dia	O que é?	Descrição
Data variável	Carnaval	O Carnaval chegou ao Brasil em meados do século XVII sob a influência das festas carnavalescas que aconteciam na Europa. Em Santa Maria, destacam-se as famosas festas de carnaval nos clubes da cidade e o carnaval de rua, retomado no ano de 2011.
16	Dia do Repórter	Para enfatizar esta data e relacioná-la ao acervo do AHMSM, sugere-se atividades com o apoio dos jornais que veiculam notícias elaboradas pelos mais diferentes repórteres.
MARÇO		
Dia	O que é?	Descrição
08	Dia Internacional da Mulher	Esta data não é apenas comemorativa, mas de luta e discussão para buscar mais respeito aos direitos da mulher.
15	Dia da Escola	Data em homenagem ao primeiro grupo social de interação das pessoas, depois da família.
22	Dia Mundial da Água	Criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para promover a discussão acerca desse importante bem natural.

ABRIL		
Dia	O que é?	Descrição
18	Dia Nacional do Livro Infantil	O dia 18 de abril foi instituído com o Dia nacional do Livro Infantil em homenagem a um dos maiores autores da literatura infanto-juvenil brasileira, Monteiro Lobato.
19	Dia do Índio	Criado pelo Presidente Getúlio Vargas através do Decreto-lei 5540 de 1943. A data relembra o evento realizado no México, o 1º Congresso Indigenista Interamericano, no qual participaram lideranças indígenas do continente.
22	Descobrimto do Brasil	Data marcada oficialmente com o dia em que a Coroa Portuguesa anunciou o descobrimento de terras brasileiras.
ABRIL		
30	Dia do Ferroviário	Em 30 de abril de 1854 foi inaugurada a primeira linha ferroviária do Brasil, o que fez com que a data se transformasse no Dia do Ferroviário. Como a ferrovia foi de extrema importância para o desenvolvimento de Santa Maria, cabe destacar a data daqueles que muito fizeram pelo progresso da cidade.
MAIO		
Dia	O que é?	Descrição
01	Dia Mundial do Trabalho	Data comemorativa para celebrar as conquistas dos trabalhadores ao longo da história.
13	Dia da Abolição da Escravatura no Brasil	Data da assinatura da Lei Áurea no Brasil, que previu a libertação dos escravos no território brasileiro.
17	Aniversário de Santa Maria	Comemoração ao aniversário de instalação do município de Santa Maria, realizado no dia 17/05/1858.

JUNHO		
Dia	O que é?	Descrição
05	Dia Mundial do Meio Ambiente	A data foi criada em 1972 em virtude de um encontro promovido pela ONU para tratar de assuntos ambientais.
JULHO		
Dia	O que é?	Descrição
15	Institui, para Santa Maria, a sigla de “Cidade Cultura”.	A Lei Municipal nº 1322, assinada no dia 15/07/1968 pelo Prefeito Francisco Alvares Pereira, oficializa a difusão da cidade de Santa Maria no meio regional, estadual, nacional e internacional pela denominação de “Cidade Cultura”.
Última semana de julho	Cavalgada Histórico-Cultural Maneco Pedroso	A Lei municipal nº 5385, assinada no dia 02/12/2010 pelo Prefeito Cezar Augusto Schirmer, inclui no Calendário de Eventos Oficiais do Município a Cavalgada Histórico-Cultural Maneco Pedroso. Durante a cavalgada serão lembrados os feitos de Manoel dos Santos Pedroso Filho, herói de Santa Maria.
AGOSTO		
Dia	O que é?	Descrição
01 a 31	Mês da Cultura de Santa Maria	A Lei Municipal nº 4118, assinada no dia 11 de dezembro de 1997 pelo Prefeito Osvaldo Nascimento da Silva, estabelece o mês de agosto como o Mês da Cultura de Santa Maria. O Projeto de Lei é de autoria dos Vereadores Danier Avello e Luiz Carlos Iop Druzian.
17	Dia do Patrimônio Histórico	Comemora-se o Dia do Patrimônio Histórico na mesma data que nasceu o historiador e jornalista Rodrigo Mello Franco de Andrade.
SETEMBRO		
Dia	O que é?	Descrição
07	Independência do Brasil	Data comemorativa da Independência do Brasil declarada

		por Dom Pedro I, no dia 07 de setembro de 1822, às margens do Rio Ipiranga.
20	Dia do Gaúcho	O dia 20 de setembro é considerado o “Dia do Gaúcho”, pelo fato de que em 20 de setembro de 1835 foi o início da Revolução Farroupilha, que teve a duração de 10 anos e terminou no dia 28 de fevereiro de 1845, com a assinatura do acordo de Paz de Poncho Verde, em Dom Pedrito/RS.
25	Dia Nacional do Trânsito	Dia de conscientização nacional que visa chamar atenção para a necessidade da educação no trânsito.

OUTUBRO

Dia	O que é?	Descrição
12	Dia da Criança	O Deputado Federal Galdino do Valle Filho teve a ideia de criar o Dia da Criança, que foi oficializado pelo Presidente Arthur Bernardes por meio do Decreto 4867, de 05 de novembro de 1924. O município de Santa Maria possui a Semana da Criança instituída pela Lei 5253 de 2009.
12	Dia de Nossa Senhora Aparecida	Evento religioso em homenagem à Padroeira do Brasil.
29	Dia Nacional do Livro	Data de aniversário da fundação da Biblioteca Nacional.

NOVEMBRO

Dia	O que é?	Descrição
2º domingo do mês	Romaria Estadual da Medianeira	Evento religioso em homenagem à Padroeira do Rio Grande do Sul. A devoção a Nossa Senhora Medianeira iniciou na Bélgica, em 1920 e, chegou ao Brasil, com o Padre Ignácio Valle que era fiel da Mãe por um pedido de saúde atendido. A primeira romaria foi

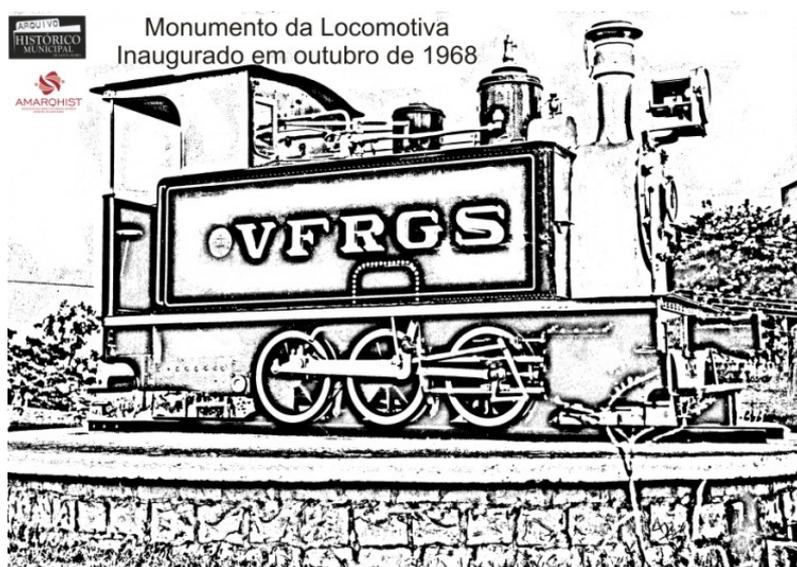
		realizada no ano de 1930, mas Nossa Senhora Medianeira foi consagrada a Padroeira do Estado no ano de 1942.
Data variável	Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria	Festival tradicional de músicas nativistas realizado no município de Santa Maria/RS.
13 a 20	Semana da Cultura Afro-Brasileira	A Lei Municipal nº 3081, assinada no dia 13 de dezembro de 1988 pelo Prefeito José Haidar Farret, institui a Semana da Cultura Afro-Brasileira no Município de Santa Maria, com o objetivo de reviver os feitos e lutas da raça negra.
15	Proclamação da República	Episódio da história do Brasil ocorrido no dia 15 de novembro de 1889, que instaurou a forma republicana de governo no Brasil derrubando a monarquia.
22 a 29	Semana Cultural Libanesa	A Lei Municipal nº 3527, assinada no dia 09 de setembro de 1992 pelo Prefeito Evandro Behr, cria a Semana Cultural Libanesa no Município de Santa Maria, de 22 a 29 de novembro de cada ano. Projeto de Lei de autoria do Vereador Abdo Motecy.
DEZEMBRO		
Dia	O que é?	Descrição
08	Dia de Nossa Senhora da Conceição	Festa em comemoração à padroeira do município de Santa Maria.
14	Aniversário de criação da Universidade Federal de Santa Maria	Comemoração ao aniversário de criação da primeira instituição de ensino superior no interior do Brasil.
22	Aniversário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM)	A Lei Municipal nº 784, assinada em 22 de dezembro de 1958 pelo Prefeito Vidal Dania, cria o AHMSM, destinado a conservar os objetos e documentos relativos à sua história.

2.6 Possibilidades didáticas a partir do acervo

2.6.1 Acervo iconográfico

A partir do acervo de fotografias do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria é possível trabalhar com os estudantes a evolução urbana do município mediante a comparação de fotografias antigas com as atuais.

Além disso, algumas fotografias digitalizadas do acervo foram adaptadas para que as crianças possam pintar monumentos e prédios do município, de forma a instigar a curiosidade das mesmas acerca dos bens culturais de Santa Maria/RS.



Reprodução de fotografia do acervo do AHMSM para pintura

2.6.2 Acervo de jornais

O jornal como uma fonte de pesquisa do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria pode servir de subsídio para uma série de atividades didáticas a serem propostas aos estudantes de ensino fundamental. A seguir, sugere-se duas ações a serem realizadas a partir da pesquisa e manuseio de jornais.

A primeira atividade prevê a pesquisa de jornais do ano de nascimento dos estudantes. A partir dessa ação, o aluno poderá conhecer o contexto político, econômico e social de sua localidade no período de seu nascimento.

Já a segunda atividade sugerida enfoca os anúncios veiculados nos jornais. A partir de um pequeno diálogo o estudante não só é instigado a analisar como eram os anúncios de produtos e serviços antigamente, como ainda compartilham de uma importante mensagem de vida.

O dono de um pequeno comércio, amigo do grande poeta Olavo Bilac, abordou-o na rua:



- Sr. Bilac, estou precisando vender o meu sítio, que o senhor tão bem conhece. Será que o senhor poderia redigir o anúncio para o jornal?

Olavo Bilac apanhou o papel e escreveu:

“Vendem-se encantadora propriedade, onde cantam os pássaros ao amanhecer no extenso arvoredo, cortada por cristalinas e marejantes águas de um ribeirão. A casa banhada pelo sol nascente oferece a sombra tranqüila das tardes na varanda”.

Meses depois, topa o poeta com o homem e pergunta-lhe se havia vendido o sítio.

Nem pense mais nisso, disse o homem; quando li o anúncio é que percebi a maravilha que tinha!

Às vezes não descobrimos as coisas boas que temos conosco e vamos longe atrás da miragem de falsos tesouros. Valorize o que você tem, os amigos que estão perto de você, a família que Deus lhe deu, a sua saúde, o conhecimento que você adquiriu na sua escola, enfim, o local onde você mora, ou seja, o seu município.

Esses são os verdadeiros tesouros.

Autoria desconhecida. Sugestão de Therezinha de Jesus Pires Santos.

Com base nesse anúncio, o estudante é estimulado a valorizar a sua cidade e, abre-se um espaço para falar da importância de valorizar o patrimônio documental de seu município. Além disso, é possível propor a pesquisa de outros anúncios nos jornais de sua própria cidade a fim de elaborar um novo diálogo a partir desse referencial. Na sequência, cada aluno poderá fazer a leitura de seu diálogo e compartilhar com todos a sua ideia.

2.6.3 Outras atividades

Círculo com Bola	
<p>Dinâmica da atividade</p> 	<p>O monitor da atividade lança um tema para debate (no caso, relacionado ao patrimônio documental). A bola passa de mão em mão no ritmo de uma música e quando ela parar, o aluno que ficar com a bola deverá formular um questionamento ao monitor. Exemplo de temática: reciclagem do papel relacionando o tema ao suporte do documento.</p>
Explosão de Ideias	
<p>Dinâmica da atividade</p> 	<p>Os participantes apresentam ideias sobre um assunto proposto pelo monitor. Exemplo de temática: o que é e para que serve um arquivo histórico.</p>

3 PARA CONTATAR O AHMSM

Prefeitura Municipal de Santa Maria

Secretaria de Município da Cultura

Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria

Rua Appel, 900. Bairro Nossa Senhora de Fátima. Cep: 97015-030.

Centro Integrado de Cultura Evandro Behr. Santa Maria/RS/BR.

Telefone: (055) 3222-8300.

Blog: <http://ahmsm.blogspot.com>

E-mail: arquivohistoricosm@gmail.com

REFERÊNCIAS

BELÉM, J. **História do município de Santa Maria 1797-1933**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm >. Acesso em: 15 jul. 2011.

BRASIL ESCOLA. **Datas comemorativas**. 2002-2011. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/datacomemorativas/> >. Acesso em: 02 set. 2011.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Bens tombados**. Disponível em: < <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosAc&Clr=1> >. Acesso em: 25 ago. 2011.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Bens tombados**. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=13928&retorno=paginaIpHan> >. Acesso em: 28 set. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Sistema de Consulta de Normas Municipais**. Santa Maria, 2011. Disponível em: < <http://www.santamaria.rs.gov.br/legisis/> >. Acesso em: 08 jul. 2011.

RECHIA, A. **Santa Maria: Panorama Histórico-Cultural**. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 1999.

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA MEDIANEIRA. **Histórico**. Santa Maria, 2011. Disponível em: < http://www.santuariomedianeira.com.br/?page_id=2 >. Acesso em: 08 jul. 2011.

SÉRIE PATRIMÔNIO HISTÓRICO. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Curso de Arquivologia**. Santa Maria, 2011. Disponível em: < <http://w3.ufsm.br/arquivologia/> >. Acesso em: 01 dez. 2011.

VIVAR, J. E. H.; SILVA, R. B. P. da; KONRAD, G. V. R. K. **Guia do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria**. Santa Maria; UFSM, 1999.